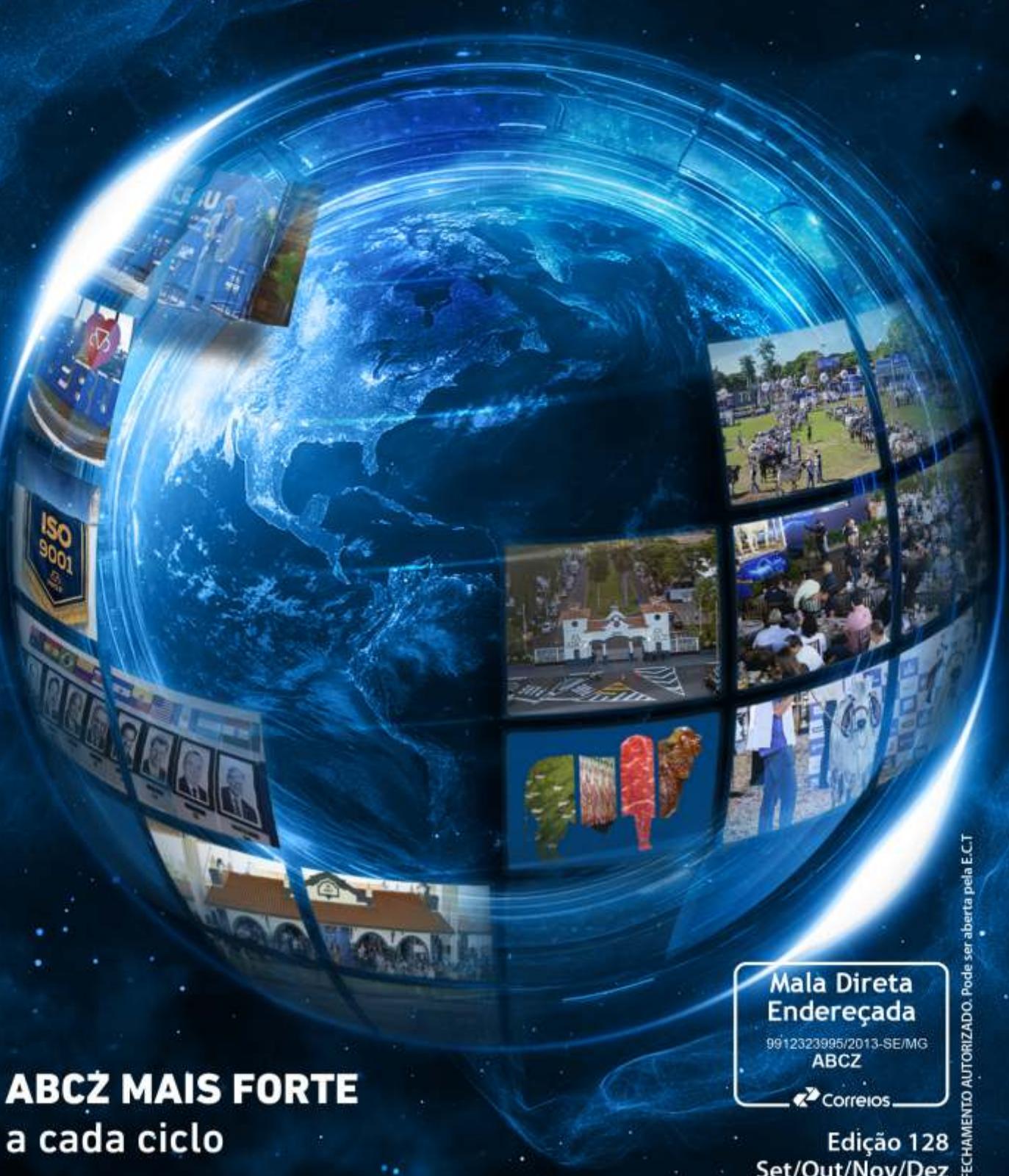




# ABCZ

revista



**ABCZ MAIS FORTE**  
a cada ciclo

**Mala Direta  
Endereçada**

9912323995/2013-SE/MG

ABCZ



**Edição 128**  
Set/Out/Nov/Dez

FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberta pela E.C.T.

AQUI,

# Qualidade

TEM NOME E LUGAR  
DE DESTAQUE

Quando o trabalho é feito com  
técnica, responsabilidade e  
compromisso com a evolução  
da pecuária, o reconhecimento  
é consequência.

O PMGZ, agora certificado com  
ISO 9001, reafirma sua posição  
como referência em  
melhoramento genético!

ISO  
9001



Confiável, auditado e voltado  
para **resultados reais no campo.**





## ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Diretoria da ABCZ (2023-2025)

**Presidente:** Gabriel Garcia Cid

**Vice-Presidentes:** Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Antônio José Prata Carvalho e Ana Claudia Mendes Souza

Diretores: Angelo Mário de Souza Prata Tibery, Arnaldo Prata Filho, Bento Abreu Sodré de Carvalho Mineiro, Carlos Henrique de Mendonça

Pereira, Gilberto Machado Barata de Oliveira, Luiz Antônio Felippe, Márcio Diniz Junior, Maurício Bahia Odebrecht, Roberto Alves Mendes,

Rodrigo Rezende Simões, Romildo Antônio da Costa, Sérgio Junqueira Germano e Torres Lincoln Prata Cunha Filho

### Conselheiros Consultivos:

**Acre:** Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho, Marcelo Lemos de Sousa e Pedro Nogueira Teixeira da Rocha

**Alagoas:** Alexandre Gondim da Rosa Oiticica, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcelo Lamenha Loureiro

**Amapá:** José Rodolfo de Souza Machado Borges, Marco Antônio de Araújo Fireman e Roberval Cordeiro Silva

**Amazonas:** Aciole Castelo Branco Maues, Angelus Cruz Figueira e Nilton Costa Lins Junior

**Bahia:** Miguel Pinto de Santana Filho, Paulo Roberto Gomes Mesquita e Paulo Sérgio Wildberger Lisboa

**Ceará:** Candice Macedo Rangel Trajano, Fábio Pinheiro Cardoso e José Kleber Calou Filho

**Distrito Federal:** Gil Pereira, Ibaneis Rocha Barros Junior e Leizer Divino de Castro Valadão

**Espírito Santo:** Beraldo Barcelos Hentzy, Carlos Fernando Fontenelle Dumans e Victor Paulo Silva Miranda

**Goiás:** Heuler Abreu Cruvinel, Luiz Eduardo Branquinho e Ulisses Rodrigues da Cunha Guimarães

**Maranhão:** Alexandre Vinicius Dourado de Oliveira, Cláudio Donisete Azevedo e Samir Saldanha Nicolau

**Mato Grosso:** Mário Roberto Candia de Figueiredo, Massahiro Ono e Olímpio Rizzo de Brito

**Mato Grosso do Sul:** José Olavo Borges Mendes Junior, Leda Garcia de Souza e Marcos de Rezende Andrade

**Minas Gerais:** André Gonçalves Ferreira, Richard Hebach L'Abbate e Rodrigo Pinto Canabrava

**Pará:** Adalton Pires Rodrigues, Adelino Junqueira Franco Neto e Franklin Ferraz da Silva

**Paraíba:** Fernando Di Lorenzo Marsicano dos Santos, Paulo Roberto de Miranda Leite e Renato Diniz Cruz

**Paraná:** Abelardo Luiz Lupion de Mello, Marcel Thuronyi e Sérgio Ricardo Pulzatto

**Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, Giuliano Nóbrega Malta e Marcelo Alvarez de Lucas Simon

**Piauí:** Agenor Veloso Neto Igreja, Dariely de Carvalho Monte Amaral e Leôndidas Freire Silva

**Rio de Janeiro:** Amândio Alves Salomão, Felipe Carneiro Monteiro Picciani e Márcio Henry Gregg

**Rio Grande do Norte:** Camillo Collier Neto, José Gilmar de Carvalho Lopes e Josemar França

**Rio Grande do Sul:** Ana Paula Vieira Neves, Firmino Teixeira da Silva Junior e José Adalmir Ribeiro do Amaral

**Rondônia:** Adriano Rosalem, João Pandolfi Ermita e Renato Sebastião Ingracia

**Roraima:** Alexandre Martendal, André Araújo Prado e Ermilo Paludo

**Santa Catarina:** Cleverson Miguel Ceregatti, Josué dos Santos Teixeira e Valdecir Bonatto

**São Paulo:** Douglas Brandão Costa, Marcelo Baptista de Oliveira e Maurício Ianni

**Sergipe:** Djenal Tavares Queiroz Neto, Gustavo Rezende de Menezes e Walter Garcez de Carvalho

**Tocantins:** Eduardo Gomes, José Rubens de Carvalho e Rubens José de Sousa Cunha Junior

### Conselheiros Fiscais:

**Efetivos:** Alexandre Cavalcanti de Melo Bernardi, João Ricardo Rodrigues da Cunha Saud, José Eduardo Simões Mendonça, Leila Borges de Araújo, Marcelo Caldeira Teixeira. **Suplentes:** João Machado Prata Neto, José Calmon Tiradentes Cunha, José Humberto Guimarães, Nelson Claret Soares, Rogério Santos da Silva

**Superintendência Geral:** Moacir Norberto Sgarioni

**Procuradoria Jurídica:** Frederico Diamantino Bonfim e Silva

**Conselheiros Editoriais:** Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Gabriel Garcia Cid, Luiz Antonio Josahkian e Moacir Norberto Sgarioni

**Jornalista Responsável:** Élcio Fonseca

**Repórteres:** Breno Cordeiro, Erika Machado, Kelle Monik e Thaís Ferreira

**Fotógrafos:** André Santos e Ju Estevam

**Departamento de Comunicação:** (34) 3319-3826 – imprensa@abcz.org.br

**Departamento Comercial:** (34) 3319-3961

**Assinaturas:** (34) 3319-3984 – comercial@abcz.org.br

**Projeto gráfico, diagramação e produção gráfica:** Leandro Vitalino, Matheus Oliveira, Marketing ABCZ

**Impressão – CTP:** Midiograf Gráfica Offset & Digital

**Tiragem:** 8.500 exemplares

A **Revista ABCZ** é uma publicação quadrimestral da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com distribuição gratuita para associados da ABCZ.

**ISSN 2674-8770**

**ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu**

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • São Benedito • CEP: 38022-330 • Caixa Postal 6001 • Uberaba (MG)

Tel.: (34) 3319-3900 | Fax: (34) 3319-3838

[www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)

EXPEDIENTE

## CAROS (AS) ASSOCIADOS (AS)

Tudo graças a Deus!

Chegando ao final do nosso mandato, nestes três anos de muito trabalho, reuniões, visitas, projetos e evolução dos serviços aos criadores e, principalmente, aprendizado, o que permanece é a nossa consciência de que tudo é graças a Deus.

Nada do que fizemos neste triênio seria possível sem a base forte que nos sustentou até aqui: a minha família; nosso time forte formado por nossa Diretoria e Conselhos; todos os nossos Colaboradores, que cuidaram e cuidam da ABCZ com tanto carinho e profissionalismo, e os meus irmãos de ABCZ, que ganhei em nove anos trabalhando como Diretor e Presidente pela nossa entidade.

Em tudo que fizemos de bom, aprendi um pouco com o exemplo de cada um. Foi uma honra servir a ABCZ ao lado de cada uma destas pessoas.

Tenho, hoje, que agradecer muito a toda a nossa Diretoria, que nos seguiu desde o início. E, sem dúvida, podemos ter a certeza de que fizemos o melhor de cada um de nós para o bem da ABCZ.

Temos a certeza de que todo o apoio que recebemos no início da nossa caminhada, dos nossos ex-Presidentes, sócios e amigos, honramos com trabalho e com os resultados que entregamos, pois esse era o nosso principal objetivo.

Administrativamente, evoluímos em nossos resultados, em cada setor e eventos que realizamos, prestando contas semanalmente aos sócios das principais ações que a ABCZ participou e representou. Trimestralmente, foram enviados resumos das atividades e, no final de cada ano, também, um relatório para os associados terem conhecimento do dia a dia da entidade. Diariamente, através do ABCZ Notícia, levamos informação a todos os pecuaristas nos três principais canais de informação da pecuária.



Em nossa caminhada pelos estados que visitamos, nos reunimos com criadores associados, levando informação de todos os serviços e programas da ABCZ e, principalmente, ouvindo diretamente as demandas de cada região.

E foi ouvindo os associados que conseguimos entregar melhorias no atendimento e representar todos os pecuaristas, com a voz forte que a ABCZ tem.

Nos 24 estados que visitamos, além do Distrito Federal, em eventos e reuniões com criadores, testemunhamos a força da pecuária zebuína brasileira, com nossas raças presentes em todas as regiões do país, produzindo carne e leite de qualidade, em sua grande parte a pasto e vencendo desafios e evoluindo, independentemente do clima de cada local, com diversos modelos e objetivos de seleção, onde o Zebu, extraordinariamente, responde ao norte de seleção em que seu criador o desafia.

Desde os grandes ganhadores de peso até a seleção de animais adaptados para produzir carne totalmente a pasto, todos contribuíram para sermos hoje o maior exportador de carne do mundo. E, na genética zebuína leiteira, evoluímos nossa seleção, oferecendo, além da rusticidade de sempre, uma maior produção leiteira e de qualidade para os cruzamentos da pecuária de leite.

Vivemos um momento extraordinário na comercialização de genética de ponta, mesmo atravessando um período de ciclo de baixa na arroba do boi gordo. Mostramos a força e a importância do melhoramento genético como o único caminho que viabiliza e sustenta uma pecuária moderna e eficiente.

Entre os principais avanços que conquistamos neste período, destacamos a criação da Diretoria do Leite e a realização das três primeiras edições da ExpoLeite, a criação do serviço dos Pontos de Apoio, reduzindo diretamente o custo do atendimento, em especial ao pequeno associado, o lançamento do Pró-Genética Online, uma evolução tecnológica do programa com o objetivo de

democratizar ainda mais o acesso à genética PO melhoradora, a criação do PMGZ Carne, em parceria técnica inédita entre ABCZ, pecuaristas e a indústria, medindo e levando informação do impacto econômico positivo da genética zebuína de qualidade para todos os pecuaristas.

Evoluímos com avanços no serviço de registro para facilitar o trabalho dos nossos associados e, com nossas ações administrativas de controle de custos e gestão gerencial por setores, mantivemos os valores dos serviços de registros sem aumento durante nossa gestão, transformando eficiência administrativa em redução direta de custos aos associados.

Politicamente, criamos de forma conjunta a Frente das Associações de Bovinos do Brasil (FABB), e aumentamos nossa presença e defesa dos interesses da pecuária, participando dos debates da reforma tributária, regulamentações sobre a rastreabilidade e transporte de bovinos – e, hoje, participamos do Conselho de Administração do IPA (Instituto Pensar Agropecuária), entidade de apoio técnico da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Todas as nossas ações e realizações serão apresentadas detalhadamente, a todos os associados, em nosso relatório final de gestão, e me despeço nessa gestão, de todos, com uma palavra de muito obrigado por nos confiarem cuidar da ABCZ, a maior entidade de pecuária do mundo!

Deus abençoe a todos. Deus abençoe a ABCZ!



**Gabriel Garcia Cid**  
Diretoria 2023-2025

**12** PMGZ CARNE**22** PARCERIA: PMGZ E GRUPO GERAR CORTE**26** NOVO PONTO DE APOIO NA BAHIA**30** BRAZILIAN CATTLE: RENOVADO E AMPLIADO**34** GIR LEITEIRO: PRIMEIRA EXPORTAÇÃO DE EMBRIÕES  
PARA A ÍNDIA**40** PRÓ-GENÉTICA ONLINE AMPLIA PARCERIAS**46** ESPECIAL 3ª EXPOLEITE**59** FAZU E ABCZ: TRANSFORMANDO O AGRO**66** HOMENAGEM AOS TÉCNICOS**78** ESPECIAL RAÇAS**106** 9 ANOS DE ZEBU DO BEM**114** GESTÃO 2026-2028



# SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

## REUNIÃO 1405 - ASSOCIADOS REMIDOS

## CIDADE

## NÚMERO

ADRIANO MATHEUS DE FREITAS	JATAÍ-GO	26050
ADRIANO MESQUITA DANTAS	JOÃO PESSOA-PB	26051
AGRICULTURA E PECUÁRIA EULALIA LTDA	JACIARA-MT	26052
AMAURO FRANCISCO DA SILVA	CHAPECÓ-SC	26053
ANA FRANCISCA GARCIA CID CARTER E OUTROS/COND	LONDRINA-PR	26055
ANAEI REZENDE DA SILVA	SANTANA DA ARAGUAIA-PA	26054
ANDERSON RIGATO DO NASCIMENTO	CUIABÁ-MT	26056
ANGELO GONÇALVES DO SANTOS	ITURAMA-MG	26057
ARRUDA & EULALIO LTDA	TERESINA-PI	26060
AURELIANO MACHADO SILVA	UBERABA-MG	26058
CARLOS TREVISAN	CUIABÁ-MT	26059
CELIA VILELA PERRONI SILVA	ITURAMA-SP	26061
CLAUDIA REGINA MALANGE	MOGI GUAÇU-SP	26062
CLEUDIVAL INACIO VICENTE	ALCINÓPOLIS-MS	26063
DANIEL RIOS DE SOUZA	MARACAJU-MS	26064
EDUARDO FERREIRA ABDULMASSIH FILHO	ITUIUTABA-MG	26065
EDUARDO RODAS DA SILVA	IGUATEMI-MS	26066
ELCIONE ASSIS DE SOUZA	VARGINHA-MG	26067
ELEVA EMBRIOES LTDA	BOM DESPACHO-MG	26068
ERNESTO GUILHERME HOFFMANN NETO	ÁGUA BOA-MT	26069
EVERALDO VIEIRA TOLEDO	ARACAJU-SE	26070
F & R AGRONEGÓCIOS LTDA	BOA VISTA-RR	26071
FAZENDA RANCHO ARIZONA LTDA	SÃO PAULO-SP	26072
GENAIR FERREIRA DUTRA	URUPI-ES	26073
GIOVANNA MACHADO NEVES DE ALMEIDA	UBERABA-MG	26074
HUDSON EUGENIO OLIVEIRA	COLORADO DO OESTE-RO	26075
ICARO BRENNER PERPETUO COELHO	VIRGINÓPOLIS-MG	26076
IGOR EDUARDO VIEIRA STAFUZZA	MORTE APRAZÍVEL-SP	26077
JAQUELINE CAZARINI SALUMI DE CASTRO	CAMPO BELO-MG	26078
JOAQUIM CARVALHO FRANCO NETO	ITUIUTABA-MG	26079
JOSE ANTONIO COELHO	PEÇANHA-MG	26080
JOSE AUGUSTO COMERIO COSTA	SÃO GABRIEL DA PALHA-ES	26081
LUIS FERNANDO PIMENTA	MONTE ALEGRE DE MINAS- MG	26083
LUIZ CELSO MALTA BRANDÃO FILHO	MACEIÓ-AL	26082
MARCOS MENEGHEL	BANDEIRANTES-PR	26084
MARIA ANGELICA SPOZITO COIMBRA ARAUJO PERETTI	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	26085
MARIO HOSHIKA	DRACENA-SP	26086
NEYLDO FRANKLIN CARLOS DE ASSIS	RIO BRANCO-AC	26087
PAULO HUMBERTO BARBOSA	GOIÂNIA-GO	26088
PEDRO CESAR DE MELLO BARBEITO	MANGARATIBA-RJ	26089
PEDRO HENRIQUE ARAUJO BORGES	GOIÂNIA-GO	26090
PEDRO MIGUEL ALEM ABRANTES	MONTES CLAROS-MG	26091
RAFAEL BORGES MARTINS	MORRINHOS-GO	26092
RAFAEL MARQUES LOPES	GOIATUBA-GO	26093

# SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO



## REUNIÃO 1405 - ASSOCIADOS REMIDOS

	CIDADE	NÚMERO
RAFAEL MUNIZ MARCHEZI	ANCHIETA-ES	26094
RENAN FELIPE DEFAVARI & OUTROS	PIRACICABA-SP	26095
ROGERIO JOSE PEIXOTO	CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	26096
SERGIO AMARAL DE ALMEIDA	SÃO PAULO-SP	26097
SERGIO MORAES DE FREITAS	IPATINGA-MG	26098
RAILSON VIEIRA PONTES	SANTA QUITÉRIA-CE	26099
SEVERINO SOARES DE ARAUJO JUNIOR	ITAPORANGA-PB	26100
SYLVIO ALCANTARA DE SOUZA	GOIÂNIA-GO	26101
SIDNEY MARTINS DE FREITAS	MONTE NEGRO-RO	26102
THIAGO PIZZATTO	CURITIBA-BA	26103
TIAGO HENRIQUE BARBOSA DOS SANTOS	SÃO PAULO-SP	26104
VARLEI RAFAIN	MANFRINÓPOLIS-PR	26105
VIVIANE GUMZ LAZZARIS LAGO REIS	JARAGUÁ DO SUL-SC	26106
WELMITON VIEIRA BOAVENTURA	OURO PRETO DO OESTE-RO	26107
EDUARDO KRISZTAN PEDROSO	JUNDIAÍ-SP	26122

## REUNIÃO 1405 - TRANSFERÊNCIAS

	CIDADE	NÚMERO
De: NELORE DA BARRA AGROCENÓCIOS LTDA	TOCANTÍNIA-TO	26108
Para: ARCO DA CALHETA AGRONEGÓCIOS LTDA	PALMAS-TO	
De: ATILIO ELIAS TOVARIS	SORRISO-MT	26109
Para: EDEVALDO ROVARIS	SORRISO-MT	
De: GILMAR MARTINS FERREIRA	ARAGUAÍNA-TO	26110
Para: GILMARA FERREIRA DE SANTANA E OUTRO/COND	ARAGUAÍNA-TO	
De: FLAVIO MAIA CARDOSO	LONDRINA-PR	26111
Para: HENRIQUE LUIS CARDOSO NETO	RIO BRANCO-AC	
De: LEANDRO GERVÁSIO DE MOURA E OUTRO/COND	MONTE ALEGRE DE MINAS-MG	26112
Para: LEANDRO GERVASIO DE MOURA	MONTE ALEGRE DE MINAS-MG	
De: JOSE HUMBERTO ROMEIRO	BARREIRAS-BA	26113
Para: LISIANE GUIMARAES ROMEIRO	BARREIRAS-BA	
De: ADERVAL CARNEIRO DA SILVEIRA	GURUPI-TO	26114
Para: MARCELA CRISTINA A. C. DA S. TSCHOEKE OUT/COND	GURUPI-TO	
De: SAMIRA COSTA BRANDÃO	GOIÂNIA-GO	26115
Para: NELORE HUFF LTDA	GOIÂNIA-GO	
De: LUIZ SANTOS ANDRADE	VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	26116
Para: NICANOR SOARES COELHO FILHO	VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	
De: VEIGA & ROMERO AGROPECUÁRIA LTDA	GUARARAPES- SP	26117
Para: RICARDO VEIGA NETO	SÃO PAULO-SP	
De: LINCOLN CARRIÇO MATIAS DA SILVA	INDAIATUBA-SP	26118
Para: ROBERTO ALEXANDRO LISBOA CAMARA	NATAL-RN	
De: PAULO CEZAR GALLO	COLATINA-ES	26119
Para: JOAO PAULO GALLO TRINDADE	MONTE ALEGRE DE MINAS-MG	
De: CARLOS RENATO STRANG	CAMPO GRANDE-MS	26120
Para: ROGERIO BARBOSA STRANG	RIO DE JANEIRO-RJ	
De: FERNANDO DE OLIVEIRA VAZ	SALVADOR-BA	26121
Para: VIRGILIO FERRAZ RIBEIRO JUNIOR	MORRO DO CHAPÉU-BA	



# SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

## REUNIÃO 1405 - CONTRIBUINTES

	CIDADE	NÚMERO
2 IRMÃOS AGRONEGÓCIOS LTDA	CRUZÍLIA-MG	2024
ABDU NEME JORGE MAKHLUF	CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	2025
JOÃO LUIZ DE FREITAS	ITAPEMA-SP	2026
KERGINALDO DA SILVA FIGUEIREDO	BRASIL NOVO-PA	2027
LEANDRO ARTHUSO MENEGASSE	GUARAPARI-ES	2028
RAPHAEL DE OLIVEIRA RODRIGUES	ESPERA FELIZ-MG	2029
TARCISIO FRANCO VASCONCELOS	RECIFE-PE	2030

## REUNIÃO 1405 - HONORÁRIO

	CIDADE	NÚMERO
WILSON MARCELO BARBOSA PRADO	UBERLÂNDIA-MG	83

## REUNIÃO 1406 - ASSOCIADOS REMIDOS

	CIDADE	NÚMERO
ADRIANA ROCHA DE SOUZA DIAS	MOCOCA-SP	26123
ALAN DOS SANTOS LEMOS	NOVA FRIBURGO-RJ	26124
ALEX CAZAL DE ANDRADE	MONTE NEGRO-RO	26125
ANTONINI AGROPECUÁRIA LTDA	NAVIRAÍ-MS	26126
AURELIO PAJUABA NEHME	UBERLÂNDIA-MG	26127
CARLOS MAURICIO SOARES DE ANDRADE	RIO BRANCO-AC	26128
CENTRO DE PESQUISA AGROPEC. DO TROPICO SEMIARIDO	PETROLINA-PE	26129
CHRISTIANO DA SILVA BORTOLOTTO	AMAMBAÍ-MS	26130
CLOSNIVALDO REGILIO DE SOUZA	MARINGÁ-PR	26131
CRISTIANO DE LIMA DINIZ	ARUJÁ-SP	26132
DEONISIO ANTONIO DE ROSSO GREGORIO	LUCAS DO RIO VERDE-MT	26133
DIVINO ALVES CAMPOS	ELDORADO DOS CARAJÁS-PA	26134
DRS AGRO LTDA	PALMAS-TO	26135
EDUARDO BOAVENTURA RODRIGUES	BRASÍLIA-DF	26136
EDMILA ARAUJO SANTOS	JI-PARANÁ-RO	26137
ENIO GARCIA DE OLIVEIRA	BURITIZAL-SP	26138
EUDES NUNES DA SILVEIRA	JATAÍ-GO	26139
GABRIEL MENDONÇA LINS DE CAMARGO	MACEIÓ-AL	26140
GABRIEL VITOR VIEIRA CAMILO	IRAI DE MINAS-MG	26141
HUGO NATAN OLIVEIRA COSTA	ITABELA-BA	26142
JADEIR CANGUSSU NOGUEIRA JUNIOR	SINOP-MT	26143
JOÃO FELIX GODOI	CORINTO-MG	26144
LEONARDO RIBEIRO DOS SANTOS	COMODORO-MT	26145
LIDIO OCTAVIO CALONGA SANABRIA	CHAPADÃO DO SUL-MS	26146
LUCAS MENDES E OUTRO-CONDOMÍNIO	BELO HORIZONTE-MG	26147
MARCELO NUNES NOLLETO	TERESINA-PI	26148
MARCOS DE BRITO MUNIZ	GURUPI-TO	26149
MATHEUS DANIEL MOREIRA MACHADO	GOIÂNIA-GO	26150
OSAEL MOITA LEAL	LAGOA ALEGRE-PI	26151
PAULO SERGIO MARTINS DE CAMPOS	AVAI-SP	26152
PEDRO MINARE FILHO	UBERABA-MG	26153
RAFAEL DOMINGUES GUIMARÃES	ITUIUTABA-MG	26154
ROBSON MELEIPE MACHADO	MEDINA-MG	26155

# SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO



## REUNIÃO 1406 - ASSOCIADOS REMIDOS

	CIDADE	NÚMERO
ROSANGELA APARECIDA RIBAS FERNANDES	TELEMACO BORBA-PR	26156
RUBENS TOSHINORI HIDRATA	SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP	26157
TALITA DE LUCA ALVES PEREIRA	CARMO DE MINAS-MG	26158
THIAGO MESQUITA DE ALMEIDA	CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	26159
RUBENS HENRIQUE CATENACCI	ITAJAÍ-SC	26160
THIERS VALENTE PEREIRA	MIMOSO DO SUL-ES	26161
THUANY BITENCORT ANGELIN	APIUÍ-AM	26162
UBIRATAN PINTO TAVARES	UNAÍ-MG	26163
WALDIR BENEDICTO PIOVEZAN	CAMPINAS-SP	26164

## REUNIÃO 1406 - TRANSFERÊNCIAS

	CIDADE	NÚMERO
De: JOSE AFONSO B. B. SILVA OUT/COND	BELO HORIZONTE-MG	18446
Para: ADRIANO FROES BICALHO	BELO HORIZONTE-MG	26165
De: ILZA CARLA ROMAGNOLE SOUZA ROCHA E OUTROS/COND	MANDAGUARI-PR	25306
Para: AGR ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES LTDA	MANDAGUARI-PR	26166
De: ALBINO FERREIRA PIRES	GOIÂNIA-GO	1598
Para: ALBINO FERREIRA JUNIOR	GOIÂNIA-GO	26167
De: RICARDO DE OLIVEIRA LUIZ DA COSTA	UBERABA - MG	7162
Para: ANDREA VASQUES LUIZ DA COSTA CADELCA	UBERABA - MG	26168
De: JOSE EDUARDO DE FARIA LIMA	SÃO PAULO-SP	2874
Para: CAMILA DE FARIA LIMA MONTEIRO E OUTROS CONDOMÍNIO	SÃO PAULO-SP	26169
De: GEDIEL SEPULVIDA PEREIRA	EUNÁPOLIS- BA	9236
Para: DELANO AYUB DE CARVALHO SIGNORELI	EUNÁPOLIS -BA	26170
De: RICARDO ALTEVIO DE ARAUJO LEMOS	NATAL-RN	20561
Para: GUILHERME DE ALBUQUERQUE SOUZA MAIA	NATAL-RN	26171
De: CARLA VALERIA DA SILVA RAMOS	ARACAJU-SE	22842
Para: J VAQUERO AGROPECUARIA E SERVICOS LTDA	LAGARTO-SE	26172
De: JEANE MARTINS F. CINTRA E OUTROS	RIO VERDE-GO	15859
Para: LAERTE MARTINS DE FREITAS CINTRA	RIO VERDE-GO	26173
De: MUCIO FRANCA	BELO HORIZONTE-MG	18929
Para: MARIA CELIA VEIGA FRANCA	BELO HORIZONTE-MG	26174
De: NUTRIBOI NEGÓCIOS AGROPECUÁRIOS LTDA	UBERLÂNDIA-MG	25947
Para: MT COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA	UBERLÂNDIA-MG	26175
De: JORGE SCHWEIZER	SANTO ANTÔNIO PLATINA-PR	2795
Para: NOEL SCHWEIZER E OUTROS CONDOMÍNIO	SANTO ANTÔNIO PLATINA-PR	26176
De: CARLOS FERNANDO FERRAREZI GUIMARÃES	GUANHÃES-MG	21076
Para: PEDRO VITOR GONÇALVES SILVA	GUANHÃES-MG	26177
De: AGROPECUÁRIA GRUMARIM LTDA	CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	15899
Para: ROBSON SANTOS RIBEIRO	SÃO JOÃO DA BARRA-RJ	26178
De: JOSE FERNANDO FERREIRA DA SILVA	BRASILIA-DF	25846
Para: ROSANI LIGEIRO MENDES FERREIRA	ÁGUAS LINDAS DE GOIAS-GO	26179
De: THALES PITA GUIMARÃES	JUIZ DE FORA-MG	17150
Para: SERGIO LUIS DOS REIS	MATIAS BARBOSA-MG	26180



# SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

NOVOS ASSOCIADOS

## REUNIÃO 1406 - TRANSFERÊNCIAS

De: ROQUE JOSE ARCHANJO DOS SANTOS  
Para: VALTER JOSE LUZ  
De: MARCIA CRISTINA VAINI  
Para: MARCELLI MARIA TESHIMA ZANOTIN

## CIDADE

## NÚMERO

SALVADOR-BA	15153
SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA	26181
MORRO AGUDO-SP	25225
MORRO AGUDO -SP	26182

## REUNIÃO 1406 - CONTRIBUINTES

MARCIO CRUZ NUNES DE CARVALHO  
RONESCLEY DA SILVA SANTOS  
OLIVALDO TIAGO NOGUEIRA E OUTRO/COND

## CIDADE

## NÚMERO

BRASÍLIA-DF	2031
RORAINÓPOLIS-RR	2032
CAMPO GRANDE-MS	2033

# Primeiro título em braille

Thaís Ferreira

Pela primeira vez em seus 106 anos de história, a ABCZ concedeu um título de Associado Honorário em braille. A homenagem foi entregue ao consultor Wilson Marcelo Barbosa Prado, deficiente visual, fundador da M. Prado Consultoria, reconhecido pelo trabalho de desenvolvimento de gestão e estratégias voltadas ao agronegócio brasileiro.

“Ao longo dos 106 anos de história da ABCZ, apenas 83 personalidades receberam essa homenagem, e, pela primeira vez, o documento foi concedido em braille, demonstrando o respeito da entidade às pessoas com deficiência. Hoje, com mais de 25 mil associados, os beneméritos formam um grupo seletivo que deixou um legado de trabalho, dedicação e amor pelo Zebu” destacou o Presidente da ABCZ,



Gabriel Garcia Cid.

Emocionado, Marcelo Prado agradeceu à ABCZ pela homenagem e destacou seu vínculo com a cidade e com a entidade. “Agradeço à ABCZ pela homenagem, é uma honra fazer parte desta Associação que admiro desde a infância. Cresci acompanhando de perto o importante papel que a ABCZ desempenha na pecuária. Tenho um grande carinho por Uberaba e por esta instituição que representa tanto para o nosso setor”, declarou.

O documento em braille foi produzido pelo Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual (CAP), da Escola Estadual Professor Alceu Novaes, em Uberaba (MG).



## PMGZ CARNE: ANIMAIS PROVENIENTES DE GENÉTICA REGISTRADA GERAM ATÉ R\$ 3 MIL A MAIS

*Um ano após o lançamento, o programa reafirma o seu propósito a cada abate realizado: a superioridade da genética zebuína PO melhoradora é indiscutível*

### Breno Cordeiro

Mais de 700 animais abatidos, filhos de 109 pais diferentes. Sete criatórios participantes em oito abates técnicos, realizados no decorrer de um ano. Cerca de 2,67 arrobas líquidas a mais por animal abatido, em comparação com a média. Lucro de até R\$ 3 mil a mais por cabeça. São números que, quando somados, desenham um retrato que reforça a conclusão mais impactante do melhoramento genético: a certeza da superioridade da genética PO.

É esta a grande verdade reafirmada pelo PMGZ Carne, o mais recente programa desenvolvido pela ABCZ, em parceria com criadores e a JBS Fribol.

“Esta parceria técnica com a indústria frigorífica foi firmada com o intuito de avaliar com precisão o impacto da genética Zebu PO no desempenho dos animais ao longo de toda a cadeia produtiva, medindo diretamente a influência da genética em fatores cruciais, como rendimento de carcaça, acabamento e eficiência na terminação – comprovando, assim, o impacto positivo gerado

pelo uso de touros melhoradores.” É assim que Gabriel Garcia Cid, Presidente da ABCZ, descreve o PMGZ Carne e seus objetivos.

Objetivos que, sem dúvida, já estão sendo cumpridos a cada etapa concluída. No mesmo período de confinamento, os animais participantes registraram um aumento de mais de 2 arrobas líquidas, o equivalente a aproximadamente R\$ 700 adicionais por cabeça, considerando a média de 38.615 animais Nelore sem genética superior abatidos em 2024. Comparando com a média de animais cruzados, os animais filhos de touros PO produziram 2,67 arrobas líquidas a mais por animal abatido, o equivalente a R\$ 940 adicionais por cabeça abatida.

E a diferença de lucratividade não fica por aí. É o que explica o Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ, Ricardo Abreu, que acompanha de perto o crescimento do programa e viaja por todo o Brasil para coletar e analisar estes dados.

“Em relação ao Boi China, abatido aos 30 meses, os nossos estão sendo abatidos em média sete meses mais cedo. Os animais do PMGZ Carne

consomem em torno de 140 a 150 kg de matéria seca para produzir uma arroba, enquanto outros consomem 180 a 190 kg. Considerando que cada quilo de matéria seca equivale a R\$ 1,00, e que animais do PMGZ consomem 40 kg a menos, estamos falando de R\$ 40 de economia pela eficiência biológica", calcula.

"Então, dentro desse propósito, estamos produzindo animais com rentabilidade maior, chegando a R\$ 2.200 a R\$ 3.000 de incremento por animal abatido. Trata-se de uma rentabilidade significativa para o pecuarista, deixando bem clara a influência da genética PO na produção de carne", conclui Ricardo.

A parceria com a indústria frigorífica é valiosa para a geração de dados que consolidam ainda mais as evidências da superioridade da genética PO melhoradora. A média apontada pela JBS Friboi é de 55,5% a 56% de rendimento de carcaça por animal – já nos abates do PMGZ Carne, esse número sobe para 59,01%, três pontos percentuais acima da média.

Os abates do programa também estabelecem uma correlação alta entre a área de olho de lombo, o rendimento de carcaça e o rendimento de cortes. O resultado se repete em todos os abates realizados, com animais oriundos da ACN, Carpa Serrana, Fazenda Modelo, Heringer, Katispera, Mafra (dois abates) e Vera Cruz, garantindo a diversidade genética entre os lotes avaliados, o



*O programa revelou o desempenho superior da genética Zebu PO*



*Em 2025, o PMGZ Carne realizou oito abates técnicos*

que contribui para a confiabilidade dos resultados.

Desta forma, o PMGZ Carne desponta como o mais recente conjunto de evidências que aponta o desempenho superior de touros geneticamente superiores, apoiado nos pilares da idade, rendimento de carcaça e eficiência biológica.

## RESULTADOS TÉCNICOS MÉDIOS

<b>Peso Entrada Conf.</b>	<b>407,75</b>
<b>Peso Arrobas Entrada</b>	<b>13,59</b>
<b>Peso Final Conf.</b>	<b>586,55</b>
<b>Peso Frigorífico</b>	<b>557,96</b>
<b>Peso de Carcaça</b>	<b>331,80</b>
<b>Peso Arrobas Final</b>	<b>22,12</b>
<b>Arrobas Produzidas</b>	<b>8,53</b>
<b>Rendimento de Carcaça</b>	<b>59,01%</b>
<b>AOL cm<sup>2</sup></b>	<b>92,12</b>
<b>EG mm</b>	<b>4,94</b>
<b>EGP8 mm</b>	<b>7,44</b>
<b>Marmoreio</b>	<b>2,87</b>
<b>Confinamento (Dias)</b>	<b>130</b>
<b>GMD</b>	<b>1,433</b>
<b>GMC</b>	<b>1,032</b>

*Resultados médios dos oito abates do PMGZ Carne*

Para saber mais sobre o  
**PMGZ Carne,**  
acesse:



# PRÊMIO PMGZ CARNE 2025

*Identificação de genética zebuína PO de alta performance para produção de carne*



Com dados coletados em 8 abates técnicos, envolvendo 706 animais de 7 criatórios do país, o prêmio destaca os reprodutores que mais contribuíram para maximizar a produção de carne em cada rebanho.

**TRANSFORMANDO  
GENÉTICA EM RESULTADO:**  
mais carne, mais eficiência,  
mais lucro



PRÊMIO  
PMGZ CARNE  
2025

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL

		REGISTRO	ITÉCNICO	iECONÔMICO
<b>OURO</b>	F967 DA MODELO	MDLO 967	5,28	37,53%
CRIADOR: FAZENDA MODELO				

		REGISTRO	ITÉCNICO	iECONÔMICO
<b>OURO</b>	7118 FIV MAFRA	MFRA 7118	5,2	60,14%
CRIADOR: NEORE MAFRA				

		REGISTRO	ITÉCNICO	iECONÔMICO
<b>OURO</b>	HOUSTON FIV FVC	FVC 15063	3,92	36,62%
CRIADOR: NEORE VERA CRUZ				

		REGISTRO	ITÉCNICO	iECONÔMICO
<b>OURO</b>	CARANDAH MAT.	RDM A83	5,12	14,77%
CRIADOR: NEORE HERINGER				

		REGISTRO	ITÉCNICO	iECONÔMICO
<b>OURO</b>	DOLVE DA AGRONOVA	FANO 2729	3,7	14,48%
CRIADOR: ACN AGROPECUÁRIA				

		REGISTRO	ITÉCNICO	iECONÔMICO
<b>OURO</b>	3346 FIV KATISPERA	KAT 3346	3,97	41,49%
CRIADOR: NEORE KATISPERA				

		REGISTRO	ITÉCNICO	iECONÔMICO
<b>OURO</b>	CAMAROTE DA S.NICE	GRI B9334	5,21	25,74%
CRIADOR: CARPA SERRANA				

		REGISTRO	ITÉCNICO	iECONÔMICO
<b>OURO</b>	REITOR TE MAFRA	CAMT 8276	4,69	48,11%
CRIADOR: NEORE MAFRA				

# PRÊMIO PMGZ CARNE 2025

## FAZENDA MODELO

LOTE		TOTAL		PESO		DIAS				REND.		ULTRASSOM CARCAÇA			
PMGZ CARNE	criador	animais	@ inicial	@ final	confinados	@ produzidas	GMD kg/dia	GMC kg/dia	carcaça	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO		
001/2025	FAZENDA MODELO	44	15,1	25,57	119	10,47	1,84	1,32	60,37%	98,14	5,47	8,05	2,36		
ÍNDICES PMGZ CARNE															
OURO	RANKING	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO		
OURO	F967 DA MODELO	MDO 967	5,28	37,53%	6	10,79	1,84	1,36	61,55%	95,91	5,16	7,35	2,49		
PRATA	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO			
PRATA	REM HORUS GENÉTICA ADITIVA	REMP 602	5,14	35,61%	7	10,47	1,84	1,32	60,01%	92,59	4,87	6,82	2,08		
BRONZE	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO			
BRONZE	FABULOSO FIV GUADALUPE	FGP 9684	5,13	35,17%	3	10,45	1,84	1,32	60,19%	99,13	5,98	10,17	2,49		

## NELORE MAFRA

LOTE		TOTAL		PESO		DIAS				REND.		ULTRASSOM CARCAÇA			
PMGZ CARNE	criador	animais	@ inicial	@ final	confinados	@ produzidas	GMD kg/dia	GMC kg/dia	carcaça	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO		
002/2025	NELORE MAFRA	50	11,65	21,09	111	9,45	1,91	1,28	59,60%				7,18		
ÍNDICES PMGZ CARNE															
OURO	RANKING	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO		
OURO	7118 FIV MAFRA	MFRA 7118	5,2	60,14%	8	10,38	2,09	1,4	60,00%				6,16		
PRATA	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO			
PRATA	QUOTAR TE MAFRA	CAMT 7818	4,7	55,89%	8	9,36	1,91	1,26	59,41%				6,87		
BRONZE	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO			
BRONZE	RUGER TE MAFRA	CAMT 8300	4,56	54,63%	14	9,1	1,83	1,23	59,54%				7,73		

## NELORE VERA CRUZ

LOTE		TOTAL		PESO		DIAS				REND.		ULTRASSOM CARCAÇA			
PMGZ CARNE	criador	animais	@ inicial	@ final	confinados	@ produzidas	GMD kg/dia	GMC kg/dia	carcaça	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO		
003/2025	NELORE VERA CRUZ	120	13,16	20,21	90	7,05	1,56	1,17	59,89%	88,38	4,97	7,28	2,82		
ÍNDICES PMGZ CARNE															
OURO	RANKING	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO		
OURO	HOUSTON FIV FVC	FVC 15063	3,92	36,62%	12	7,58	1,69	1,26	60,15%	91,78	4,59	6,11	3,16		
PRATA	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO			
PRATA	MIL FIV FVC	FVC 15210	3,8	35,54%	14	7,39	1,59	1,26	60,26%	87	5,67	7,35	3,1		
BRONZE	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO			
BRONZE	KIEV FIV FVC	FVC 14840	3,72	33,45%	19	7,21	1,59	1,2	60,04%	90,19	4,95	6,68	2,64		

## NELORE HERINGER

LOTE		TOTAL		PESO		DIAS				REND.		ULTRASSOM CARCAÇA			
PMGZ CARNE	criador	animais	@ inicial	@ final	confinados	@ produzidas	GMD kg/dia	GMC kg/dia	carcaça	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO		
004/2025	NELORE HERINGER	89	15,69	24,11	124	8,42	1,31	1,02	60,37%						
ÍNDICES PMGZ CARNE															
OURO	RANKING	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO		
OURO	CARANDAH MAT.	RDM A83	5,12	14,77%	4	10,5	1,81	1,27	59,41%						
PRATA	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO			
PRATA	JATA MAGNUM	JATA 1037	4,36	0,90%	10	9,2	1,15	1,11	64,74%						
BRONZE	REGISTRO	TECNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGP8 mm	MARMOREIO			
BRONZE	REM DHEEF	REM 9449	4,34	-1,56%	8	8,96	1,44	1,08	60,17%						

**ACN AGROPECUÁRIA**

LOTE		TOTAL		PESO		DIAS			REND.		ULTRASSOM CARCAÇA		
PMGZ CARNE	criador	animais	@ inicial	@ final	confinados	@ produzidas	GMD kg/dia	GMC kg/dia	carcaça	AOL cm2	EG mm	EGPB mm	MARMOREIO
005/2025	ACN AGROPECUÁRIA	60	18,34	25,2	102	6,86	1,3	1,01	58,59%	99,2	5,48	8,13	2,61

## ÍNDICES PMGZ CARNE

## REND.

## ULTRASSOM CARCAÇA

	RANKING	REGISTRO	ITÉCNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGPB mm	MARMOREIO
OURO	DOLIVE DA AGRONÔVA	FANO 2729	3,7	14,48%	8	7,37	1,4	1,08	58,60%	104,16	6,13	8,86	2,64
PRATA	LUCK FIV KATISPERA	KAT 3881	3,56	14,61%	4	7,21	1,2	1,06	60,29%	101,18	4,25	6,53	2,41
BRONZE	MALAO DA S.NICE	GRI C1082	3,5	13,42%	7	7,01	1,28	1,03	59,04%	99,5	4,28	7,42	2,26

**NELORE KATISPERA**

LOTE		TOTAL		PESO		DIAS			REND.		ULTRASSOM CARCAÇA		
PMGZ CARNE	criador	animais	@ inicial	@ final	confinados	@ produzidas	GMD kg/dia	GMC kg/dia	carcaça	AOL cm2	EG mm	EGPB mm	MARMOREIO
006/2025	NELORE KATISPERA	203	12,32	20,88	171	8,56	1,07	0,75	59,99%	88,46	4,45	7,06	2,94

## ÍNDICES PMGZ CARNE

## REND.

## ULTRASSOM CARCAÇA

	RANKING	REGISTRO	ITÉCNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGPB mm	MARMOREIO
OURO	3346 FIV KATISPERA	KAT 3346	3,97	41,49%	36	8,6	1,05	0,75	60,44%	88,67	4,27	6,85	2,99
PRATA	4857 FIV KATISPERA	KAT 4857	3,96	40,92%	34	8,53	1,09	0,75	59,40%	84,78	3,88	6,26	2,72
BRONZE	MENTOR KATISPERA	KAT 4742	3,93	39,47%	36	8,43	1,14	0,74	58,22%	91,36	4,57	6,99	2,88

**CARPA SERRANA**

LOTE		TOTAL		PESO		DIAS			REND.		ULTRASSOM CARCAÇA		
PMGZ CARNE	criador	animais	@ inicial	@ final	confinados	@ produzidas	GMD kg/dia	GMC kg/dia	carcaça	AOL cm2	EG mm	EGPB mm	MARMOREIO
007/2025	CARPA SERRANA	40	13,43	24,09	178	10,66	1,29	0,9	59,12%	104,64	5,99	8,4	3,59

## ÍNDICES PMGZ CARNE

## REND.

## ULTRASSOM CARCAÇA

	RANKING	REGISTRO	ITÉCNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGPB mm	MARMOREIO
OURO	CAMAROTE DA S.NICE	GRI B9334	5,21	25,74%	4	11,28	1,37	0,95	61,05%	111,66	6,29	8,72	3,35
PRATA	GAO CARPA	EBO 85496	4,91	22,86%	28	10,64	1,28	0,9	58,89%	104,51	6,23	8,74	3,66
BRONZE	FRONT FIV CARPA	EBOM A7260	3,78	12,91%	2	8,18	1	0,69	54,33%	96,19	7,12	9,51	3,12

**NELORE MAFRA**

LOTE		TOTAL		PESO		DIAS			REND.		ULTRASSOM CARCAÇA		
PMGZ CARNE	criador	animais	@ inicial	@ final	confinados	@ produzidas	GMD kg/dia	GMC kg/dia	carcaça	AOL cm2	EG mm	EGPB mm	MARMOREIO
008/2025	NELORE MAFRA	99	12,34	21,51	109	9,17	1,87	1,26	59,38%	86,89	5,48	7,56	3,13

## ÍNDICES PMGZ CARNE

## REND.

## ULTRASSOM CARCAÇA

	RANKING	REGISTRO	ITÉCNICO	ECONÔMICO	Nº FILHOS	@ PRODUZIDAS	GMD kg/dia	GMC kg/dia	CARCAÇA	AOL cm2	EG mm	EGPB mm	MARMOREIO
OURO	REITOR TE MAFRA	CAMT 8276	4,69	48,11%	20	9,33	1,92	1,28	59,35%	86,88	4,79	7,1	3,33
PRATA	SECRETO FIV MAFRA	CAMT 9072	4,64	47,74%	28	9,25	1,86	1,27	59,71%	87,55	5,7	7,66	2,87
BRONZE	QUASAR TE MAFRA	CAMT 7628	4,48	45,92%	23	8,94	1,79	1,23	59,75%	85,94	5,56	7,8	3,06

# PMGZ: HARMONIA COMO PEÇA-CHAVE PARA O SUCESSO DO MELHORAMENTO GENÉTICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

**Henrique Torres Ventura**

Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ



## Melhoramento Genético e Harmonia

O objetivo do melhoramento genético é aumentar as frequências dos genes de interesse, que são aqueles relacionados com as características economicamente importantes.

O animal ideal para produção é aquele que reúne em si um agregado de atributos que traz lucro e sustentabilidade para o sistema no qual está inserido. Além disso, é indispensável lembrar que a busca por esse animal, ou seja, a busca dos objetivos de seleção, é um trabalho que, para obtenção de sucesso, demanda: planejamento, estabelecimento de critérios com fundamentação científica, experiência de campo, consistência nas aplicações metodológicas e análise crítica dos resultados ao longo do tempo.

Uma peça-chave para o êxito do processo de avaliação dos rebanhos e seleção dos animais geneticamente superiores é a harmonia. A palavra “harmonia” vem do grego e significa “juntura”, “união”, “acordo”, “concordância”. Portanto, serve para expressar, com precisão, o conceito de analisar e considerar concomitantemente todas as características zootécnicas relevantes, em suas manifestações individuais e em suas inter-relações genéticas, para decidir quais indivíduos passarão seus genes para a próxima geração.

Em gado de corte é possível elencar características consensualmente importantes como, por exemplo, precocidade sexual, fertilidade, habilidade materna, ganho de peso, rendimento de carcaça, aprumos e umbigo e estrutura corporal.

Todas as características previamente mencionadas são, direta ou indiretamente, importantes do ponto de vista econômico e de sustentabilidade para os sistemas de produção de bovinos de corte. Além disso, em maior ou menor grau, podem estar positiva ou negativamente correlacionadas entre si. Deste modo, o entendimento da impor-

tância de cada característica e de como elas se relacionam geneticamente constitui subsídio para a construção de um critério que permitirá uma seleção harmônica e, consequentemente, bem-sucedida.

Na prática, os animais selecionados sob a premissa da harmonia serão sempre os mais adaptados, produtivos, férteis, longevos e, por conseguinte, causarão menor impacto ambiental. Serão unidades biológicas que, ao mesmo tempo que encerrarão características superiores para produção, também possuirão os requisitos para se manterem saudáveis e funcionais.

## Filosofia de Trabalho do PMGZ

O PMGZ tem como filosofia de trabalho a construção dos critérios para seleção de touros e matrizes fundamentada na inclusão harmônica de características quantitativas e características qualitativas.

Como exemplos de características quantitativas podemos citar peso à desmama, área de olho de lombo, acabamento de carcaça, habilidade maternal, precocidade sexual e fertilidade. Para avaliação de precocidade sexual, o PMGZ publicou recentemente uma nova DEP (Diferença Esperada na Progênie), a Precocidade Sexual Natural - PSN, que avalia a probabilidade de um indivíduo ter filhas que terão o primeiro parto até os 30 meses. Trata-se de um indicador associado, fundamentalmente, ao lucro e à sustentabilidade, uma vez que a reprodução precoce tem uma ligação estreita com a eficiência dos sistemas de produção de bovinos. Além disso, atualmente o PMGZ tem trabalhado no desenvolvimento de um novo Índice ABCZ com a inclusão da PSN. O desafio demanda, entre outras coisas, o cálculo do impacto econômico da nova característica e o entendimento da correlação genética entre PSN

e as demais características presentes no iABCZ. Entre as características qualitativas estão, por exemplo, correção de dorso-lombo, aprumos e umbigo, pigmentação e estrutura corporal. São características extremamente importantes e indicadoras de funcionalidade, saúde e longevidade.

As características quantitativas são analisadas estatisticamente na avaliação genética nacional das raças zebuínas e as qualitativas são avaliadas por apreciação visual (Ezoognósia).

O técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ tem as habilidades demandadas e a experiência para aplicar a filosofia de trabalho

do PMGZ nos rebanhos de criadores participantes do programa.

No campo, o técnico da ABCZ fornece acuradamente os subsídios necessários para decidir quais animais poderão deixar descendentes mais produtivos, saudáveis e longevos. No curral, os animais são selecionados com base nas DEPs e índices da avaliação genética nacional das raças zebuínas concomitantemente com a apreciação visual (Ezoognósia). Como resultado, os rebanhos do PMGZ serão formados por animais que proporcionarão lucro e sustentabilidade por reunirem todas as características importantes de forma harmônica.

### O que é a base genética?

A **base genética** corresponde ao referencial utilizado para expressar as DEPs (Diferenças Esperadas na Progênie) ou valores genéticos preditos em um programa de avaliação. Trata-se, essencialmente, de uma **constante descentralização** que define o ponto zero da escala genética. Em um programa de melhoramento para bovinos de corte, por exemplo, a base genética da característica **peso à desmama** pode ser definida como a **média dos valores genéticos preditos (ou das DEPs)** dos animais nascidos a partir de um ano específico — como 2015. Esse valor médio é subtraído de todas as DEPs estimadas, produzindo:

#### **DEP ajustada = DEP original – Média (DEP PDED dos animais nascidos ≥ 2015)**

Por definição, esse tipo de ajuste é uma transformação linear por translação, preservando completamente:

- as diferenças relativas entre indivíduos;
- a variância genética aditiva estimada;
- o ranqueamento dos animais dentro da população avaliada.

Assim, ainda que os valores absolutos sejam deslocados, **nenhuma informação relevante para seleção é alterada**, e o ajuste não afeta a identificação dos indivíduos geneticamente superiores.

### Estratégia do PMGZ: Ajuste de decas e percentis

Para aumentar a eficácia comparativa e evitar distorções decorrentes da inclusão de animais muito antigos, o **Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ)** adotou uma abordagem diferente para a publicação dos resultados, que **mantem o valor original das DEPs, mas ajusta decas e percentis**.

No método convencional, decas e percentis são calculados utilizando as **médias e desvios-padrão das DEPs ou índices de todos os animais avaliados** dentro de uma raça. Entretanto, essa abordagem pode utilizar estatísticas populacionais defasadas quando a população contém muitos animais de gerações distantes.

O PMGZ aplica um **ajuste temporal**, no qual as decas e percentis são calculados considerando **apenas animais nascidos nos últimos 20 anos**, utilizando suas médias e desvios-padrão como parâmetros de referência. Essa metodologia:

- atualiza a escala de comparação para refletir a **tendência genética recente**;
- torna os percentis mais representativos das condições **atuais** de variabilidade genética e progresso genético da população.

Em síntese, enquanto o ajuste da base genética é uma simples normalização sem impacto prático na seleção, o ajuste das decas e percentis no PMGZ proporciona uma **classificação mais dinâmica, realista e alinhada ao progresso genético contemporâneo do rebanho**.

A BASE SÓLIDA DE UMA

# GENÉTICA QUE SÓ EVOLUI

Com quase seis décadas de trajetória, o **PMGZ** se consolidou no mercado com avaliações rigorosas, dados confiáveis e resultados que fazem diferença na produtividade.



MAIOR PROGRAMA  
DE MELHORAMENTO GENÉTICO  
DE ZEBUÍNOS DO MUNDO



ÚNICO  
COM CERTIFICAÇÃO  
ISO 9001



101 TÉCNICOS  
ATUANDO EM 25 ESCRITÓRIOS  
E PONTOS DE APOIO PELO BRASIL



MELHOR  
CUSTO-BENEFÍCIO  
DO MERCADO





# VERTICALIZAÇÃO DO MELHORAMENTO GENÉTICO DOS REBANHOS ATRAVÉS DOS PROGRAMAS DA ABCZ

## A HORA É AGORA!

**Ricardo André Martins Abreu**

Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ

Chegou o momento. Continuadamente apontamos a pecuária de corte bovina brasileira como referência nos trabalhos de seleção no trinômio tocado pelos criadores nos aspectos morfológicos, registros dos animais aliado aos controles zootécnicos e preditos pela avaliação genética, genômica.

Na figura abaixo, ilustramos como os produtos e serviços da ABCZ podem e devem atuar diretamente na verticalização do melhoramento genético em toda a cadeia. É claro e pragmático que, através do PMGZ Corte, avançamos na seleção genética em quantidade e qualidade dos rebanhos registrados de corte, em que esta genética age direta e indiretamente, influenciando as gerações dos rebanhos multiplicadores e comerciais nas fêmeas cara-limpa.

## VERTICALIZAÇÃO DO MELHORAMENTO GENÉTICO

### Transformando Genética em Lucro



Influência dos programas da ABCZ nos elos da cadeia produtiva da pecuária



Rebanhos zebuinos  
**registrados** pelo  
Serviço de Registro  
Genealógico das Raças  
Zebuínas – SGRZ da  
ABCZ.

Rebanhos de animais  
**comerciais**, não  
registrados, produtores  
de carne bovina com  
foco nas **Fêmeas**.

Programa de avaliação  
de **desempenho** na  
terminação e de dados  
de carcaça de  
**progêneres** de touros  
Zebu **PO**

Neste aspecto, o PMGZ Comercial vem contribuir com as suas ferramentas para que os criadores conheçam, identifiquem e tenham subsídios confiáveis para análise das suas fêmeas através dos relatórios das esferas reprodutiva, produtiva e genética.

Já o PMGZ Carne se une à cadeia para retroalimentar, com informações zootécnicas e econômicas na terminação dos animais filhos de touros Zebu PO, com os dados das fazendas, aliados aos dados de abate (romaneio) disponibilizados pela

indústria frigorífica. O foco é em mais produtividade em menos tempo, tendo relação direta com o aumento da rentabilidade.

Acreditamos na essência do trabalho dos criadores com a genética registrada e melhoradora que se perpetua por várias gerações, sendo o fator transformador em maior rentabilidade e lucro para toda a cadeia produtiva. A hora é agora.



**DO NÚMERO AO RESULTADO:** como a ABCZ e o Grupo Gerar Corte trabalharão juntos para fortalecer as informações integrantes do PMGZ e levar mais produtividade e lucro aos criadores de todo o país

#### Breno Cordeiro

Informações assertivas, precisas e de qualidade são o alicerce de qualquer programa de melhoramento genético, e a base de dados do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) — o maior banco de dados genotípicos e fenotípicos de zebuínos do mundo — será ampliada ainda mais. É o que promete a nova parceria entre a ABCZ e a Zoetis, por meio do Gerar Corte (Grupo Especializado em Reprodução Aplicada ao Rebanho).

A associação e a empresa líder em protocolos reprodutivos de IATF uniram forças com os criadores e fazendas que formam o grupo Gerar Corte, com o objetivo principal de promover o compartilhamento das informações coletadas pelas equipes técnicas da ABCZ e do Grupo Gerar Corte, contribuindo de forma recíproca para a ampliação dos respectivos bancos de dados.

Focada em rebanhos de corte, a parceria prevê o envio de informações reprodutivas, genealógicas, genotípicas e fenotípicas coletadas pelo PMGZ ao time de mais de 400 técnicos de campo

do Gerar Corte. Esses profissionais, por sua vez, compartilharão as informações coletadas em processos de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo).

Dessa forma, os dados resultantes da atuação das equipes serão disponibilizados aos produtores de carne do país, demonstrando aos pecuaristas a importância do uso de touros PO.



*Trabalho conjunto da ABCZ e Zoetis pretende enriquecer as informações que compõem o banco de dados do PMGZ*

“Os dados do Grupo Gerar Corte são informações abrangentes sobre o desempenho reprodutivo de matrizes zebuínas, as quais poderão contribuir para o desenvolvimento de novas DEPs de características economicamente importantes”, aponta o Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Torres Ventura.

Uma reunião realizada na sede da associação discutiu os detalhes da parceria, com participação expressiva de representantes das empresas e fazendas envolvidas. Para o Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ, Ricardo Abreu, o trabalho conjunto fortalecerá e ampliará o acesso à genética Zebu registrada.

“Estreitamos o relacionamento com o grupo a partir das nossas participações nas palestras dos encontros regionais do Gerar ao longo do ano e, a partir daí, iniciamos reuniões aqui, na ABCZ, com o objetivo de estreitar e fortalecer as parcerias nas análises dos dados do grupo, utilizando o know-how da nossa entidade”, conta.

“O Brasil é referência no uso da IATF, e o Grupo Gerar, em seus 19 anos de atuação e com mais de 400 médicos-veterinários, é o grande responsável por levar a tecnologia ao campo”, acrescenta

Ricardo.

No decorrer da reunião, cada especialista contribuiu para a definição do projeto com conhecimentos específicos de sua área de atuação. O professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista), em Botucatu (SP), José Luiz Moraes Vasconcelos, revelou otimismo com a parceria:

“Na vida, tudo tem o seu tempo de maturação. Estamos aqui plantando uma semente para identificar fenótipos que podem ser importantes no sistema produtivo. Nossa objetivo é coletar esses dados, enviá-los para serem analisados na ABCZ e, consequentemente, se houver expressão genética desses fenótipos, selecionar animais para as características que acreditamos ser importantes”, comenta.

Por sua vez, a Gerente de Serviços Técnicos da Zoetis, Catarina Lopes, detalhou como o Grupo Gerar Corte poderá trabalhar ao lado da ABCZ para beneficiar os produtores de carne brasileiros e toda a cadeia.

“A ABCZ nos apresentou que 50% das matrizes aptas à reprodução no Brasil são cobertas pelo chamado 'boi de boiada'. Então, entendemos que talvez possamos ser um elo dessa cadeia e passar a discutir um pouco mais: que informações temos que podem ajudar a reduzir esse número?

Por que o produtor usa um touro de boiada? Por que ele não compra um touro registrado? Como nós todos, como um elo, podemos trabalhar em prol da pecuária?”, explica.

Também Gerente de Serviços Técnicos da Zoetis, Francisco Lopes é responsável pela coordenação técnica do Gerar Corte, atuando junto aos veterinários do grupo.

“Neste ano, já coletamos mais de 1 milhão e 400 mil dados, elevando o total de informações avaliadas e analisadas nos últimos 19



Iniciativa pretende aumentar quantidade de fêmeas cobertas por touros registrados

anos para mais de 14 milhões. Trata-se, principalmente, de dados reprodutivos de protocolos de IATF e de informações ligadas à estação de monta", afirma.

De acordo com Francisco, as informações são extremamente abrangentes, contemplando desde o protocolo utilizado, o escore da vaca, a data do parto, dados de diagnóstico e de IATF, peso de novilha, se houve ou não indução de puberdade, até informações sobre suplementação e os touros utilizados, entre outros aspectos.

A tarefa minuciosa de coleta de informações ficará a cargo dos técnicos do Gerar Corte, como Mário Marcos, que também participou do encontro na ABCZ.

"O principal benefício da parceria é o esclarecimento sobre a qualidade do produto que é o touro melhorador, ligada à confiabilidade das

DEPs. É uma parceria em que todos ganham — principalmente o produtor", destaca.

Representante da Guadalupe Agropecuária, Thiago Trevisi também atua como médico-veterinário do Gerar há mais de 10 anos e conhece bem a importância de projetos como este para facilitar a tomada de decisão do criador.

"Como técnicos de campo, sabemos bem a dificuldade que o produtor enfrenta no dia a dia. Conhecendo a importância e a competência do corpo técnico do Grupo Gerar, percebemos o valor dessa parceria: eles possuem uma enorme riqueza de dados e conhecimento, e nosso papel foi justamente fazer essa ponte. Com a força do grupo e os dados da ABCZ, conseguimos levar ao produtor o máximo de informação possível, de forma que ele obtenha mais retorno econômico e melhores resultados", avalia.

**“ Os dados resultantes da atuação das equipes serão disponibilizados aos produtores de carne do país, demonstrando aos pecuaristas a importância do uso de touros PO ”**



*O objetivo principal da parceria é esclarecer as vantagens da utilização de genética pura melhoradora*



# BARALHOS DA GENÉTICA

## NA SELEÇÃO DE REBANHOS, CRITÉRIOS DE RAÇA, CONFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO TÊM QUE CAMINHAR SEMPRE JUNTOS

**Luiz Antonio Josahkian**  
Superintendente Técnico da ABCZ

Se você estivesse começando sua seleção agora, em pleno Século XXI, palco das receitas infalíveis das redes sociais e dos zaps com aconselhamentos técnicos imperiosos, qual critério adotaria: raça, conformação ou avaliações genéticas? É possível que você já tenha recebido mensagens apocalíticas, assistido a vídeos messiânicos, ouvindo longos podcasts e comentários inflamados em leilões em que ora predomina um ou outro aspecto, sempre proclamados como a verdade absoluta. Não vou seguir nesse caminho, pois hipocritamente também me tornaria um "falso profeta", mas vou me arriscar a dar alguns palpites. Em primeiro lugar, é preciso dizer que você nasceu na melhor época da humanidade e vive em um mundo onde a informação flui em todos os sentidos, em que a maior parte das doenças está erradicada e a expectativa de vida é a maior desde que o homem surgiu no planeta. E se você está lendo isso, muito provavelmente não faz parte do exército famélico de 2,3 bilhões de pessoas que luta diariamente para sobreviver e comer. Assim, eu me atrevo a dizer que talvez o propósito basilar de sua seleção deveria ser o de contribuir para o aumento sustentável da produção de alimentos. Encarar a seleção como uma missão de vida ajuda a enfrentar os revezes ao longo do caminho pois, em genética, nem sempre dois e dois são quatro. Agora já posso te dar as boas-vindas ao mundo das incertezas, ou melhor, das probabilidades. Se você é do tipo que só aceita o preto no branco e previsões infalíveis, devo adverti-lo de que seleção não é exatamente a sua vocação. As espécies que conhecemos se formaram ao longo de milhões de anos, experimentando trilhões de combinações genéticas. Um sem-número de protótipos candidatos foram eliminados ao longo do tempo por não se ajustarem ao meio ao seu redor e outros prevaleceram, trans-

mitindo seus genes às gerações seguintes. Isso é seleção natural. Quando interferimos nesse processo, trocamos a sapiência da mãe natureza pelo nosso gosto pessoal. É a seleção artificial - e aí é preciso cautela e aprender a primeira lição: os animais devem ser selecionados no mesmo ambiente onde suas progêñies serão criadas. Até aqui tudo bem. São considerações de ordem genérica. Mas voltando à nossa questão original, na hora de escolher os pais da próxima geração, que critérios adotar: raça, conformação ou avaliações genéticas? E novamente as trombetas do apocalipse parecem soar nos quatro cantos da internet. Mas calma, lembre-se que um excesso de reverência combina mais com a realeza do que com uma seleção criteriosa. Assim, não se curve isolada e exageradamente à raça, à conformação ou às avaliações genéticas, mas use-as todas simultaneamente na seleção, pois elas abordam aspectos muito diferentes. Combine-as de forma racional, porque raça vai te garantir perenidade e replicação de resultados; conformação vai te entregar o melhor no tempo presente, e as avaliações genéticas vão te garantir o futuro. Por fim, porque é necessário, devo te desejar boa sorte no jogo de baralhos da genética, lembrando-o sempre que o tempo ainda é o melhor crítico da seleção.

## ABCZ AMPLIA REDE DE PONTOS DE APOIO E REDUZ CUSTOS DE QUILOMETRAGEM PARA CRIADORES NA BAHIA A PARTIR DE 2026

### Kelle Monik

Eunápolis, Guanambi, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista passam a sediar, a partir de janeiro de 2026, os novos Pontos de Apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A iniciativa integra o esforço contínuo em diminuir o custo da quilometragem para os associados, que ganha outra dimensão dentro de um país continental.

Com os novos pontos de apoio baianos, a ABCZ cumpre uma necessidade estratégica de presença territorial e ainda vai ajustando seus serviços às realidades regionais. Hoje, a associação mantém uma rede de 26 ETRs, além da sede em Uberaba (MG), formando uma malha de extensão pecuária, que precisa também ser econômica.

“O nosso compromisso é estar ao lado do criador. E, para isso, precisamos otimizar o uso dos recursos, equilibrando estrutura, equipe e distância. Cada ponto de apoio é uma peça-chave nessa engrenagem que permite ao criador produzir mais e melhor, e com menor custo”, afirma o conselheiro da ABCZ da Bahia, Paulo Mesquita.

Na prática, isso significa que o deslocamento dos técnicos será calculado a partir dos novos municí-

pios, e não mais da capital, reduzindo significativamente o valor gasto dos criadores que se encontram nessas regiões ou em seu entorno.

Para os criadores atendidos pelo Escritório Técnico Regional de Salvador, a dinâmica não muda: visitas técnicas subsidiadas pela ABCZ acontecem uma vez por ano, sempre em sistema de zoneamento coletivo, mediante formação mínima de dez criadores por ponto de atendimento. A definição sobre a periodicidade do subsídio específico para atendimentos baseados nos Pontos de Apoio segue a mesma lógica dos programas técnicos e será detalhada diretamente aos criadores após confirmação interna.

Um país vasto. Mesmo presente em todos os estados, a ABCZ convive com um desafio permanente: fazer caber a assistência técnica qualificada dentro das distâncias brasileiras, mantendo o custo sob controle. A expansão dos Pontos de Apoio reforça essa escolha consciente.

“Estar no campo é o que dá sentido à nossa missão. Por isso, cada esforço para diminuir custos é uma forma de valorizar quem segue produzindo genética, carne e leite com excelência”, reforça Mesquita.

# A força do Brasil está no agro.

E quando o agro  
precisa de uma força,  
o Sicoob está junto.

Para cada produtor e propriedade rural, existe um desafio.  
E para cada desafio, existe uma solução do Sicoob. A força  
que sua produção precisa, está aqui:

 Crédito Rural	 CPR	 Seguro Rural
 Seguro de Vida	 Consórcio	 Investimentos

Procure uma cooperativa  
e converse com nossos gerentes.

Central de Atendimento - Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111\*

Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420

Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoop.com.br

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

\*Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora

mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

Mais que uma  
escolha financeira.

 **SICOOB**



## CIRCUITO NELORE DE QUALIDADE AVALIOU 49.400 ANIMAIS EM 2025

*Edição deste ano inaugurou parceria entre a ACNB e a ABCZ para avaliação genômica dos animais participantes das 38 etapas*

### Texto Assessoria

O Circuito Nelore de Qualidade comprovou o título de maior campeonato de avaliação de carcaças de bovinos do mundo. A edição de 2025 envolveu a avaliação de 49.400 animais – sendo 39.749 machos e 9.651 fêmeas – em 38 etapas, em três países (Brasil, Bolívia e Paraguai).

Promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), o Circuito teve, pela primeira vez, parceria com o PMGZ Carne, programa de fomento da genética Nelore PO, da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), com foco na produção de carne. A iniciativa envolve a avaliação genômica dos animais com pais Nelore PO identificados, participantes do Circuito Nelore de Qualidade. O projeto se propõe a evidenciar o diferencial econômico do uso de genética Nelore PO selecionada, em animais com o período de terminação monitorado, abate acompanhado e características de carcaças avaliadas.

Mato Grosso foi o estado onde o Circuito mais teve etapas – oito no total, seguido por Pará (5) e Mato Grosso do Sul (4). A etapa de Mozarlândia (GO) teve o maior número de animais avaliados: 6.550. Em seguida vieram Diamantino (MT), com

5.908 animais, e Barra do Garças (MT), com 4.507 cabeças.

No total, 461 pecuaristas de 12 estados brasileiros, Bolívia e Paraguai levaram seus animais para abate em etapas do Circuito. Mozarlândia foi o município com mais pecuaristas participantes: 31. Em seguida, vieram Diamantino, com 26 pecuaristas, e Barra do Garças, com 25. A idade média (abaixo de 30 meses), o peso e o cobertura de gordura foram os pontos altos do Circuito.

Em termos de peso de machos, a etapa de Água Boa (MT) liderou com média de 24,5@, seguida por Imperatriz (MA) e Senador Canedo (GO) com média de 23,1@ e Araputanga (MT), com média de 22,8@. Entre as fêmeas, as mais pesadas estavam na etapa de Senador Canedo (GO) com 19,5@, seguida de Pontes e Lacerda (MT) com média de 18@, Confresa (MT), com média de 17,1@, e Teixeira de Freitas (BA) com média de 16,8@.

As etapas internacionais foram realizadas em Assunção e Belén (Paraguai) e Santa Cruz de La Sierra (Bolívia). Agradecimento especial aos frigoríficos parceiros do Circuito Nelore de Qualidade: Friboi, Fridosa, Frisa, Masterboi, Minerva, Fribal e Cooperfrigu.

## CONFIRA OS NÚMEROS DO CIRCUITO NELORE DE QUALIDADE:

	PECUARISTAS	MACHOS EM @	FÊMEAS EM @	FRIGORÍFICO
ASSUNCIÓN (PY)	13	20,5	-	Minerva
SANTA CRUZ DE LA SIERRA (BO)	11	19,6	14	Fridosa
ARAGUAÍNA (TO)	8	21,1	14,2	Friboi
ANASTÁCIO (MS)	12	19,6	14,7	Friboi
COLATINA (ES)	13	22,5	14,5	Frisa
NAVIRAÍ (MS)	4	22,6	14,9	Friboi
PONTES E LACERDA MT)	3	21,7	18	Friboi
SÃO GERALDO DO ARAGUAIA (PA)	16	20,8	15,1	Masterboi
ÁGUA BOA(MT)	6	24,5	14,7	Friboi
CONFRESA (MT)	5	19,8	17,1	Friboi
IGARAPÉ DO MEIO (MA)	10	19,9	-	Fribal
NOVA ANDRADINA (MS)	5	21,9	13	Friboi
COLÍDER (MT)	10	21,2	16	Friboi
BELÉN (PY)	17	19,9	14,2	Minerva
GURUPI (TO)	12	19,7	-	Cooperfrigu
LINS (SP)	15	22,2	15,8	Friboi
ITURAMA (MG)	16	22,4	15,9	Friboi
SENADOR CANEDO (GO)	12	23,1	19,5	Friboi
TEIXEIRA DE FREITAS (BA)	6	21,5	16,8	Frisa
NANUQUE (MG)	13	21,5	16	Frisa
VILHENA (RO)	9	22,5	-	Friboi
CANHOTINHO (PE)	24	20,3	12,8	Masterboi
ITUIUTABA (MG)	11	21,7	-	Friboi
ARAPUTANGA (MT)	8	22,8	16,7	Friboi
ALTA FLORESTA (MT)	4	21,8	14,7	Friboi
BARRA DO GARÇAS (MT)	25	21,9	16,4	Friboi
DIAMANTINO (MT)	25	21,8	16,5	Friboi
MARABÁ (PA)	8	21,5	14,3	Friboi
SANTA CRUZ DE LA SIERRA (BO)	14	19,2	15,2	Fridosa
SANTA CRUZ DE LA SIERRA (BO)	15	20,6	16,3	Fridosa
MOZARLÂNDIA (GO)	31	21,5	16,6	Friboi
ITAPETINGA (BA)	12	21,4	15,4	Friboi
ANDRADINA (SP)	6	21,9	-	Friboi
IMPERATRIZ (MA)	11	23,1	-	Fribal
SANTANA DO ARAGUAIA(PA)	12	21,8	14,8	Friboi
CASA DE TÁBUA (PA)	8	19,8	13,8	Friboi
REDENÇÃO (PA)	13	21,3	14,2	Friboi
CAMPO GRANDE (MS)	18	21,2	14,9	Friboi
<b>TOTAL</b>	<b>461</b>			



## Brazilian Cattle: renovado e ampliado!

*Resultado da parceria entre a ABCZ e a ApexBrasil, valor do convênio para os próximos dois anos alcançou R\$ 6 milhões; conquista reflete crescimento cada vez mais expressivo do projeto setorial e da demanda por genética zebuína brasileira no mundo*

### **Breno Cordeiro**

No decorrer da programação oficial da 3ª ExpoLeite, a equipe do Departamento Internacional da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) se reuniu com empresários participantes do Brazilian Cattle, projeto setorial desenvolvido pela entidade em parceria com a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), para anunciar a renovação e ampliação do convênio do programa.

A notícia, recebida com entusiasmo pelos participantes no encontro promovido no Salão Internacional do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), significa um avanço de sucesso no que diz respeito à disseminação do melhoramento genético do Zebu brasileiro pelo mundo, ao passo que cada vez mais países demonstram o seu interesse pelo potencial das raças zebuínas na pecuária tropical.

O Diretor de Relações Internacionais da ABCZ,

Bento Mineiro, apresentou a renovação do contrato com a ApexBrasil por mais dois anos.

“Em nome do Presidente Gabriel Garcia Cid e de toda a Diretoria da ABCZ, anunciamos a renovação do nosso convênio – que não só foi aprovado sem ressalvas, mas ainda conquistou uma ampliação do valor do convênio para os próximos dois anos, passando de R\$ 4,7 milhões para R\$ 6 milhões”, comemorou Bento.



Após o sucesso do último biênio, convênio do Brazilian Cattle foi renovado para mais dois anos

“O ciclo que encerramos agora foi marcado por uma verdadeira revolução no entendimento do planeta do que é a pecuária tropical desenvolvida aqui no Brasil. Nunca ficou tão claro que o futuro do Zebu chegou, acompanhado pelo crescimento das empresas que participam do nosso projeto, da divulgação do melhoramento genético das raças zebuínas no mundo, e não tenho dúvida que é o começo de um momento muito especial para o Zebu no mundo”, ressaltou.

Além da ampliação do Brazilian Cattle, a reunião também apresentou os resultados dos últimos três anos do projeto, evidenciando ainda mais como o programa vem crescendo a cada nova ação desde a sua fundação, há mais de 20 anos.

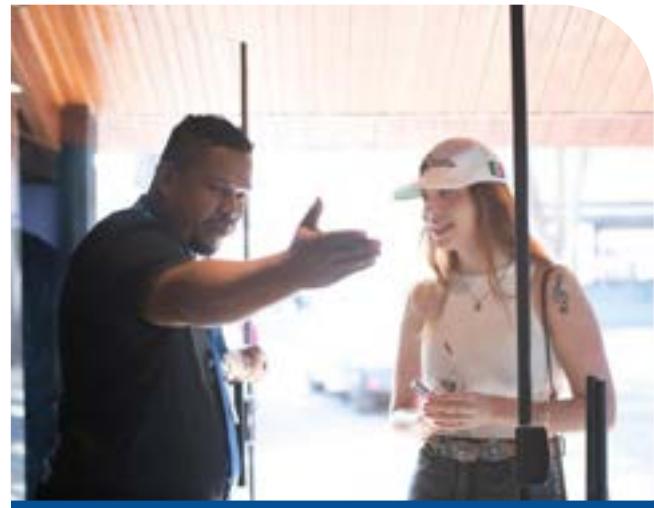
“As empresas participantes no projeto estão fazendo um golaço no exterior do Brasil e queremos que continuem marcando muitos pontos lá fora – e o nosso propósito é ajudá-los a fazer essa ponte. Cada momento em que é feita a renovação da nossa parceria é uma oportunidade de traçar o que deve ser feito no próximo ciclo”, aponta a Supervisora de Relações Internacionais da ABCZ, Raquel Dal Secco Borges, que comandou a reunião ao lado do Gerente do Departamento Internacional, Juan Lebrón.



A Consultora do Brazilian Cattle, Izabelle Jardim, e a Analista de Comunicação do departamento, Yasmin Perissé, discorreram, respectivamente,

sobre os resultados nas ações referentes a assuntos regulatórios – principalmente, aberturas de mercados internacionais – e um relatório da participação do Brazilian Cattle em eventos mundo afora.

Entre 2023 e 2025, a atuação do Brazilian Cattle resultou na abertura de 40 novos mercados. Apenas



*De 2023 a 2025, o programa conquistou a abertura de 40 novos mercados internacionais*

desde o ano passado, o projeto estabeleceu novas conexões comerciais em Camarões, Etiópia, Gabão, Indonésia, Nigéria, Paquistão e Rússia. O programa conta, hoje, com 74 mercados em fase de negociação.

Desde 2023, as exportações viabilizadas pelo Brazilian Cattle movimentaram USD 278,22 milhões. O projeto apoiou um total de 128 empresas em 2025 – mais que duplicando o resultado obtido em 2020.

“Parabéns a toda a equipe do Brazilian Cattle e a todos os empresários que acreditam em nós e no nosso trabalho. Muito obrigado a todos”, finalizou o Gerente de Projetos Setoriais da ApexBrasil, Anderson Dib.

# QUANDO ÁFRICA E ÁSIA DESCOBREM O BRASIL

ARTIGO

Raquel Borges

Supervisora de Relações Internacionais da ABCZ  
Gerente do Projeto Setorial Brazilian Cattle



A pecuária tropical brasileira sempre foi referência para os países latino-americanos e o comércio com os países hispanos continua em franco desenvolvimento. Hoje temos protocolos sanitários com a grande maioria deles e o intercâmbio de genética, insumos, tecnologias e conhecimento atingiu níveis de maturidade que garantem a sustentabilidade do fluxo comercial nas américas. Isso está evidenciado pela presença expressiva de amigos latino-americanos nas principais feiras da ABCZ, sua participação em leilões e shoppings e nos resultados das exportações de empresas e fazendas apoiadas pelo Brazilian Cattle, o projeto setorial entre ABCZ e ApexBrasil.

Porém, quero ressaltar aqui um fenômeno que tem chamado a atenção da ABCZ e do Departamento de Relações Internacionais pela velocidade de surpreendente em que acontece: o incremento de visitantes de países da África e Ásia do Sudeste e Meridional, seja nas feiras internacionais, seja nas visitas espontâneas, e sua disponibilidade para aproximar-se do Brasil e romper barreiras que dificultam o comércio bilateral.



Por que o Brasil está chamando tanto a atenção? Bem, a resposta pode parecer óbvia: porque ao longo de 5 décadas o Brasil passou de grande importador a uma das quatro potências mundiais em produção e exportação de alimentos. No caso da pecuária, porque o país é hoje uma referência mundial na bovinocultura, devido ao trabalho de seleção e melhoramento genético desenvolvido no último século e capitaneado por instituições como a ABCZ.

Entretanto, olhar orgulhosamente para o próprio umbigo não nos permitiria compreender a complexidade deste momento. Existe uma conjunção de fatores que podem, pelo menos em parte, explicar esse contexto.

A população mundial deve crescer em 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos, passando para 9,7 bilhões em 2050, de acordo com um relatório das Nações Unidas produzido em 2019. Em consonância com esta projeção, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) estima que a demanda por produtos de origem animal deverá aumentar em 70% até 2050.

Além disso, com o aumento da renda média em países em desenvolvimento, o consumo de proteína animal, dentre eles a carne e o leite, torna-se cada vez maior, especialmente nos mercados asiáticos, africanos e do Oriente Médio.

Tanto o incremento populacional, quanto o aumento da demanda por proteína animal acontecerão maiormente nas zonas tropicais do planeta, em países que hoje já possuem densidade demográfica considerável, limitações geográficas para produção pecuária, desafios climáticos e ambientais e que em muitos casos não possuem desenvolvimento de um setor pecuário organizado, sustentável economicamen-

te, tecnológico e produtivo. Como se não bastasse, lutam com um rebanho pouco produtivo, suscetível a doenças, com deficiências nutricionais e carência de mão de obra especializada. Algo parecido com uma foto panorâmica da pecuária brasileira de 50 anos atrás.

Mas quem pode fornecer tecnologia para produzir proteína nos trópicos?

Poucos países, e dentre eles o Brasil é o mais atraente pelo volume, pujança e altos níveis de produtividade. Com o maior rebanho comercial bovino do mundo, com excedente de produção exportável composto em sua grande maioria por zebuíños melhorados, criados a pasto, em variados biomas tropicais e subtropicais, férteis, com baixa exigência de manejo e em harmonia com agricultura e floresta, o gado brasileiro tem sido reconhecido como uma solução para melhoria da produção pecuária em países pressionados pela insegurança alimentar.

Em outras palavras, onde há demanda por proteí-



na animal, há demanda por genética melhoradora que encurta o ciclo de produção e incrementa a qualidade e produtividade.

Governos e o setor privado dos países africanos e asiáticos que têm buscado a genética bovina brasileira, chegam aqui ávidos por compreender e replicar o nosso modelo de produção. Logo percebem a necessidade de entender melhor como funciona este ecossistema.



Paralelamente ao melhoramento genético, o Brasil também desenvolveu variedades de pastagem, tecnologias reprodutivas, equipamentos e insumos que promovem o bem-estar animal, medicamentos e vacinas que controlam a sanidade, rações e suplementos que melhoraram a lucratividade, enquanto formavam mão de obra especializada. Tudo isto segue em constante aprimoramento no campo, nas universidades e centros de pesquisa, como deve ser.

Entretanto, as circunstâncias divergem entre países. É importante considerar que muitos não possuem vasta quantidade de terra produtiva, ao contrário do Brasil. Também, há variados níveis de tecnificação e educação, características distintas quanto ao tamanho e configuração das propriedades, segurança jurídica ou a falta dela, direito à propriedade privada ou concessão temporária, dentre outros fatores determinantes que afetam a adoção do modelo brasileiro.

Motivados pela crescente procura, atualmente o Departamento de Relações Internacionais da ABCZ e sua assessoria para assuntos regulatórios têm pedidos de abertura de mercado para 16 países africanos e 12 países asiáticos, seja para exportação de animais vivos, sêmen ou embriões. Não obstante o crescente interesse e demanda, as negociações sanitárias podem levar meses ou anos.

Isso porque, apesar do empenho do MAPA, MRE e ABCZ, cada país-alvo imprime uma velocidade diferente nas negociações, dependendo da urgência e interesse econômico. Mesmo que mercados sejam abertos, a firma de protocolos sanitários cujas exigências são de grande complexidade e de difícil cumprimento geram altos custos de produção, o que encarece o produto exportado tornando-o menos competitivo.

Contudo, uma espiadinha pelas portas já abertas revela que a pecuária brasileira está conseguindo considerável expansão nos mercados africanos e asiáticos já abertos, mesmo vencendo obstáculos logísticos e procedimentais.

Enfim, o fato de haver demanda externa e competência brasileira para oferecer genética e insumos de qualidade não significa que estamos com a faca e o queijo na mão. Mas para um setor produtivo aguerrido como o nosso, já é um bom começo.



## O GIR LEITEIRO ESTÁ EM CASA

Brasil realiza primeira exportação de embriões da raça para a Índia

**Kelle Monik**

“Vencemos a primeira etapa, os embriões do Gir Leiteiro do Brasil estão em solos indianos”. A frase é da CEO da Fazenda Floresta, Roberta Bertin, que acaba de concluir a primeira exportação de embriões da raça para a Índia, sua terra natal. A simbologia é uma espécie de retorno às origens. “Compartilhamos esse feito histórico com todos os brasileiros e brasileiras que ao longo de quase

100 anos têm trabalhado incessantemente para desenvolvimento e melhoramento desta raça que vem encantando o mundo”, completa. A abertura de mercados de exportação de material bovino exige uma atuação multissetorial, com articulação diplomática, sanitária e comercial para superar barreiras técnicas e regulatórias internacionalmente. É neste cenário de cooperação que o negócio acontece.



Roberta Bertin na embaixada do Brasil em Nova Delhi, na Índia

“Um empenho coletivo que une entidades de ambos países, profissionais com toda a sua expertise e dedicação e muitas negociações!”, explica a Supervisora do Departamento Internacional da ABCZ, Raquel Dal Secco Borges, uma das responsáveis pelo projeto Brazilian Cattle. Para o Diretor, Bento Mineiro, o momento é um marco. “Fundamental para a ABCZ e seus associados. Através do esforço conjunto, técnico e político da Associação e seus criadores, foi possível levar o melhoramento genético de volta para a Índia”.

Além do Brazilian Cattle/ApexBrasil, a iniciativa reuniu as principais instituições do Gir Leiteiro: ABCGIL, Abraleite, Embrapa e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), somando-se ao apoio da Índia Brasil Câmara de Comércio (IBCC) e da Embaixada do Brasil na Índia e sua adidânciaria. No campo técnico, participaram a Geneal Genética e Biotecnologia Animal e a Zebuembryo Agropecuária S.A.



*Roberta durante palestra na Índia sobre o trabalho de melhoramento genético do Gir Leiteiro no Brasil e na Fazenda Floresta*

“A produção dos embriões continua e novos embarques ocorrerão. Continuaremos contando com essas duas importantes parcerias”, torce Bertin. “Ainda há um longo caminho a percorrer e novos desafios a serem vencidos, mas, em breve, veremos o nosso Gir Leiteiro produzindo leite e fazendo melhoramento genético na sua Terra Mater”, finaliza.





## Do Brasil para o México e para o mundo!

Após uma edição de enorme sucesso realizada em Uberaba (MG), o Comcebu voltou a mostrar a sua força em Veracruz, no México

### Breno Cordeiro

A magnitude internacional do Zebu em evidência! A terceira edição do Comcebu (Congresso Mundial dos Criadores de Zebu) ressaltou a importância da pecuária zebuína em nível global, reunindo grandes personalidades e entidades do setor em Veracruz, no México, incluindo a ABCZ.

O evento foi uma verdadeira celebração da força global da genética do Zebu. A associação foi representada no congresso pelo Presidente Gabriel Garcia Cid, o Vice-Presidente Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, a Presidente do Zebu do Bem, Iara Marquez, a Presidente da ABCZ Mulher, Paula Garcia Cid, e o Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ, Ricardo Abreu.

“No ano passado, tivemos a honra de sediar, no Parque Fernando Costa, a segunda edição do Comcebu, e é

muito gratificante podermos participar desta nova edição, conhecendo de perto o crescimento do evento e as novidades do nosso setor. É inegável que o Zebu não para de crescer, e o futuro reserva muitas conquistas para a nossa pecuária”, comemora Gabriel.



O Comcebu celebrou a sua terceira edição na cidade de Veracruz

A presença da ABCZ no Comcebu começou ainda antes da inauguração oficial. Na véspera da abertura, marcamos presença em um jantar especial de confraternização com criadores mexicanos, reforçando laços, compartilhando experiências e fortalecendo a parceria internacional em prol da pecuária.

Já no dia da inauguração do congresso, a cerimô-

nia foi marcada por homenagens especiais. Na ocasião, o presidente Gabriel recebeu o Mérito Internacional Cebuista, concedido pela Asociación Mexicana de Criadores de Cebú (AMCC). A honraria foi entregue pela governadora do Estado de Veracruz, Rocio Garcia, em reconhecimento à parceria e às contribuições da ABCZ para o desenvolvimento e a disseminação do melhoramento genético das raças zebuínas pelo mundo afora.

E o reconhecimento foi recíproco: também entregamos à Asociación Mexicana de Criadores de Cebú uma homenagem pela realiza-

do Comcebu.

Ainda no decorrer da solenidade de abertura, o Presidente da Federação Indiana de Criadores de

Zebu, Madan Mohan, citou a importante trajetória de Celso Garcia Cid, um dos primeiros importadores de Zebu para o Brasil, na década de 1960, pioneiro na construção da pecuária zebuína nacional.

“O 3º Comcebu foi um encontro

**“ O 3º Comcebu foi um encontro de amigos, com palestras importantes, feira de animais e muito mais. Ao final, cada um voltou para casa já com saudade da hospitalidade mexicana ”**



A ABCZ marcou presença na abertura oficial do Comcebu, recebendo e entregando homenagens



A pecuária zebuína mundial foi representada no decorrer do congresso

de amigos, com palestras importantes, feira de animais e muito mais. Ao final, cada um voltou para casa já com saudade da hospitalidade mexicana e agradecido por toda a atenção e carinho recebidos. Parabéns à AMCC e à Ficebu pela programação e organização impecáveis. Nossa muito obrigado e um grande abraço a todos!”, finalizou o Vice-Presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges.

A faculdade criada pela ABCZ é  
**In . com . pa . rá . vel**

**São 50 anos** de tradição no agro  
e excelência na educação.

No ensino, na pesquisa e na extensão, a Fazu é  
referência internacional em Ciências Agrárias e  
agora também em diversas áreas de formação.



**Gabriel,**  
presidente ABCZ

**José Olavo Júnior,**  
diretor FAZU

**Arnaldo,**  
vice-presidente ABCZ

# MELHOR COMPLEXO DE ENSINO AGRO DA AMÉRICA LATINA

**FAZENDA ESCOLA E HOSPITAL  
VETERINÁRIO, TUDO EM UM SÓ LUGAR!**



**CURSOS AVALIADOS COM  
NOTA MÁXIMA NO MEC**

Administração, Gestão do  
Agronegócio e Psicologia



**CURSOS ELEITOS OS  
MELHORES DO BRASIL**

Agronomia e Zootecnia (Ranking  
Universitário Folha de S.Paulo 2024)



Fazenda Escola de 186 hectares dentro da cidade



Setores para práticas Agronômicas



Setores para práticas Veterinárias e Zootécnicas



Hospital Veterinário (a partir de 2025)



Laboratórios modernos



Clínica Escola para práticas da Psicologia

- Aulas práticas desde o 1º período dos cursos, uma experiência que faz a diferença
- Contato direto com grandes eventos e negócios, onde você pode estagiar e trabalhar
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e aplicada com grandes empresas
- Presença na ONU e centenas de alunos estrangeiros estudando aqui

**VESTIBULAR FAZU.BR**





## Digital e acessível: Pró-Genética Online amplia conexões pelo país

ABCZ amplia rede de parceiros para fortalecer o acesso à genética superior

**Thaís Ferreira**

Após o lançamento da plataforma digital que marcou uma nova era do Pró-Genética, o programa desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) segue avançando no propósito de democratizar o acesso à genética zebuína de qualidade. Nesta nova fase, o destaque é a ampliação das parcerias estratégicas, fundamentais para fortalecer a difusão tecnológica e ampliar as oportunidades de negócio aos produtores rurais.



Durante a abertura da 3ª ExpoLeite, em Uberaba (MG), a ABCZ e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) firmaram um convênio de cooperação técnica e comercial para a expansão do Pró-Genética Online.

Com técnicos presentes em todo o estado, a Emater-MG passa a atuar como agente de difusão tecnológica e de negócios, capacitando seus extensionistas para orientar produtores sobre os

benefícios da genética melhoradora e indicar, de forma técnica e fundamentada, os animais disponíveis na plataforma digital.

“A ideia é que o conhecimento seja o ponto de partida. O extensionista rural leva ao produtor informações sobre a necessidade e as vantagens de investir em genética melhoradora. A partir desse entendimento, a comercialização dos animais se torna uma consequência natural”, explica o zootecnista e gerente do Departamento Internacional da ABCZ, Juan Lebrón.

Pelo acordo, a Emater-MG também passa a ser agente de negócios do Pró-Genética Online, recebendo uma remuneração proporcional às vendas realizadas, com recursos destinados ao fortalecimento de projetos da própria instituição.

O diretor-presidente da Emater-MG, Otávio Martins Maia, destacou a capilaridade da entidade e o potencial da parceria. “A Emater está presente em 820 municípios, atende 350 mil produtores rurais todos os anos, e leva sua capilaridade, esse ativo que é a confiança junto ao produtor, a favor de apresentar oportunidades de melhoramento genético. Essa plataforma começa com animais, mas pode alcançar insumos, serviços e produtos”.

Neste ano, o Pró-Genética Online avança fortemente em novas parcerias. Durante a ExpoZebu, a ABCZ e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) assinaram um termo de intenções, que está em processo de se tornar contrato. O modelo seguirá os mesmos princípios adotados com a Emater-MG, unindo orientação técnica, difusão de conhecimento e estímulo à comercialização de genética melhoradora.



A ABCZ também mantém tratativas com a Coopercitrus e o Sicoob. A proposta é que as instituições atuem com a força de suas equipes de vendas, ampliando o alcance da plataforma entre produtores rurais. No caso do Sicoob, há ainda a expectativa de que a cooperativa possa oferecer linhas de financiamento específicas para a compra de animais disponíveis no Pró-Genética Online, facilitando o acesso à genética superior.

Para Juan Lebrón, essas parcerias fortalecem o caráter técnico e comercial do programa. “O importante é que o produtor adote a tecnologia da genética a partir do conhecimento, e que os animais, como touros e matrizes, sejam ferramentas para alcançar esse objetivo”.

Desenvolvido em parceria com a Superbid Exchange (SBX), o Pró-Genética Online continua se consolidando como uma ferramenta eficiente, segura e acessível para produtores de todas as regiões do país.

ACESSE, CADASTRE-SE E **NEGOCIE MELHOR!**



[progeneticaonline.com.br](http://progeneticaonline.com.br)



## Rebanho na palma da mão

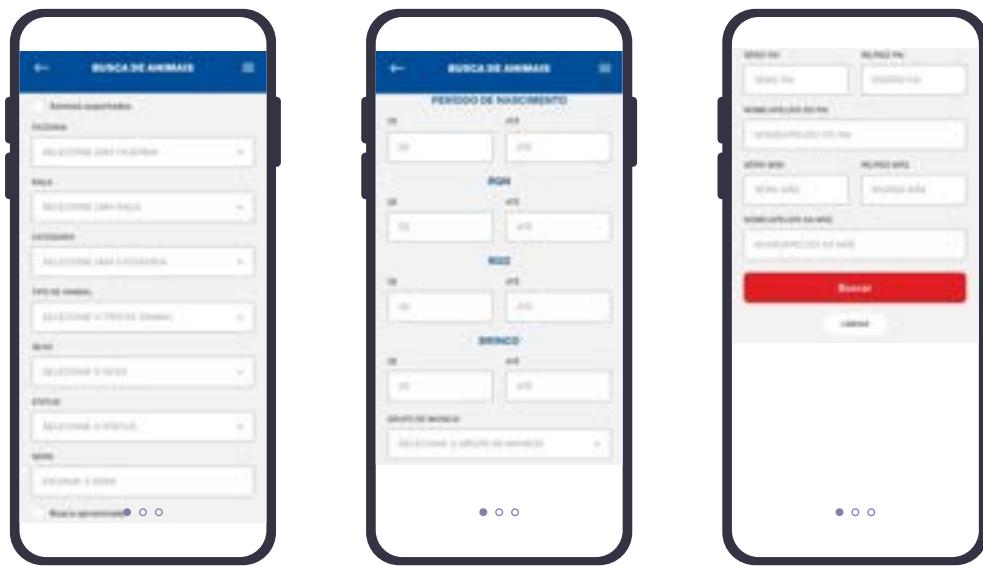
*Nova versão do Produz Fácil une tecnologia e praticidade para facilitar o dia a dia do produtor rural*

**Thaís Ferreira**

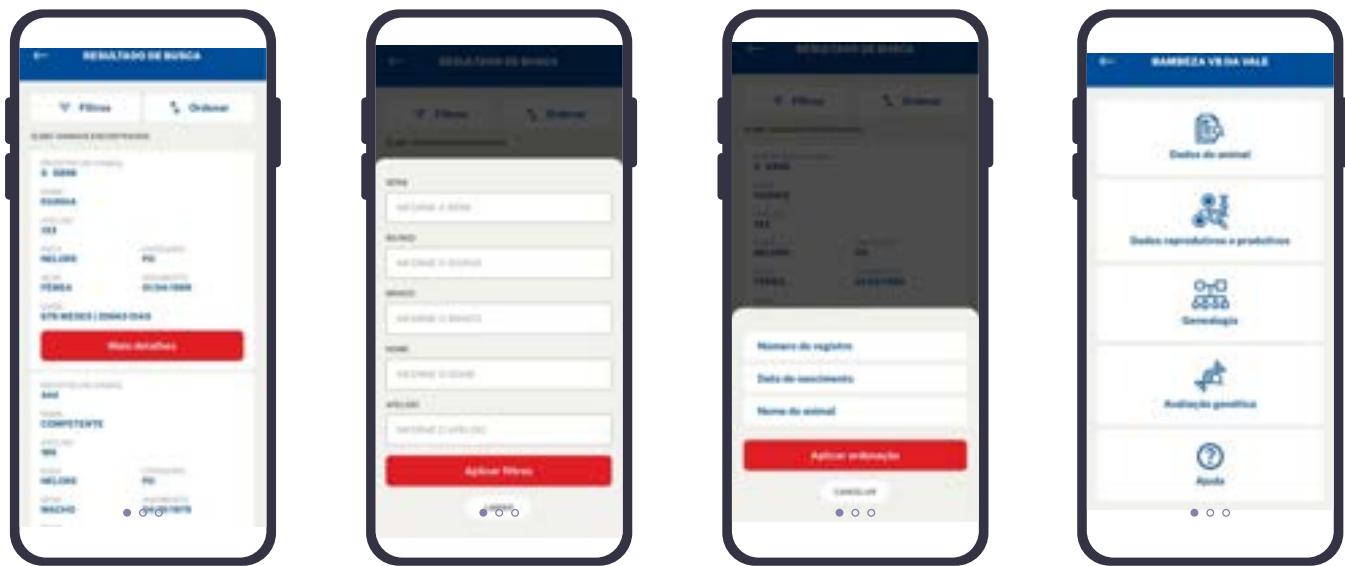
A tecnologia chegou de vez ao campo, e o software Produz, desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), acompanha essa transformação com o lançamento de uma nova versão do aplicativo Produz Fácil. A atualização traz recursos modernos, interface mais intuitiva e acesso otimizado para dispositivos móveis, celulares e tablets com sistemas iOS e Android.

Criado para simplificar o manejo e o acompanhamento do rebanho, o Produz Fácil agora oferece buscas e visualizações personalizadas, permitindo ao usuário filtrar informações conforme suas necessidades. Entre as novidades estão os filtros por categoria e status do animal (ativo ou baixado), somando-se às opções já conhecidas, como fazenda, raça, tipo de animal, registro, data de nascimento, brinco, apelido e genealogia.

▼ Filtro busca de animais



▼ Resultado de busca



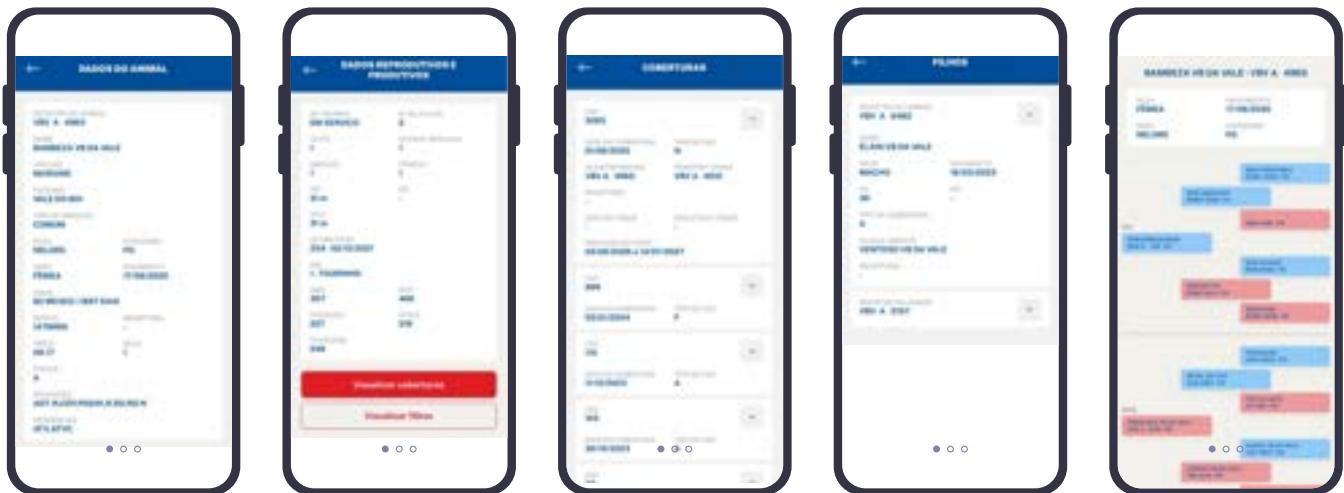
“O objetivo foi tornar o sistema mais intuitivo e alinhado à rotina do criador. O Produz Fácil é uma ferramenta desenvolvida para quem vive o dia a dia no campo, e cada aprimoramento surge a partir das necessidades e sugestões dos usuários”, explica Mariane Almeida, supervisora do software Produz.

A exibição dos dados de cada animal também foi aprimorada. Agora, o aplicativo reúne de forma

mais completa informações sobre situação, pendências e detalhes de coberturas, incluindo número do documento, filhos nascidos, resultados de toques, datas correspondentes e previsão de parto.

Outro destaque é o redesenho da árvore genealógica, que ganhou visual mais moderno e leitura facilitada, oferecendo ao produtor uma experiência mais clara e dinâmica.

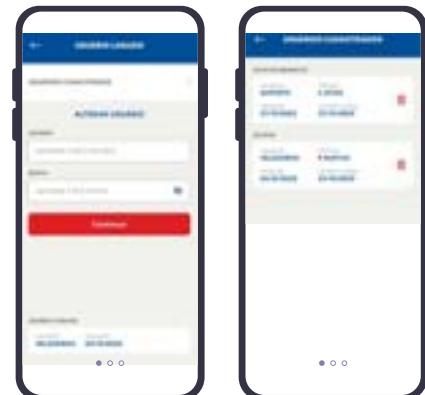
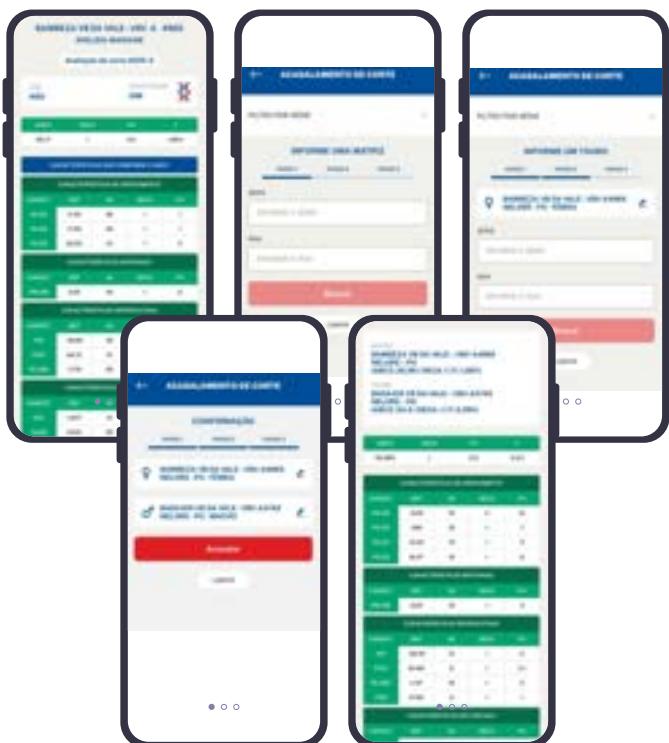
## ▼ Detalhes do animal



A integração com os módulos de Avaliação Genética foi reforçada e passou a incluir os campos de Certificado de Superioridade Genética (CSG) e Genotipagem, ampliando as possibilidades de análise. O produtor pode visualizar dados mais precisos sobre o potencial genético do rebanho e realizar acasalamentos diretamente pela plataforma, de maneira prática e estratégica.

“Essa integração com o PMGZ traz um ganho enorme. O produtor consegue cruzar informações e tomar decisões com muito mais segurança e eficiência”, destaca Mariane Almeida. Pensando na rotina de quem trabalha no campo, a nova versão também passou a permitir o acesso de múltiplos usuários, com a opção de alternar entre perfis mesmo sem conexão com a internet.

## ▼ Acasalamentos



“Nosso foco foi unir tecnologia e simplicidade. O Produz Fácil funciona mesmo offline, e isso faz toda a diferença para quem está no campo”, reforça Mariane Almeida.

Com design renovado, novas funcionalidades e navegação intuitiva, o Produz Fácil chega ainda mais alinhado às necessidades do produtor rural, unindo tecnologia, praticidade e confiabilidade.

Para conhecer a nova versão ou tirar dúvidas sobre o uso do software Produz, basta entrar em contato com a equipe da ABCZ.

**Telefone e WhatsApp: (34) 3319-3904 • produz@abcz.org.br**



**NATAL NO PARQUE | 19ª EDIÇÃO**

# ONDE A NOSSA HISTÓRIA *brilha*

E O FUTURO SE ILUMINA

Celebrando as luzes que  
iluminam nossos caminhos e  
abrem portas para um novo ano.



APOIO:



PARCEIROS:



# 3 ANOS DE EXPO<sup>▼</sup>LEITE

*Nova edição da feira  
ressaltou a **importância**  
crescente da **cadeia**  
produtiva **leiteira**  
**nacional***

**Breno Cordeiro**

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) comemorou os resultados positivos da 3<sup>a</sup> ExpoLeite, feira totalmente dedicada à pecuária leiteira desenvolvida pela entidade.

Com recordes de produção de leite, uma programação técnica extensa e uma agenda comercial completa, a terceira edição da feira voltou a consolidar o evento como um destaque para o setor, sob o tema “Zebu Leiteiro: genética que alimenta o mundo”.

Realizada de forma simultânea à 25<sup>a</sup> Expogil, 54<sup>a</sup> Expoinel e 21<sup>a</sup> Expobrahman, a ExpoLeite contou com a participação de mais de 600 animais das raças Gir Leiteiro, Sindi, Guzerá, Girolando e Guzolando.

Os seis leilões e um shopping que compuseram a programação comercial oficial da feira movimentaram mais de R\$ 9,8 milhões, demonstrando na prática a alta valorização do melhoramento genético aplicado à cadeia produtiva do leite.



"A genética do Zebu leiteiro mostrou, mais uma vez, o seu valor no Parque Fernando Costa. Quem pratica o melhoramento genético já sabe da importância da genética e do seu efeito transformador na pecuária, e é isso que esteve em evidência em cada pavilhão, cada animal julgado e cada ordenha do Concurso Leiteiro", comemora o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

Para o Diretor de Pecuária Leiteira da associação, Rodrigo Simões, o sucesso da 3ª ExpoLeite reforça a importância do evento no calendário anual de feiras promovidas pela ABCZ.

"Logo no primeiro ano, a ExpoLeite já começou grande e prestigiada, e vem crescendo a cada edição. Neste ano, ela deu um salto, graças à parceria com a ABCGIL. O evento foi muito colorido em termos de variedade de raças bovinas; percebemos uma adesão maior a cada ano, seja de criadores, seja de parceiros comerciais", aponta.

Entre os destaques da feira, merece atenção a Vaca Suprema desta edição, eleita a melhor matriz entre todas as participantes: Fernanda Forbes IS Olhos D'Água, da raça Girolando CCG ¾, do criador Rodrigo Nogueira Ferreira, da Estância Nogueira, despontou como a ganhadora absoluta da ExpoLeite, nomeada pela jurada da ABCZ e da ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro), Tatiane Drummond Tetzner.

Fernanda Forbes também se destacou no Concurso Leiteiro da feira, estabelecendo um novo recorde mundial para a sua raça, com uma produção média impressionante de 111,947 kg de leite. A disputa reuniu 80 matrizes inscritas, das

raças Gir Leiteiro, Girolando, Guzerá e Sindi.

"O desempenho produtivo dos animais foi extraordinário. Isso nos deixa muito satisfeitos e felizes, pois mostra que o zebuíno leiteiro tem se encaixado em diversos sistemas de produção, evidenciando seu grande potencial produtivo e o impacto positivo que gera em toda a cadeia", destacou Rafael Vizoná, Gerente de Melhoramento Genético do Leite.

O Pavilhão Multiuso do Parque Fernando Costa e o Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas da ABCZ foram palco dos tradicionais julgamentos de animais, premiando aqueles que se destacaram em diversas categorias e ajudando a definir os rumos do progresso genético.

Já na abertura oficial da feira, que contou com a participação de autoridades como o Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Thales Fernandes, a Deputada Federal Ana Paula Leão e a Prefeita de Uberaba, Elisa Araújo, a ABCZ firmou um convênio de cooperação técnica e comercial com a Emater-MG, visando ao fortalecimento do Pró-Genética Online. Ainda na inauguração, o Mérito ABCZ ExpoLeite homenageou personalidades que se destacam em suas atuações em prol da evolução da cadeia produtiva do leite e da pecuária nacional.

O conteúdo técnico da ExpoLeite também movimentou o evento. Mais de 150 jurados da ABCZ participaram do Curso de Atualização Técnica, promovido a cada dois anos pelo CJRZ (Colégio de Jurados das Raças Zebuínas).



Fernanda Forbes IS Olhos D'Água se destacou como Grande Campeã do Concurso Leiteiro e, ainda, como a Vaca Suprema da ExpoLeite



*Os remates oficiais da 3ª ExpoLeite movimentaram mais de R\$ 9,8 milhões*

E a importância internacional do Zebu e da genética brasileira foi ressaltada no decorrer da programação. A equipe do Departamento Internacional da ABCZ se reuniu com empresários participantes do Brazilian Cattle, projeto setorial desenvolvido pela entidade em parceria com a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), para anunciar a renovação e ampliação do convênio do programa.

Além disso, o departamento realizou uma nova edição do Zebu Exports Day, que trouxe o consultor Marcelo Prado, da M Prado, para uma palestra

com o tema “Gestão: o coração da pecuária inteligente”. No total, o Salão Internacional recebeu 25 empresas parceiras e 53 visitas internacionais, de oito países.

A Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) entregou a Edição Especial da Medalha de Honra Fazu – CJRZ 2025, em reconhecimento aos egredos da instituição que atuam como jurados da ABCZ. Outros ex-alunos também foram homenageados como parte das comemorações de 50 anos da Fazu.

E o Museu do Zebu, engajado na missão de preservar e educar sobre a memória do Zebu no Brasil e no mundo, promoveu mais uma edição do projeto Zebu na Universidade, recebendo estudantes do ensino superior para aprimorar seus conhecimentos sobre a pecuária zebuína e sua importância histórica. A instituição realizou a mesa-redonda “Trilhas de Sucesso na Bovinocultura de Leite” durante a 3ª ExpoLeite.

E a central de genética Alta Brasil coordenou o IntegraLeite como parte da programação da feira, reunindo criadores, estudantes e profissionais do setor para discutir os principais desafios e avanços da pecuária de leite.



*O potencial produtivo das raças zebuínas leiteiras ficou em destaque durante a feira*

# Grandes Campeões da 3ª Expoleite:

## ▼ GIR LEITEIRO



Grande Campeã:  
**SUZI FIV MONTE AZUL**  
Expositor: **ROBERTO MARTINS VILLELA**

## ▼ GUZERÁ LEITEIRO



Grande Campeã:  
**BANDOLEIRA FIV RANCHO AV**  
Expositor: **AMARO VAZ**



Grande Campeão:  
**ULTRAK FIV F. MUTUM**  
Expositor: **LEO MACHADO FERREIRA**



Grande Campeão:  
**URSO FIV BOA LEMBRANÇA**  
Expositor: **MARCELO GARCIA LACK/OUT. COND.**



Grande Campeã Concurso Leiteiro:  
**VALESKA FIV VILA RICA**  
Expositor: **TIAGO MOREIRA FREITAS**



Grande Campeã Concurso Leiteiro:  
**CISMA FIV PEAC**  
Expositor: **ÁLVARO ABASCAL PEREZ**

## ▼ SINDI



Grande Campeã Concurso Leiteiro:  
**PACÍFICA DA ESTIVA**  
Expositor: **ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO FILHO**



Grande Campeã CCC 1/4 HOL + 3/4 GIR:  
**PASS PROVÍNCIA FIV**  
Expositor: **TÚLIO GOMES ARAÚJO**

## ▼ SINJER (SINDI X JERSEY)

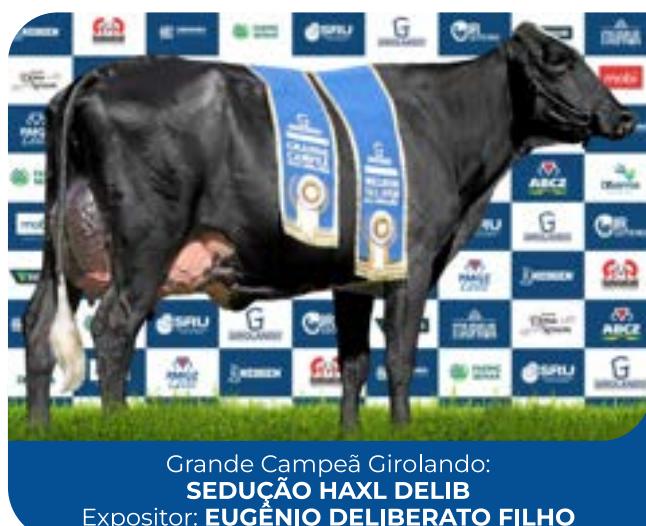


Grande Campeã Concurso Leiteiro:  
**421 TANGERINA**  
Expositor: **WILTON DE MELO**



Grande Campeã CCC 3/4 HOL + 1/4 GIR:  
**FERNANDA FORBES IS OLHOS D'AGUA**  
Expositor: **RODRIGO NOGUEIRA FERREIRA**

## ▼ GIROLANDO



Grande Campeã Girolando:  
**SEDUÇÃO HAXL DELIB**  
Expositor: **EUGÊNIO DELIBERATO FILHO**



Grande Campeã CCC 1/2:  
**PIMENTA FIV DA FCB**  
Expositor: **GERALDO AUGUSTO MARTINS TEIXEIRA**



# MODERNIZAR PARA CRESCER:

## O FUTURO DO CONTROLE LEITEIRO COMEÇA AGORA

**Rafael Guimarães Vizoná**  
Gerente do PMGZ Leite da ABCZ

A evolução da atividade leiteira no Brasil tem ampliado a necessidade de informações rápidas, confiáveis e continuamente atualizadas. Em um setor onde cada decisão impacta diretamente produtividade, bem-estar animal e sustentabilidade econômica, o papel do Controle Leiteiro se torna cada vez mais estratégico, reforçado, ainda, pelo crescimento da participação de animais zebuíños na atividade leiteira. Nesse contexto, a qualidade das informações coletadas em campo é o que sustenta indicadores, análises e programas de melhoramento voltados à construção de rebanhos mais eficientes.

O nosso programa tem se dedicado a aperfeiçoar processos, padronizar rotinas e fortalecer a base de informações do sistema. Acompanhando milhares de lactações e diferentes perfis de criadores, o programa observa de forma contínua a necessidade de evoluir a forma como os dados chegam ao sistema. Entretanto, mesmo com avanços significativos, um desafio persistia: como tornar a coleta de dados mais ágil, precisa e integrada ao fluxo real de trabalho do técnico?

Tradicionalmente, a informação colhida nas propriedades passa por etapas que, embora seguras, podem gerar retrabalho, atrasos ou pequenas inconsistências inerentes ao processo manual. Em um cenário cada vez mais orientado por dados, qualquer descontinuidade entre o campo e o banco de dados compromete a fluidez do programa de melhoramento.

Foi nesse contexto que surgiu uma das principais iniciativas recentes do programa: o desenvolvimento de um aplicativo dedicado ao registro das informações do Controle Leiteiro diretamente no campo. A ferramenta foi concebida para permitir que o técnico insira dados durante a execução das atividades, com sincronização imediata ao

sistema.

Essa integração oferece benefícios como:

- Agilidade: elimina etapas intermediárias, reduzindo o tempo entre coleta e processamento;
- Precisão: diminui erros de transcrição e garante maior consistência nas informações;
- Rastreabilidade: fortalece a confiabilidade do banco de dados e facilita auditorias.

A confiabilidade das avaliações genéticas aumenta à medida que os dados fenotípicos se tornam mais completos e consistentes. Quanto menores os ruídos, menor o risco de vieses que possam distorcer estimativas. A digitalização, portanto, não representa apenas um avanço operacional; ela impacta diretamente a base científica do programa.

Além disso, a adoção de ferramentas digitais aproxima o Controle Leiteiro das melhores práticas internacionais, amplia a competitividade do setor e abre caminho para novas funcionalidades, como painéis de monitoramento, relatórios em tempo quase real e integração com sistemas de gestão das propriedades.

O desenvolvimento do aplicativo marca um passo importante na modernização do programa e reforça nosso compromisso com a eficiência, inovação e suporte ao produtor. Acreditamos que investir em tecnologia é investir no futuro do melhoramento e na qualidade da cadeia do leite como um todo.

Modernizar não é apenas acompanhar tendências; é garantir que cada dado coletado no campo continue contribuindo, com ainda mais força, para o avanço da atividade. E o futuro do Controle Leiteiro começa exatamente aqui: conectando o campo, a informação e a ciência de maneira mais fluida do que nunca.



## **EXPOINEL, EM UBERABA, ENCERROU O RANKING NACIONAL NELORE COM MAIS DE 1.000 ANIMAIS EM PISTA. LEILÕES FATURARAM MAIS DE R\$ 60 MILHÕES**

**Texto Assessoria**

**Fotos: Divulgação ACNB**

Um total de 1.020 animais Nelore, Nelore Mocho e Nelore Pelagens participaram dos julgamentos da 54<sup>a</sup> Expoinkel, a maior e mais importante exposição da raça Nelore, realizada em Uberaba (MG). Também foram realizados nove leilões e um shopping de animais, que faturaram mais de R\$ 60 milhões, contribuindo para colocar à disposição do mercado a melhor genética Nelore.

“Foi mais uma exposição de recordes tanto em número de animais participantes dos julgamen-

tos e dos leilões quanto de criadores de todo o Brasil e da Bolívia, que estiveram em Uberaba, contribuindo para fortalecer a Expoinkel e a raça Nelore como um todo. Foi mais um grande exemplo de força da raça, que está em um excelente momento de qualidade genética e de valorização”, assinala Victor Miranda, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), realizadora da Expoinkel. A exposição teve apoio da Matsuda Sementes e Nutrição Animal, Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e Geneal Diagnósticos.



A pista de julgamento da 54<sup>a</sup> ExpoInel, em Uberaba (MG), reuniu 1.020 animais e marcou o encerramento do Ranking Nacional 2024/2025 das raças Nelore, Nelore Mocho e Nelore Pelagens

Na pista, destaque para os animais campeões e os melhores criadores e expositores. São eles:

#### NELORE

Grande Campeã:

**Vivazza FIV da Sabiá**

**Expositor: Paulo de Castro Marques**

Reservada Grande Campeã:

**Primavera FIV HRO**

**Expositor: Paulo de Castro Marques**

Grande Campeão:

**Colt FIV do Kalunga**

**Expositores: Henrique e Juliano**

Reservado Grande Campeão:

**Lugano FIV Kado**

**Expositores: Henrique e Juliano**

Melhor Criador: **Rima Agropecuária**

Melhor Expositor: **Paulo de Castro Marques**

Melhor Expositor Iniciante: **Pedro Marchett**

Supremo: **Paulo de Castro Marques**

#### NELORE MOCHO

Grande Campeã:

**MAAB Guyana FIV**

**Expositor: Marco Antonio Andrade**

Res. Grande Campeã:

**Cronologia FIV da Zoller**

**Expositor: Z Holding**

Grande Campeão:

**9192 RG**

**Expositor: Dalton Dias Heringer**

Reservado Grande Campeão:

**Pagode da Pado**

**Expositor: Z Holding**

Melhor Criador: **Dalton Dias Heringer**

Melhor Expositor: **Dalton Dias Heringer**

Melhor Expositor Iniciante: **Pedro Paulo Fonseca**

Supremo: **Dalton Dias Heringer**

#### NELORE PELAGENS

Grande Campeã:

**Neja 2797 FIV V3**

**Expositor: Washington Dias Janota Antunes**

Reservada Grande Campeã:

**ESPN Astúcia**

**Expositor: Washington Dias Janota Antunes**

Grande Campeão:

**ZAP FIV GC da SL**

**Expositor: Geraldo de Souza Carvalho Júnior**

Res. Grande Campeão:

**Megatron FIV Boiera**

**Expositor: Washington Dias Janota Antunes**

Melhor Criador: **Geraldo de Souza Carvalho Jr**

Melhor Expositor: **Washington Dias Janota Antunes**

Melhor Expositor Iniciante: **Washington Dias Janota Antunes**

Supremo: **Geraldo de Souza Carvalho Júnior**

A 54<sup>a</sup> ExpoInel encerrou o Ranking Nacional 2024/2025 Nelore, Nelore Mocho e Nelore Pelagens. Os vencedores serão conhecidos na

Nelore Fest, evento que encerra o calendário anual da raça, no dia 6 de dezembro, em São Paulo.



## Brahman brasileiro impressiona estrangeiros na 21ª ExpoBrahman

**Larissa Vieira**

**Fotos: Divulgação ACBB**

A 21ª Exposição Internacional da Raça Brahman (ExpoBrahman), encerrada no dia 19 de outubro, em Uberaba/MG, possibilitou a criadores de vários países da América Latina acompanhar as acirradas disputas da principal competição da raça no Brasil. Com 175 animais concorrendo nos julgamentos, o evento recebeu comitivas da Bolívia, Colômbia, México, Paraguai e Venezuela.

Vindo do Paraguai, o jurado Mário Rempel teve a responsabilidade de definir os campeões da ExpoBrahman e destaca como um dos pontos fortes da raça sua evolução nas características

ligadas à qualidade de carcaça. "Fiquei bem impressionado com a qualidade do Brahman brasileiro, que apresentou muito volume de carcaça e animais adequados para as diversas regiões e climas do país. Outro ponto que me impressionou foi a homogeneidade do biotipo dos animais das duas competições, campo e pista. Para qualquer raça de corte que pretende ter sucesso no mercado de carne, isso é o correto, com as seleções de gado de elite e de gado comerciais caminhando na mesma



*Estância Santa Clara (Descalvado/SP) brilhou na ExpoBrahman 2025, conquistando os títulos de Grande Campeão e Reservado Grande Campeão*

direção", diz Rempel, que é membro da Comissão Técnica da Raça Brahman da Associação de Criadores de Brahman do Paraguai, assessor técnico e criador da raça em seu país.



A Estância Santa Clara, de Descalvado/SP, retornou para casa com os principais troféus do julgamento de pista. Nas fêmeas, MS Sec Sunny 159 foi a Grande Campeã e MS Sec Naikka 198 foi a Reservada Grande Campeã. Nos machos, a propriedade também fez dobradinha, com o Grande Campeão MR Sec Tattann 176 e o Reservado Grande Campeão MR Sec Fasanno 140. Com isso, o expositor Luiz Carlos Rosa Vianna, titular da Estância Santa Clara, terminou a ExpoBrahman como Melhor Expositor e Melhor Criador. "Este êxito é fruto de um trabalho criterioso de seleção da raça que desenvolvemos há muitos anos com o uso das mais modernas tecnologias. O Brahman é uma raça que contempla as demandas da pecuária de corte brasileira", diz o expositor.

Na competição Brahman a Campo, a Grande Campeã foi MS Assu Matilde 1691, do expositor Assu Emp. Imob. e Agropecuária Ltda., de Rio das Flores/RJ. A Reservada Grande Campeã foi MISS W2R POI 1614, do expositor Wilson Roberto Rodrigues, de Pardinho/SP. Já o Rancho Terra Santa, de Senador Canedo/GO, de propriedade do expositor Igor Nogueira Alves de Melo, fez a dobradinha no Grande Campeonato de Machos, sendo o Gran-

de Campeão o touro Bastão e o Reservado Grande Campeão Baston. Os resultados alcançados levaram o expositor a levar para a casa os títulos de Melhor Expositor e Melhor Criador do Brahman a Campo. "Ainda não caiu a ficha, mas, em nosso segundo ano disputando o Brahman a Campo, conquistamos múltiplas categorias. Nada disso seria possível sem o esforço e comprometimento de todos que fazem parte da nossa equipe", assegura o expositor Igor Nogueira Alves de Melo.

Promovida pela Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), a ExpoBrahman ainda registrou crescimento nos negócios. O Leilão Genética do Futuro, promovido pelos criatórios

Portobello e Terra Verde, movimentou R\$320 mil, aumento de 12% em relação à edição do ano passado. O lote mais valorizado, comercializado por R\$ 24mil, foi a aspiração da Grande Campeã da ExpoZebu 2025, MS Terra Verde 1824.

A ExpoBrahman ainda teve homenagem a jurados brasileiros que julgaram a raça no exterior e o lançamento da loja virtual Pró-Genética, para animais Brahman. O evento aconteceu de 13 a 18 de outubro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG.

**“Fiquei bem impressionado com a qualidade do Brahman brasileiro, que apresentou muito volume de carcaça e animais adequados para as diversas regiões e climas do país”**

## É POSSÍVEL ALINHAR GENÉTICA, PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR NO BRASIL?

Sim — e a resposta está na carne de qualidade; o consumidor mudou — e o mercado também

**Dra. Liliane Sugisawa**  
Diretora Técnica da DGT Brasil



Segundo estimativas do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), o Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial de consumo de carne bovina, atrás apenas dos Estados Unidos e da China. Em um país onde o churrasco é uma das grandes paixões nacionais, esse resultado não surpreende. O que mudou foi o critério de escolha. Hoje, o consumidor brasileiro quer mais do que volume — quer sabor, maciez, suculência, saudabilidade e experiência.



*Brasil ocupa terceira posição no ranking mundial de consumo de carne bovina*

Fidelização não acontece mais só pela aparência (como cor e EGS – espessura de gordura subcutânea), mas pela qualidade sensorial. Do ponto de vista técnico, essa qualidade é fundamentada por dois fatores: animais abatidos até 30 meses de idade e EGS uniforme, idealmente em torno de 7 mm. Animais jovens apresentam colágeno termossolúvel, que se desnatura durante o cozimento, resultando em carne macia, enquanto o envelhecimento animal aumenta as ligações cruzadas termoestáveis do colágeno, tornando a carne rígida. A EGS, por sua vez, protege a carcaça durante o resfriamento, evitando o cold shorten-

ing — o endurecimento, em até 5 vezes, das fibras musculares, causado pelo frio excessivo. Nos últimos anos, dois nichos vêm ganhando espaço entre os consumidores: a carne premium e a carne premium a pasto (grass-fed). A primeira, impulsionada pelo sucesso dos especialistas em churrasco e popularização de técnicas como dry aged, destaca-se pelo marmoreio (gordura entremeada entre as fibras musculares), responsável pela maciez, suculência e sabor característicos. Além do aspecto sensorial, o marmoreio contribui para um perfil lipídico saudável e rico em ácidos graxos insaturados ômega-3 e ômega-9, semelhantes aos encontrados em peixes e azeites.



*Além do aspecto sensorial, marmoreio contribui para um perfil lipídico saudável e rico em ácidos graxos insaturados*

A carne premium produzida a pasto, por sua vez, vem se popularizando em mercados de valor agregado pelo apelo de naturalidade, bem-estar animal e perfil de ácidos graxos benéficos agora determinados pela nutrição animal. O chamado “boi verde marmorizado” gera carne com melhor equilíbrio entre ômega-6 e ômega-3, além de

maior teor de CLA (ácido linoleico conjugado) — compostos associados à prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes e até certos tipos de câncer. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), uma proporção ômega-6/ômega-3 inferior a 4 é o ideal para a saúde humana, e é justamente essa a média observada em bovinos selecionados com marmoreio criados majoritariamente a pasto.

### Oceano Branco

O Brasil possui um rebanho de aproximadamente 222 milhões de cabeças, sendo o segundo maior produtor mundial de carne bovina, com 9,9 milhões de toneladas anuais, atrás apenas dos Estados Unidos. Apesar desse volume expressivo, a maior parte da carne brasileira ainda é comercializada como commodity, sem diferenciação por qualidade. Assim, o país mantém sua competitividade basicamente pelo preço, e não pelo valor agregado.

Grande parte do rebanho nacional é formada por zebuíños, raças adaptadas e historicamente não selecionadas para qualidade de carne. A indústria frigorífica no Brasil prioriza peso; algumas mais especializadas, o rendimento de carcaça e EGS, deixando de lado características como marmoreio e maciez, essenciais para fidelizar o consumidor moderno. Consequentemente, cortes diferenciados são raros no varejo comum e restritos às boutiques de carne, sendo muitas vezes importados de países vizinhos (Argentina e Uruguai) — e, portanto, de acesso a um público de maior poder aquisitivo.

O que os EUA provaram, e o Brasil pode replicar, é que a virada começou quando o setor integrou genética, tecnologia e remuneração por qualidade. Entre 1998 e hoje, o país aumentou o marmoreio USDA Choice de 50% para 75% e o marmoreio USDA Prime de 3% para 12%, e, paralelamente, o peso médio da carcaça dobrou (de 203,7 kg para 413 kg), com a ultrassonografia de carcaça como base da seleção genética (AOL — área de olho-de-lombo, EGS e MAR - marmoreio). O Angus se tornou referência mun-

dial em carne premium e as mesmas medidas da ultrassonografia de carcaça se tornaram critérios para os sistemas de pagamento por rendimento e qualidade (Yield Grade Quality Grade), compensando diretamente o produtor comercial por atributos valorizados pelo mercado.

No Brasil de hoje, produtor e frigorífico seguem, em geral, alinhados pela lógica econômica: o frigorífico remunera o que é rentável comercialmente, e o produtor só busca genética que maximize peso. Entretanto, há espaço para integrar e melhorar variáveis que aumentam o lucro e o valor agregado dentro da porteira, como rendimento de carcaça, precocidade de terminação, eficiência alimentar e marmoreio.

### Seleção: FERRAMENTA de transformação

E o zebuíño? Também pode ser melhorado para QUALIDADE? Sim. A ciência brasileira já comprovou isso. Uma tese de doutorado desenvolvida na UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), pelo Dr. Feliciano de Freitas, da ABCZ, demonstrou que características mensuradas por ultrassonografia de carcaça (AOL, AOL/100, Ratio, EGS e MAR), obtidas pelo protocolo Ultrasound Guidelines Council (técnicos, aparelhos de ultrassom e software credenciados), em estudo com mais de 6 mil animais (Nelore Araponga - 2013-2024), apresentam herdabilidade moderada a alta (39% a 70%), resultado similar às pesquisas norte-americanas, confirmando o potencial da raça Nelore para eficiência e qualidade.

Isto significa que o mapeamento, através da massificação da tecnologia, de todos os animais de seleção, independentemente de raça, realizado dentro dos grupos de contemporâneos preco-



Estudos confirmam potencial da raça Nelore para eficiência e qualidade

nizados pelo PMGZ, vai contribuir não somente com a geração de importantes DEPs de carcaça e carne para o programa, como também permitirá identificar os indivíduos que se desempenham a pasto e que também contribuem com características conectadas a produtores, indústria frigorífica comercial e consumidor.

Para participação no Circuito Nelore de Qualidade de 2021 – Campeonato Carcaça de Pai Identificado (ACNB), foi submetida a progênie de touro Nelore PO em vacas comerciais aneloradas da Fazenda Boa Vista, em Nova Andradina (MS). Os animais tiveram paternidade 100% comprovada por teste laboratorial, sendo o reprodutor escolhido por apresentar superioridade e equilíbrio nas medições de ultrassonografia de carcaça dentro do seu grupo de contemporâneos. O touro foi, ainda, avaliado na Prova de Eficiência Alimentar da Embrapa, conquistando o 2º lugar, com ganho de peso médio diário (GPMD) de 2,283 kg/dia e consumo alimentar residual (CAR negativo) de -1,80 kg/dia.

Os garrotes inteiros, resultantes deste acasalamento, abatidos entre 21 e 23 meses de idade no frigorífico JBS de Naviraí (MS), apresentaram peso médio de carcaça de 22,6 arrobas, classificação de EGS 98% mediana e foram 100% bonificados com o Farol Verde.

A Fazenda Boa Vista, reconhecida por sua gestão zootécnica e financeira eficiente, é adepta de cruzamentos industriais com Angus e Tricross. No entanto, ao constatar que os produtos Nelore entregaram o dobro do lucro individual, a fazenda intensificou a produção de Nelore de qualidade. O principal diferencial dessa seleção está no ganho de carcaça em confinamento — com médias de 1,20 kg/dia para o Nelore, contra 1,05 kg/dia para os cruzados — e no rendimento de carcaça, de 57,73% no Nelore frente a 55,30% nos cruzados.

Os resultados demonstraram que o Nelore selecionado para qualidade proporcionou maior retorno financeiro com o bônus da facilidade de manejo em comparação aos cruzamentos, ainda muito utilizados de forma estratégica pela fazenda para atender mercados específicos de bonificação. Esta experiência comprova que qualidade e rentabilidade não são conceitos opostos — pelo contrário, a busca pela qualidade é o caminho mais

eficiente para se alcançar o lucro.

Como 80% do rebanho brasileiro é zebuíno de marmoreio incipiente, mesmo cruzamentos com Angus e terminação intensiva em confinamento não têm sido suficientes para padronizar o marmoreio e abrir mercados premium de forma consistente. Sem qualidade constante, não há escala para bonificação de carne premium no Brasil.

Assim, a grande virada se iniciará quando o setor integrar genética, tecnologia e, como consequência, conseguir a remuneração por qualidade através de volume entregue com consistência. E, para tanto, urge a necessidade da melhoria genética dos zebuíños para qualidade, oportunizando um novo patamar de competitividade para a carne brasileira.

A Confraria da Carcaça Nelore é uma associação de criadores que adotou esta tecnologia como processo e já disponibiliza ao mercado mais de 40 touros provados em Teste de Progênie, escotilhados por meio da Prova de Eficiência Alimentar, conduzida pela Unesp (Universidade Estadual Paulista) em Botucatu (SP), na Central Bela Vista. Dessa forma, a Confraria promove o progresso genético direcionado à eficiência e qualidade na raça Nelore, viabilizando resultados consistentes a partir de uma única dose de sêmen.



*Confraria da Carcaça Nelore adota melhoria genética para aumentar qualidade, oportunizando um novo patamar para a carne brasileira*

O futuro da pecuária brasileira não é produzir mais ou produzir melhor. É produzir mais e melhor. É transformar a carne brasileira em sinônimo de qualidade, confiança e rentabilidade, alinhando os interesses de todos os participantes da cadeia produtiva.



## FAZU e ABCZ voltam a caminhar lado a lado para **formar, inspirar e transformar o agro**

### Raiane Duarte

Cinco décadas após sua fundação, a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) vive um novo ciclo de protagonismo dentro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

A reaproximação entre as duas instituições, uma das metas da gestão 2023–2025, deixou de ser promessa e se consolidou como eixo estruturante de trabalho dentro da casa do Zebu.

“A Fazu nasceu dentro da ABCZ e precisávamos restabelecer a convivência cotidiana, os projetos conjuntos e o sentimento de pertencimento mútuo. Hoje, vemos os alunos e professores da Fazu novamente ocupando o parque, os eventos e os projetos da ABCZ. Isso é o que sempre fez a diferença na formação de quem trabalha pelo Zebu”, destaca Gabriel Garcia Cid, presidente da ABCZ e também do Conselho Deliberativo da Fundagri, entidade mantenedora da Fazu.

### Uma reaproximação com resultados

Desde 2023, as agendas da Fazu e da ABCZ passaram a convergir de forma natural e estratégica. Um dos marcos recentes dessa integração foi a

24ª Jornada Científica da Fazu, realizada por completo dentro das dependências da ABCZ. Foram três dias de programação intensa, com 46 atividades, 32 palestrantes e cerca de 970 participantes, entre alunos, professores e público externo, ocupando o Centro de Eventos, o Tatersal Rubico de Carvalho, o Auditório do Museu do Zebu e o espaço ABCZ Mulher. A abertura do evento contou com o renomado egresso da Fazu, o zootecnista Ricardo Arantes, simbolizando o elo entre as gerações formadas na instituição.



*A força da integração: alunos da Fazu ocuparam o Centro de Eventos da ABCZ na Jornada Científica, realizada de 27 a 29 de outubro*

A ABCZ apoiou diretamente diversos eventos promovidos pela Fazu ao longo dos três anos de gestão. Entre eles, o Melhoramento em Campo, que prestou homenagem ao renomado professor Fernando Andrade, após 27 anos sem visitar a instituição, e o AgroCEOs, realizado no Parque Fernando Costa, que reuniu os importantes egressos da Fazu: Paulo Sousa, presidente da Cargill Brasil e do Negócio Agrícola da Cargill na América do Sul, e o Fabrício Simões, CEO da UbyAgro.

A Fazu também intensificou sua presença nos grandes eventos da ABCZ, como ExpoZebu, ExpoGenética e ExpoLeite. “Essa integração não é simbólica, ela é operacional. Foram mais de 650 oportunidades de monitorias proporcionadas pela ABCZ para os alunos da Fazu nas feiras ao longo da gestão. Só na ExpoZebu 2025, realizamos 116 aulas no Parque Fernando Costa, com participações de 904 alunos e professores. Tivemos uma média de 653 alunos por dia, integrando 17 eventos oficiais da feira. Estamos devolvendo à ABCZ o que ela sempre esperou de sua faculdade: parceria, integração, soluções práticas e profissionais prontos para o mercado”, afirma José Olavo Borges Mendes Júnior, diretor da Fazu.

**“Estamos devolvendo à ABCZ o que ela sempre esperou de sua faculdade: parceria, integração, soluções práticas e profissionais prontos para o mercado”, afirma José Olavo Borges Mendes Júnior, diretor da Fazu**

#### **Pesquisa que gera valor**

Entre os resultados mais expressivos dessa nova fase está o fortalecimento do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA) do Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT), conduzido pela ABCZ e realizado na Fazenda Escola da Fazu. A coordenadora de Pesquisa da Fazu, Juliana Jorge Paschoal, tem sido uma das protagonistas dessa cooperação técnica, apresentando resultados do TDEA nas últimas edições da ExpoGenética. Em 2025, o trabalho conjunto rendeu o Mérito ExpoGenética, com Juliana premiada na categoria “Pesquisador” e a Fazu

reconhecida em “Ensino e Pesquisa”.

“Nos últimos três anos, tivemos 54 estagiários, sete professores-pesquisadores participantes e mais de dez estudos gerados a partir dos dados do TDEA. As informações produzidas orientam as decisões de seleção e melhoramento dos criadores. Também contribuímos na atuação dos jurados da ABCZ, estabelecendo correlações entre escores visuais, desempenho e funcionalidade. Os dados coletados alimentam programas de melhoramento genético e ajudam produtores a identificar animais com maior eficiência alimentar, reduzindo custos e aumentando a produtividade, um exemplo concreto de como a pesquisa acadêmica gera valor no campo”, explica Juliana Paschoal.

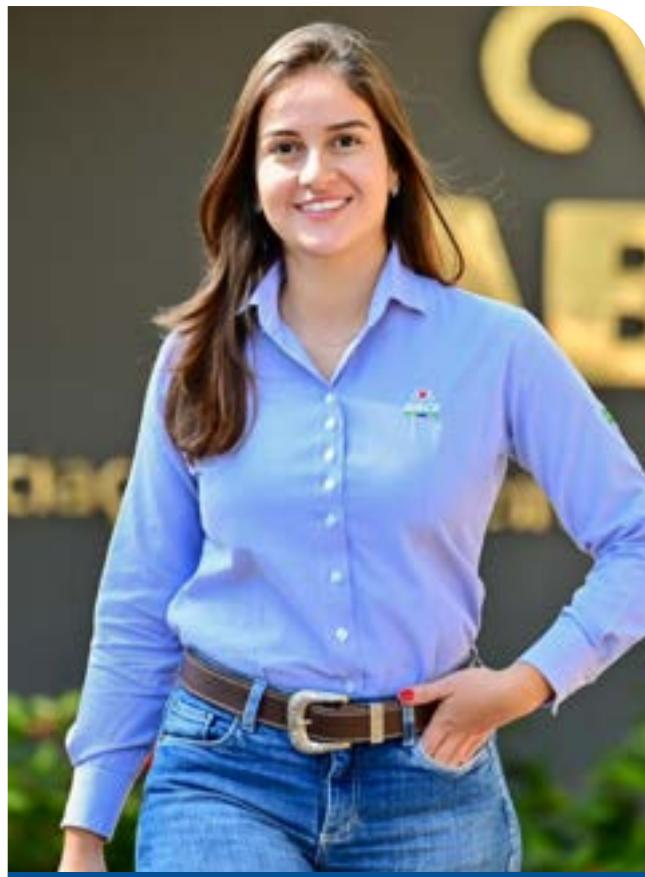


*Jovens talentos da Fazu atuaram como estagiários no PNAT 2025, vivenciando na prática a aplicação da ciência no melhoramento do Zebu*

#### **Formação alinhada ao mercado**

A reaproximação também impactou diretamente a empregabilidade dos estudantes da Fazu, não só nos cursos tradicionais da instituição. Um exemplo é Maria Luísa Paiva, aluna do 4º período de Agrocomputação, que já atua há mais de um ano na associação, atualmente como Analista de Melhoramento Genético na ABCZ. “Sou responsável por organizar e padronizar os dados de Ultrassonografia de Carcaça Bovina, preparando-os para as análises que resultam na avaliação genética dos animais. Também participei da implantação da ISO e, atualmente, desenvolvo uma ferramenta para facilitar a gestão desses processos. Tudo que aplico aqui, aprendi na

Fazu", relata Maria Luísa.



A estudante Maria Luísa Paiva aplica na ABCZ o conhecimento adquirido na Fazu

A ABCZ vem absorvendo talentos formados pela Fazu desde sua primeira turma. Um dos exemplos é Thinouco Francisco, técnico da ABCZ e zootecnista formado em 1979 pela faculdade. Hoje, ele integra um importante grupo de ex-alunos da Fazu que atuam como técnicos ou jurados da associação, reforçando o vínculo entre formação e prática. "Durante as comemorações dos 50 anos da

Fazu, em 2025, essa história foi celebrada em uma série de homenagens a personalidades da ABCZ que contribuíram para a fundação e o fortalecimento da instituição. Só de egressos foram mais de 120 reconhecidos, além de ex-diretores e ex-presidentes", afirma a gerente de comunicação da Fazu, Daniela Miranda.

### O legado de uma parceria viva

O elo histórico entre a ABCZ e a Fazu voltou a pulsar com intensidade. A reaproximação institucional não apenas resgatou laços, como também redefiniu o papel da educação, da ciência e da inovação na cadeia zebuína. "A reaproximação com a Fazu representa o reencontro da ABCZ com sua essência: formar, educar e inspirar. Estamos colhendo os frutos de uma parceria que fortalece o Zebu, o produtor e o futuro da pecuária brasileira. O que vemos hoje é a continuidade de um sonho iniciado há 50 anos. A Fazu nasceu da visão dos criadores que fundaram a ABCZ, e esse vínculo histórico foi reavivado com maturidade e propósito. Estamos prontos para mais 50 anos de contribuição ao setor", destaca Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, vice-presidente da ABCZ e vice-presidente do Conselho Curador da Fundagri.



José Olavo Borges Mendes Júnior, Gabriel Garcia Cid e Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges reforçam a união entre ensino, pesquisa e o Zebu



## Atualização, integração e valorização marcam Curso de Atualização Técnica dos jurados efetivos do CJRZ

Três dias de imersão em conhecimento e experiências marcaram o encontro que atualizou e conectou diferentes gerações de jurados das raças zebuínas

**Thaís Ferreira**

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) promoveu, entre os dias 13 e 15 de outubro, em Uberaba (MG), o Curso de Atualização dos Membros do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas (CJRZ).

A capacitação contou com a participação de 150

técnicos e jurados vindos de diversos estados brasileiros e também da Bolívia, Costa Rica e México, em uma edição que reuniu experiências de diferentes realidades e olhares sobre as características dos zebuínos. O curso, realizado a cada dois anos, é obrigatório para os jurados efetivos da ABCZ.



*Início das atividades teóricas da etapa Corte, no Tatersal Rubico de Carvalho, no Parque Fernando Costa*

O curso, dividido entre atividades teóricas e práticas, abordou temas como funcionalidade, eficiência produtiva, biotipos de corte e de leite, além de mercados internacionais e perfil zootécnico de touros de sêmen.

Segundo o Presidente do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ, Valdecir Marin Júnior, o alinhamento é essencial para garantir uniformidade

nos julgamentos.

“O tema deste ano tratou da fertilidade das fêmeas em pista e das diferentes formas de julgamento, conforme a aptidão da raça - carne, leite ou dupla aptidão. E o mais importante é a diversidade técnica do nosso país, com profissionais de praticamente todos os estados”, destacou.



*Eduardo Pedroso, Diretor Executivo de Originação e Confinamentos da JBS, apresentou palestra sobre projeções para a pecuária brasileira nos próximos 10 anos*

Sobre o futuro da pecuária, a palestra de Eduardo Pedroso, Diretor Executivo da JBS. “O mundo entra em um cenário inédito de déficit estrutural na produção de carne. Nesse contexto, o Brasil tem condições únicas de capturar esse espaço global, com tecnologia e produtividade”, avaliou.

Para Manoela Gama, que atua há mais de 12 anos como jurada, o curso é essencial para lapidar o olhar técnico sobre os animais. “Como jurados, somos instrumentos das associações de raças. Esse tipo de encontro alinha nossos objetivos, para que o colegiado atue de forma cada vez mais precisa, em benefício das raças zebuínas no Brasil e no mundo”, ressaltou.



*Experiência prática da etapa Corte, na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior*

A prática da etapa Corte aconteceu na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior, com avaliação de animais Nelore da Cabaña Sausalito. Os jurados foram divididos em grupos e defendem suas escolhas em exercícios de argumentação.

“Esses exercícios são a base do nosso trabalho: identificar o animal mais produtivo, o biotipo funcional que o mercado exige. É um aprendizado técnico e prático ao mesmo tempo”, explicou Rodrigo Gomes Silva, jurado da ABCZ.

Para Ricardo Leite, o curso vai além do conteúdo técnico. “A pecuária é dinâmica, não para nunca. A atualização é fundamental para mantemos sintonia nos julgamentos”, afirmou.

Já Virgílio Camargo, destacou o papel integrador do encontro. “É o momento de unificar nosso olhar, revisar conceitos e alinhar o padrão de julgamento nas pistas do Brasil”.

A pluralidade de gerações também foi um ponto forte da edição. “Temos jurados experientes e outros recém-ingressos. Essa troca é o que eleva o nível técnico do colegiado e, consequentemente, beneficia toda a pecuária nacional”, observou Fábio Eduardo Ferreira.

O mais jovem participante, Túlio Araújo, de 24 anos, completou: “Aprendemos muito com quem já percorreu esse caminho. É uma troca que marca o início da nossa trajetória no CJRZ”.



Entre anotações e olhares atentos, o conhecimento sobre o Zebu ganhou novas perspectivas

O último dia do curso foi dedicado às raças leiteiras, com destaque para as discussões sobre sistema mamário dos bovinos e morfologia funcional do Zebu leiteiro.

Durante a atualização, foi apresentada uma importante novidade para a raça Guzerá. “Uma nova tabela de pontuação para o Guzerá Leiteiro, diferenciando os critérios de aptidão e funcionalidade. A ABCZ foi pioneira nesse avanço, destacou o jurado da ABCZ e palestrante, Alysson Sampaio.



Aula prática da etapa Leite, na Fazenda Terra Mata, em Uberaba

“Receber o curso na nossa casa é uma honra. As atividades de campo aproximam o produtor da ABCZ e reforçam o compromisso com a seleção de animais cada vez mais produtivos”, disse Marlon Tenório, pecuarista, da Fazenda Terra Mata.

Encerrando a programação, o Coordenador do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas e Vice-Presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, destacou o papel estratégico do curso: “Ouvindo as associações de raça e debatendo as características que devemos valorizar, direcionamos o trabalho dos jurados com mais equilíbrio e eficiência. É dessa troca que nasce o avanço das raças zebuínas”.

Para os participantes, a palavra que resumiu a edição foi “equilíbrio”, entre morfologia e funcionalidade, entre teoria e prática, entre gerações e experiências.

“O julgamento é técnico, mas também carrega percepções pessoais. Por isso é

tão importante essa harmonização. A ABCZ nos permite falar a mesma língua em todo o Brasil", concluiu Alysson Sampaio.

Ao término da programação, Arnaldo fez questão de reconhecer o empenho e a dedicação de todos os envolvidos na organização.

"Quero cumprimentar o Josahkian, o Rafael e a Luíza pela brilhante organização do Curso de

Atualização de Jurados. Foi uma excelente programação, com a participação da ABCGIL e da ACGB, que trouxeram contribuições importantes para o nosso trabalho. As ideias compartilhadas e o espírito de cooperação mostraram o quanto o colegiado está alinhado e comprometido com o futuro do Zebu", ressaltou.



Reconhecimento em forma de medalha: homenagem aos jurados egressos da Fazu

Durante a atualização, 49 jurados, egressos da Fazu, foram homenageados com a Edição Especial da Medalha de Honra Fazu-CJRZ 2025, em celebração aos 50 anos da instituição de ensino.

"Cada egresso representa uma parte viva da história da Fazu. São histórias de dedicação, competência e amor pelo Zebu", destacou José Olavo Borges Mendes Júnior, Diretor da Fazu.

Entre os homenageados, Lílian Mara Borges expressou o sentimento comum entre os participantes: "Quem estuda na

## MEDALHA DE HONRA FAZU-CJRZ 2025

Fazu sabe a importância da parceria com a ABCZ. Essa homenagem é motivo de orgulho e alegria".

Fernando José Garcia de Carvalho salientou: "A pecuária brasileira evoluiu muito nos últimos 50 anos, e a Fazu tem um papel enorme nessa trajetória".



*ABCZ reconhece a dedicação e a trajetória de quatro profissionais que fizeram história no campo e na associação*

#### **Thaís Ferreira**

Durante a gestão 2023–2025, a ABCZ se despediu de quatro Técnicos de Registro que deixaram marcas profundas na associação e na vida de quem conviveu com eles. Profissionais próximos dos criadores, presentes no campo, dedicados ao

desenvolvimento da pecuária zebuína e reconhecidos pela postura humana no exercício da função.

A seguir, a ABCZ registra sua homenagem e gratidão pelo trabalho de Cristovam, Divino, Eliana e Rubenildo.

#### **Simplicidade, vínculo e respeito**

lidade de criar vínculos com criadores e colegas. Natural de Uberaba (MG), se formou Engenheiro Agrônomo pela Faculdade Manoel Carlos Gonçalves, em 1974, e concluiu o Curso de Julgamento das Raças Zebuínas na ABCZ no ano seguinte. Atuou em Mato Grosso por muitos anos, onde construiu relações sólidas e acompanhou de perto o avanço da pecuária no estado.

Recebeu o Título de Cidadão Mato-Grossense em 2013 e o Mérito ExpoGenética, na categoria Técnico PMGZ Corte, em 2017. Na ocasião, comentou: “É um reconhecimento da ABCZ ao meu trabalho. E, com certeza, nos estimula a nos dedicar ainda mais”.

Cristovam faleceu em novembro de 2024, aos 74 anos. Deixou esposa, três filhos, seis netos e a lembrança de um profissional correto, disponível e extremamente querido.



Técnico de Registro da ABCZ desde 2002, Cristovam Barbosa de Oliveira sempre foi lembrado pela receptividade, pelo jeito tranquilo e pela faci-

## Compromisso com o Vale do Araguaia



Divino Humberto Guimarães dedicou 21 anos de sua carreira ao Vale do Araguaia, acompanhando a evolução de inúmeros rebanhos e construindo laços fortes com os criadores da região.

### Referência para gerações na Bahia

Com ingresso na ABCZ em 1989, Rubenildo Cláudio Batista Rodrigues dedicou grande parte de sua trajetória à Bahia, onde se tornou referência técnica e presença constante entre os criadores. Natural de Caruaru (PE), se formou em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba e descobriu ainda na faculdade o interesse pelo julgamento. Na ABCZ, percorreu todas as regiões da Bahia, orientando produtores, acompanhando rebanhos e construindo resultados duradouros. Sua atuação ultrapassou fronteiras: foi jurado em exposições no México, Bolívia e Panamá. Sobre acompanhar a evolução dos animais desde o início, costumava dizer: "É gratificante ver um

Nascido em Caçu (GO), cresceu em meio ao ambiente rural e escolheu a Medicina Veterinária, se formando pela Universidade Federal de Uberlândia, em 1988. Mais tarde, concluiu pós-graduação em Julgamento das Raças Zebuínas pela Fazu. Antes de chegar à ABCZ, atuou em propriedades de Mato Grosso, adquirindo experiência prática valiosa.

Ingressou na Associação em 1997 e sempre demonstrou orgulho pelo que fazia. Em entrevista à Revista ABCZ, afirmou: "É muito gratificante ver acasalamentos dando certo e acompanhar a evolução dos animais".

Divino era reconhecido pela ética, pela proximidade com produtores e pela seriedade no dia a dia. Faleceu em agosto de 2025, aos 60 anos, deixou esposa, quatro filhos e duas netas.

animal que a gente acompanhou desde o início começar a ganhar prêmios".

Rubenildo faleceu em setembro de 2025. Será sempre lembrado pela dedicação, generosidade e compromisso.



### Pioneirismo e dedicação em várias regiões do país



Eliana de Rezende foi a primeira mulher a integrar o corpo técnico da ABCZ. Atuou em diferentes estados (RJ, ES e RS) e, há 13 anos, integrava a equipe do Escritório Técnico Regional da ABCZ em Belo Horizonte (MG).

Em 2018, durante a 11ª ExpoGenética, foi reconhecida com o Mérito ABCZ Mulher. Em 2024, na 17ª ExpoGenética, recebeu homenagem do Museu do Zebu pelo seu papel essencial no desenvolvimento da pecuária zebuína.

Eliana também foi uma das primeiras mulheres a atuar como jurada em pista, participando de julgamentos importantes na ExpoZebu. Ela faleceu em novembro de 2025, deixando esposo e enteado, além, é claro, de uma saudade incomensurável.



# PRODUTIVIDADE EFICIÊNCIA • LUCRO

Líder Mundial em Genômica

**Tome as melhores decisões** para o seu rebanho, de acordo com o seu objetivo e sistema de produção, através dos nossos **testes genômicos**.

- ✓ **Descarte:** direcione corretamente os animais de menor desempenho;
- ✓ **Seleção:** escolha as melhores novilhas e touros de repasse para reposição;
- ✓ **Acasalamento:** defina os reprodutores ideais e as melhores estratégias reprodutivas para o seu sistema.

Acelere o seu rebanho com precisão!



Entre em contato com a nossa equipe:

 (18) 99768-0373



# SINAIS DE SUBFERTILIDADE EM FÊMEAS

**Célio Arantes Heim**

Técnico de Registro da ABCZ



Entre os diversos fatores que contribuíram para a história de sucesso do processo de seleção dos zebuínos no Brasil, um dos principais pontos é a integração harmoniosa entre os animais e o ambiente. Essa integração é perceptível e se exterioriza na conformação e tipo dos animais pela ação dos hormônios. A interação entre a temperatura, estação do ano, luminosidade, umidade, latitude e altitude, influencia na fisiologia hormonal dos animais, sendo as glândulas pineal e pituitária primordiais neste processo.

Quando este equilíbrio entre animal e meio ambiente sai da normalidade e a resultante da interação desses fatores caminha para extremos, o olho humano se torna uma eficiente ferramenta para identificar as transformações, positivas ou negativas, que a vida reprodutiva pode provocar na morfologia de um animal. Neste artigo, que embora focado basicamente nas fêmeas zebuínas pode ser extrapolado para os machos, buscaremos apresentar alguns aspectos morfológicos indicadores de fertilidade e subfertilidade.

## A importância da fertilidade

Quando tratamos de fertilidade, é importante lembrar que as características reprodutivas possuem baixa herdabilidade, sendo, portanto, fortemente influenciadas pelo ambiente e pelas condições às quais o animal é submetido. Algo que os selecionadores com maior sensibilidade descobriram a muito tempo, mas que ainda desporta como objeto de estudos é a importância das características reprodutivas para a lucratividade do setor pecuário. "Tradicionalmente os programas de melhoramento dão prioridade às características ponderais, apesar de Frenkle e Wilham concluir que, do ponto de vista econômico, o desempenho reprodutivo é cinco vezes mais importante que o crescimento e dez vezes mais

importante que a qualidade de carcaça". (BERGMANN J.A.G. 1993).

Tendo em vista a reconhecida importância da fertilidade para a pecuária, torna-se evidente também o grande prejuízo econômico associado à presença de animais inférteis e subférteis no rebanho. Contudo, os subférteis representam um problema ainda mais crítico, pois, ao contrário dos inférteis, que são facilmente identificados e descartados, permanecem por mais tempo no sistema, elevando custos e reduzindo a eficiência reprodutiva do rebanho.

## A morfologia funcional proposta por Jan C. Bonsma

Dessa forma, compreender como fatores ambientais influenciam o metabolismo e a reprodução dos bovinos fornece a base para métodos de avaliação que integrem função e forma. Nesse contexto, a avaliação morfológica proposta por Jan C. Bonsma, zootecnista e pesquisador sul-africano reconhecido por desenvolver o conceito de "Functional Efficiency", surge como uma ferramenta prática e ainda atual, capaz de identificar animais subférteis a partir de características corporais associadas à eficiência fisiológica e reprodutiva. Mesmo após décadas, seus princípios continuam relevantes, pois permitem compreender a relação entre morfologia, adaptação e desempenho reprodutivo, integrando observação fenotípica e funcionalidade animal em diferentes ambientes de produção.

A aplicação prática dessa metodologia transcende o campo teórico e permanece viva na observação criteriosa dos rebanhos. Mesmo diante dos avanços tecnológicos, como exames ultrassonográficos, avaliações hematológicas, dosagens hormonais, avaliações genéticas e análises genômicas, o olhar treinado do avaliador continua

insubstituível na identificação das transformações que a vida reprodutiva imprime nos animais.

Entre os relatos históricos mais relevantes sobre a presença de Jan C. Bonsma no Brasil, destaca-se o do Eng. Agrônomo Eduardo Penteado Cardoso, titular da Fazenda Mundo Novo, anteriormente localizada no município de Brotas (SP), hoje já há muitos anos estabelecida em Uberaba (MG). Segundo o Dr. Eduardo, Bonsma esteve duas vezes no país, em visitas técnicas e consultorias voltadas à avaliação e seleção de zebuínos. Nessas ocasiões, foram convidados geneticistas, criadores e técnicos de destaque na área de melhoramento animal, entre eles nomes amplamente reconhecidos, como o Dr. Fausto Pereira Lima. Foi também nesse contexto que surgiu uma de nossas principais referências e inspirações, o Dr. Ubaldo Olea, engenheiro agrônomo, jurado e criador de zebuínos, que participou ativamente dessas visitas e assimilou profundamente os conceitos e ensinamentos de Bonsma. Ao longo dos anos, o Dr. Ubaldo se tornou um dos maiores divulgadores e aplicadores da metodologia de avaliação morfológica, cuja essência tivemos a honra de acompanhar e vivenciar em suas aulas, palestras, análises de campo, apartação em currais e em pista de julgamento.

### **A morfologia como ferramenta de identificação de animais sub férteis**

É sob essa perspectiva que se desenvolve o presente relato, construído a partir de experiências diretas com fêmeas zebuínas, embora plenamente aplicáveis também aos machos, e embasado em décadas de observação prática, registros técnicos e ensinamentos herdados de profissionais que conviveram com o Bonsma. Dentro da metodologia proposta por Bonsma e Olea, são analisados aspectos específicos que, em conjunto, refletem a harmonia funcional entre estrutura, metabolismo e adaptação. Entre os principais pontos avaliados estão: cabeça, chifres, paleta, pescoço, cupim, maçã do peito, dianteiro avançado, deposição de gordura e arredondamento do posterior, perpendicularidade da cauda, pelagem, vulva e gigantismo.



**FERTILIDADE**



**INFERTILIDADE**



### **Cabeça**

Em relação à cabeça dos animais. Animais dentro da normalidade apresentam proporções distintas entre machos e fêmeas. Cabeças grosseiras, com ossos da mandíbula espessados, maior distância entre os olhos e ganacha mais desenvolvida, costumam refletir uma masculinização acentuada, destoando do padrão esperado, frequente em fêmeas férteis.

### **Chifres**

No crescimento dos chifres formam-se anéis transversais que registram o número de prenhezes do animal. A distância entre anéis consecutivos está diretamente associada ao intervalo entre partos: quanto menor essa distância, menor o intervalo reprodutivo. Já chifres lisos, sem anéis marcados, indicam ausência de prenhezes, sendo um sinal importante dentro da avaliação morfológica.



## Pescoço

Em fêmeas férteis, o pescoço apresenta-se bem implantado no tórax, mais estreito que as paletas e livre de acúmulo de gordura ou tecido conjuntivo, mantendo aspecto limpo e definido. Quando não há uma distinção clara entre pescoço e tórax, formando um conjunto emendado, isso se afasta do padrão esperado para fêmeas funcionalmente equilibradas.



## Cupim

Em fêmeas férteis, o cupim tende a ser menor, mais delicado e menos definido, diferindo do formato típico de "castanha de caju" observado nos machos. Já em fêmeas de menor fertilidade, observa-se um maior desenvolvimento do cupim, com maior deposição de gordura e definição acentuada do formato, características que se distanciam do padrão funcional esperado.

## Maçã do peito

Em animais de menor fertilidade, especialmente aqueles com histórico de abortos ou perda precoce do bezerro, ocorre acúmulo excessivo de gordura e tecido conjuntivo na maçã do peito, podendo formar uma estrutura arredondada que varia do tamanho de uma bola de golfe até uma bola de tênis. Já em vacas férteis, a maçã do peito tende a ser discreta, exceto em casos específicos de animais mantidos em baias com alimentação diferenciada.



## Dianteiro avantajado

Animais subférteis tendem a apresentar crescimento ósseo acentuado, com escápulas maiores e extremidades mais desenvolvidas, resultando em um dianteiro grosso e volumoso, que compromete o equilíbrio funcional. Em contrapartida, em animais férteis, a escápula forma um ângulo mais aberto com o úmero, mantendo harmonia de movimento e a conformação desejável no dianteiro.



## Deposição de gordura

A deposição excessiva de gordura é um indicativo importante na avaliação morfológica, manifestando-se como acúmulo no ventre, nas costelas e no posterior, muitas vezes acompanhado de aspecto de celulite e arredondamento exacerbado do posterior devido ao excesso de tecido adiposo.

## Perpendicularidade da cauda

Em casos mais extremos de infertilidade observa-se a perpendicularidade da cauda, situação em que ela deixa de assentar-se sobre o ânus e a vulva, permanecendo erguida ou afastada da posição natural.

## Pelos e Couro

Em animais subférteis, os pelos tornam-se mais grosseiros e eriçados, com escurecimento na cabeça, pescoço e paleta, refletindo baixa atividade hormonal ovariana, e consequentemente indicam queda de fertilidade, desviando-se do aspecto liso e sedoso típico de animais férteis. Podem surgir caminhos de pelo em direções invertidas na região da paleta e do dianteiro, além do redemoinho do dorso que se torna eriçado. O pelo e o couro refletem a atividade hormonal da fêmea. Fêmeas devem apresentar pelos tendendo a tons mais claros do que os machos.

## Vulva e Úbere

Na avaliação morfológica da fêmea subfértil, a vulva apresenta-se subdesenvolvida. Em contraste, animais férteis tendem a apresentar vulva mais desenvolvida e bem conformada.

O úbere da fêmea jovem, apresenta coloração rósea e no momento da puberdade descola-se do assoalho ventral. A partir daí, torna-se maior, tumefato e mais escurecido das pontas dos tetos para cima (marrom claro). Quando visto por trás, as pregas já são visíveis, destacando-se do abdômen.

## Gigantismo

O gigantismo, dentro da leitura morfológica funcional, está associado ao crescimento exagerado da estrutura corporal, muito além do equilíbrio desejável para função reprodutiva. Em termos biológicos, existe confirmação científica de que energia destinada à reprodução e energia destinada ao crescimento competem entre si, fenômeno conhecido como trade-off energético. As fêmeas que nunca pariram, tem uma ação maior das somatotrofinas (hormônios do crescimento) em contraposição às gonadotrofinas (hormônios da reprodução). A partir da primeira gestação e parto, altera-se essa curva, diminuindo a velocidade de crescimento. O tamanho e peso de uma fêmea entre 2 e 3 anos parida comparada com uma fêmea que nunca pariu tem uma diferença significativa em tamanho, volume e peso corporal. Acreditamos que a fêmea fértil com baixo intervalo entre partos cresça até 4 e 5 anos (2 a 3 partos).

Diante de tudo isso, torna-se evidente que o ambiente exerce profundo impacto sobre a expressão fenotípica e reprodutiva dos zebuínos, reforçando a importância central da fertilidade como eixo econômico e funcional da pecuária tropical. Nesse cenário, a avaliação morfológica funcional proposta por Bonsma permanece atual, pois traduz no fenótipo os efeitos combinados do ambiente, da fisiologia e da eficiência reprodutiva. A avaliação morfológica funcional para identificar vacas subférteis, quando aplicada com critério, surge como ferramenta coadjuvante valiosa no processo de seleção e descarte, complementando as avaliações genéticas modernas. Afinal, o animal exterioriza tudo o que ele é; cabe a nós aprendermos a observar, interpretar e aplicar esse conhecimento no manejo. O equilíbrio entre morfologia, desempenho e raça aponta o melhor caminho para o progresso dos rebanhos, e a integração entre avaliação genética e avaliação morfológica funcional constitui a base sólida para o sucesso na seleção e no melhoramento dos zebuínos.

“Olho e fisiologia = sucesso na seleção.”



Vaca Nelore, 15 anos e 12 crias, exemplo de fertilidade e longevidade

## Agradecimentos especiais:

Luiz Antônio Josahkian  
Maria Tereza Olea e família  
Ricardo Dutra do Bem  
Ubaldo Olea (in memorian)  
William Koury Filho



## **A comitiva do maior programa de melhoramento de zebuínos roda o estado pela primeira vez**

**Kelle Monik**

Quando a equipe do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) chegou em Maceió (AL), trouxe as fichas de desempenho dos criatórios alagoanos e, junto, a missão de pessoas rendidas ao

Zebu. "Nós temos um desafio muito grande no Brasil, em todos os estados: levar a genética melhoradora", afirma o Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ, Ricardo Abreu.

# NELORE FLOC

A edição alagoana do Rota PMGZ começou pelo curral, ao lado de uma das principais matriarcas de uma grife do estado: o Nelore Floc. Junto à equipe de Fomento e da ABCZ TV, o criador, Osman Loureiro, resumiu a apresentação do plantel escolhido para abrir as visitas no estado. "Aqui tem consistência nessas famílias! São anos e anos de seleção para a gente chegar num biotipo agradável e animais com 42 de Índice ABCZ."

A matriarca em questão, REM Fumosa, concebeu aos 23 meses, com menos de 11 meses de intervalo gestacional. Era o início da criação do gado funcional de um dos plantéis mais importantes do estado. "Eu acho que, para produzir touro de qualidade, tem que ter matriz de qualidade. Não tem touro que não tem mãe!", brinca.



## NELORE CPMF

A declaração vai ao encontro de um dos objetivos do departamento de Fomento. "Nossa presença nas fazendas é para a consolidação da coleta de dados e, como uma premissa da ABCZ já há quase cinco anos, levar o resumo de desempenho genético do PMGZ que relata, em sua maioria, o grande patrimônio da fazenda: as fêmeas", explica Abreu.

"Muita gente faz avaliação, o que é importantíssimo, mas também existe a ficha de eficiência reprodutiva, existe Prova de Ganho de Peso, e a pessoa acha que é difícil, mas é fácil, é só ajustar!", ensina o criador Celso Pontes de Miranda Filho, do Nelore CPMF. "A ABCZ tem várias ferramentas e eu creio que todas devem ser usadas."

## NELORE SANTA CATARINA

No Nelore Santa Catarina, a visita foi marcada, também, por discussões sobre índices de prenhez e precocidade. "Há muito tempo tomamos a decisão de voltar os olhos para o PMGZ para conseguir atingir nosso objetivo: diminuir o intervalo entre gerações, aspirando bezerras e usando os touros jovens. Hoje vemos que os acertos foram maiores que os erros e conseguimos dar o avanço que estamos constatando nas avaliações: em todas as características, as tendências estão com uma evolução bem parecida", observa o criador, Marcelo Loureiro.

A fundamentação da expressividade nacional do Nelore Santa Catarina, de acordo com ele, é a utilização dos programas da ABCZ. "Sem isso não conseguiríamos estar aqui."



## NELORE SANTA NAZARÉ

Uma das primeiras fazendas da região (e a primeira de Alagoas!) a aderir à versão do programa para animais "cara limpa", a fazenda Santa Nazaré cuida de suas matrizes como o elo mais importante do sistema de cria. "Só é possível fazer o melhoramento genético do Nelore através de ferramentas de tecnologia", garante o criador Luiz Carlos Macambira.

E o PMGZ Comercial não é o único programa aplicado no plantel. "Todos os produtos possíveis a gente usa aqui! O PMGZ, o PMGZ Comercial, o PNAT e até o Brazilian Cattle. Me sinto muito honrado em receber vocês na fazenda e mostrar de perto nosso trabalho, um trabalho que vem sendo reconhecido e, sobretudo, disseminado por todo o país", garante.



## NELORE IBC

O criatório escolhido para o encerramento da temporada, o Nelore IBC, arrematou o sucesso dos zebuzeiros do estado em seu Dia de Campo, no município de Chã-Preta, e recebeu o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid. "Família Barros Correa! A fazenda tem uma história de mais de 200 anos. São pioneiros em trazer a pecuária para Alagoas, para o Nordeste e levando a genética daqui para o Brasil todo", declarou Gabriel.

Preservando o melhoramento genético do Nelore, e sob a tutela da ABCZ, a seleção IBC vai completar 50 anos. "Vocês vieram aqui não burocraticamente, vieram fisicamente. E mostraram as fazendas e visitaram as pecuárias seletivas que estão ligadas ao programa, que é uma ferramenta importante! E trouxeram não só informação e dados compilados, mas também a receita de usar a bula", ressalta o criador, Celso Barros Correia.

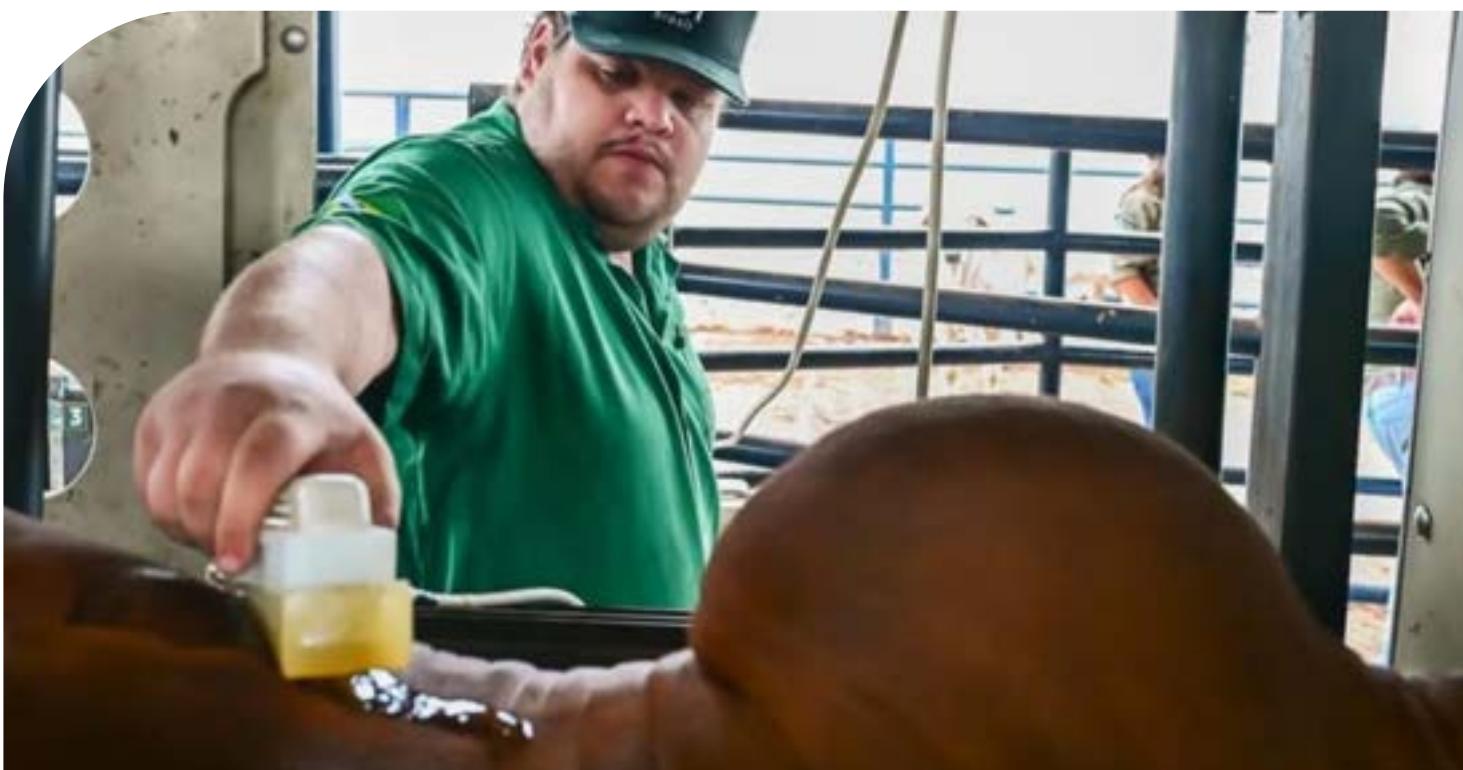


O estado de Alagoas vem, cada vez mais, buscando conquistar seu espaço no setor produtivo nacional de gado de corte. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram abatidos 50.044 animais no estado em 2024, com potencial produtivo de mais de 13 mil toneladas de carcaça.



Para **maratonar**, todos os episódios do **Rota PMGZ Alagoas** estão disponíveis no canal da **ABCZ TV no YouTube**.





## BRAHMAN BATE RECORDE NACIONAL DE AOL

DADOS DE ULTRASSONOGRAFIA DE CARCAÇA APONTAM QUE TOUROS DA RAÇA APRESENTAM ÍNDICES ACIMA DA MÉDIA NACIONAL PARA AS CARACTERÍSTICAS LIGADAS À QUALIDADE DE CARCAÇA

### Larissa Vieira

A raça Brahman acaba de atingir a maior medida relacionada ao rendimento de cortes nobres de carne (Área de Olho de Lombo - AOL) já registrada no Brasil, entre animais de até 36 meses de idade. O recorde foi conquistado pelo reprodutor Mr SEC Kimme130, que apresentou 173,04 cm<sup>2</sup> de AOL, sendo agora o detentor do maior índice entre os mais de 2 milhões de animais de várias raças bovinas já avaliadas no país pelo software norte-americano Beef Image Analysis (BIA), segundo dados da empresa DGT Brasil.

Com 36 meses de idade, Mr SEC Kimme também apresentou outros indicadores de que sua genética superior pode ser utilizada para produção de carne nobre. Ele teve um alto índice de marmoreio (5,69%) e de Espessura de Gordura Subcutânea - EGS (13,33 mm). Com isso, ele entra para a história da pecuária brasileira como o primeiro animal a receber o selo "All Profit", do Índice US Beef.

"Só recebe este selo o bovino que, na avaliação de

ultrassonografia, for positivo para todas as características de carcaça em relação aos valores de referência, somando no total mais de 30 pontos percentuais", explica Matheus Zacarias, diretor da empresa Selection Beef, que realizou a avaliação do touro.

O novo líder do ranking de avaliação de carcaça pertence ao rebanho da Estância Santa Clara, localizada em Descalvado (SP). "Com o uso da técnica de ultrassonografia de carcaça, estamos mapeando os animais por dentro, ou seja, identificando indivíduos de alto grau de marmoreio, rendimento de carcaça e com o biotipo funcional que o mercado atual está buscando na raça. Nossa foco é produzir animais dóceis, funcionais e produtivos com excelente racial e de alto rendimento", explica o criador Luiz Carlos Vianna. Todo o rebanho da Santa Clara é avaliado pelo PMGZ. Outros touros Brahman também estão apresentando desempenho acima da média de mercado para as características de carcaça. Entre os reprodutores da raça com sêmen disponível em cen-

trais de inseminação e que contam com dados disponíveis de avaliação por ultrassonografia de carcaça, os valores médios apontam uma grande aptidão da raça em produzir animais precoces, de ciclo curto, aliado ao desempenho para ganho de peso e rusticidade. De acordo com análise dos dados de centrais, a média de AOL dos touros contratados é de 121,85 cm<sup>2</sup>, AOL/100 de 14,16 cm<sup>2</sup>, marmoreio de 3,26%, EGS de 7,77 mm e EGS/100 ficou em 0,86 mm.

O resultado da edição 2025 da Prova de Eficiência e Performance Brahman Boi com Bula também apontou avanços para as características de qualidade de carcaça. Na média da prova em 2025, comparada aos dados da edição de 2023, o índice de AOL subiu 7%, o de marmoreio cresceu 59% e o EGS aumentou 40%. O touro de maior AOL foi MR Terra Verde 1953, da Fazenda Terra Verde, com 119,92 cm<sup>2</sup>. Ele também obteve o melhor EGS da prova, com 9,41 mm. O touro de maior marmoreio foi MR. W2R Júpiter 1688, da Agropecuária W2R, com índice de 4,02%. Em AOL/100, o resultado mais expressivo foi do touro Eliaja BR Lago, do Brahman do Lago, que obteve 21,26 cm<sup>2</sup>.

O presidente do Conselho Técnico da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Fernando Pereira, explica que todos esses resultados confirmam o alto potencial genético da raça não só para ganho de peso, mas principalmente na produção de carne de qualidade, com excelente conformação e acabamento de carcaça precoce, além de alto marmoreio.

“A forma como a raça Brahman vem sendo selecionada nesses 30 anos de criação no Brasil traz vantagens competitivas em relação à carcaça e ao volume de carne. Para o consumidor final, a identificação de touros com essas características representa que mais carne macia e saborosa estará disponível no mercado, à

medida que essa genética for utilizada em cruzamentos pelo país”, assegura Pereira.

### Impactos da avaliação de carcaça

Como as características que impactam diretamente nos resultados dentro da indústria frigorífica tem boa herdabilidade, o uso de touros Brahman comprovadamente superiores em qualidade de carcaça projetará o Brasil para conquistar mercados mais exigentes.

A herdabilidade do marmoreio (característica ligada a sabor e maciez, é de 63%; a de EGS (índicador de precocidade de abate e sexual) é de 37%, enquanto a herdabilidade para AOL (relacionado a rendimento de carcaça e desossa) é de 47%, conforme dados da empresa DGT Brasil.

“Com a expectativa de o mercado japonês ser aberto para a carne brasileira em 2026, o pecuarista brasileiro precisará investir em genética de eficiência comprovada para qualida-

de de carcaça, pois a demanda será por animais de maior marmoreio, bem-acabados, pesados e jovens. E esses resultados dos touros Brahman nas avaliações de ultrassonografia de carcaça colocam a raça como excelente opção para produção desses animais precoces”, conclui Pereira.



Mr SEC Kimme130 apresentou 173,04 cm<sup>2</sup> de AOL, sendo agora o detentor do maior índice entre mais de 2 milhões de animais



## **GIR: FORTALECIMENTO REGIONAL E NOVAS PARCERIAS MARCAM PRESENÇA NA EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE TAGUAÍ (SP)**

Evento reforça a representatividade do Gir na pecuária paulista, com participação de criadores, fortalecendo parcerias e ampliando oportunidades de negócios

### **Jorge Sab**

A Exposição Agropecuária Municipal de Taguaí (SP), realizada nos dias 2, 3 e 4 de outubro, confirmou mais uma vez a força do Gir dentro da pecuária regional. Com ampla representatividade de criadores, número expressivo de animais expostos e boa movimentação comercial, o evento se consolidou como um espaço técnico e estratégico de fortalecimento da raça, ampliando o diálogo entre produtores e atraindo novos interessados na atividade.

Segundo José Augusto Barros, a edição deste ano reuniu animais de alto padrão genético, provenientes de criatórios tradicionais e de novos criadores – o que reforça o crescimento da raça. A estrutura do evento, somada à participação ativa dos criadores, permitiu um intercâmbio técnico

produtivo, com discussões sobre manejo, acasalamentos dirigidos, uso de biotecnologias reprodutivas e avaliação de carcaça e conformação racial.

Para além da exposição de animais, a feira organizada pela ASSOGIR se consolidou como um espaço de networking e de cooperação entre os participantes. Diversas parcerias foram firmadas para o uso compartilhado de genética, reprodução programada e comercialização conjunta de produtos e reprodutores. Esse tipo de interação tem fortalecido a base regional da raça, criando um ambiente de maior integração entre criatórios e estabelecendo padrões técnicos mais consistentes de seleção.

Logo após um completo ciclo de palestras técnicas oferecidas pela feira, os criadores e visitantes puderam contar uma degustação de um chur-

rasco de carne de Gir. A qualidade dos preparamos chamou a atenção pela suculência, maciez e principalmente o sabor marcante e intenso, natural da raça.

De acordo com o criador e expositor Guilherme Costa, o Gir vive um momento de amadurecimento na pecuária paulista. "A troca de informações e a formação de alianças estratégicas entre fazendas vêm garantindo avanços significativos na qualidade dos rebanhos e no acesso à genética superior", destacou. "A prova fundamental é que o Gir tem despertado grande interesse para cruzamentos intra-zebuínos, visando adquirir melhores índices no rendimento de carcaça e de desossa." finaliza.



A busca por animais com características produtivas bem definidas, como eficiência alimentar, precocidade e adaptabilidade, tem guiado as decisões de compra e venda, tornando o mercado mais racional e previsível.

Para o presidente da ASSOGIR, William Ferretti, a presença do Gir em Taguaí traduz um novo momento da pecuária local: "A raça deixou de ser apenas um patrimônio genético e passou a ser um ativo estratégico dentro das cadeias produtivas. O Gir hoje está presente em sistemas de cruzamento industrial e intra-zebuínos, em projetos de melhoramento de carcaça e em programas de sustentabilidade adaptados à realidade do cam-

po", explicou. Essa percepção reforça a importância de eventos regionais como instrumento de difusão de conhecimento técnico e aproximação entre criadores, investidores e instituições.

A exposição também serviu como palco para debates sobre a utilização da genética Gir em projetos coletivos. Muitos criadores têm optado por parcerias para o uso de reprodutores e matrizes, reduzindo custos e ampliando o alcance dos resultados. A cooperação entre fazendas menores e médias tem se mostrado fundamental para expandir o uso da genética de ponta, democratizando o acesso e fomentando o desenvolvimento regional.

Os resultados obtidos em Taguaí confirmam que o Gir mantém trajetória sólida de crescimento. O aumento do interesse por parte de novos produtores e o fortalecimento das alianças regionais indicam que a raça continuará ocupando papel relevante no desenvolvimento da pecuária paulista. As estratégias de cooperação, o uso intensivo de informação técnica e o foco em eficiência produtiva têm transformado o Gir em referência de organização e competitividade dentro da pecuária tropical.

Para a criadora e expositora Nádia Sab, a raça tem retomado a posição que era de costume. "Vejo que a importância comercial de participar de feiras agropecuárias que atendem os polos e bacias produtivas permanece forte. A busca por genética de qualidade é essencial

para o pequeno produtor, que encontra no Gir a possibilidade de rentabilizar com a rusticidade necessária para os pequenos negócios." E reforça: "Prova disso é que hoje eu forneço genética para clientes que um dia foram atendidos pelo meu pai."

A cada edição, eventos como o de Taguaí demonstram que o avanço da raça não depende apenas de genética, mas também de articulação, planejamento e sinergia entre os agentes do setor. O Gir segue evoluindo de forma consistente, impulsionado por criadores comprometidos com resultados concretos e por um ambiente de negócios cada vez mais profissionalizado.



## 40º GRUPO DE TOUROS DO TESTE DE PROGÊNIE ABCGIL/EMBRAPA

**Marcos Vinicius G. Barbosa da Silva,**  
Embrapa Gado de Leite

**João do Carmo Panetto,**  
Embrapa Gado de Leite

**André Rabelo Fernandes,** ABCGIL

**Adriano Froes Bicalho,** ABCGIL

**Marco Antonio Machado,**  
Embrapa Gado de Leite

O ano de 2025 marca a formação do 40º Grupo de Touros Gir Leiteiro em Teste de Progênie ABCGIL/Embrapa, integrante do PNMGL (Progra-

ma Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro). Esse grupo é o resultado de um amplo processo de seleção que se iniciou com 2.345 machos jovens genotipados, pertencentes a 189 criadores de Gir Leiteiro. Desse conjunto inicial, 1.193 machos foram considerados aptos à inscrição, em razão de sua superioridade genética para produção de leite.

Entre esses animais, 41 foram inscritos no pré-teste de progênie e, destes, 28 compuseram o 40º Grupo. Assim, os touros agora apresentados representam aproximadamente os 1,2% superiores de toda a população amostrada pelos criadores. Este processo seletivo, bastante rigoroso, que resultou no grupo atual de touros, está sintetizado na Figura 1.



Figura 1 – Funil de seleção dos reprodutores aprovados e inscritos no 40º Grupo do PNMGL

A superioridade genética do 40º Grupo de Touros está demonstrada na Figura 2. Nela, observa-se a GPTA de todos os machos já inscritos no Teste de Progênie (TP), desde o Grupo 1 até o 40. Também estão assinalados alguns touros Gir Leiteiro de grupos anteriores para fins comparativos.

Fica nítido que o grupo agora apresentado ao mercado possui a maior média de GPTA de toda a história do PNMGL, atingindo impressionantes 697 kg, valor que, caso essa média fosse a GPTA de um touro, o colocaria como o 12º melhor touro provado do TP atualmente. O 40º Grupo apresenta variação de GPTA de 424 kg (mínimo) a 941 kg (máximo). Assim, todos os seus integrantes possuem valores superiores ao top 20% dos touros provados, havendo inclusive cinco indivíduos com GPTA maior que o do atual líder do PNMGL. Esses resultados reforçam a elevada qualidade genética dos touros jovens disponibilizados ao mercado e confirmam a notável evolução do Gir Leiteiro ao longo dos últimos anos.

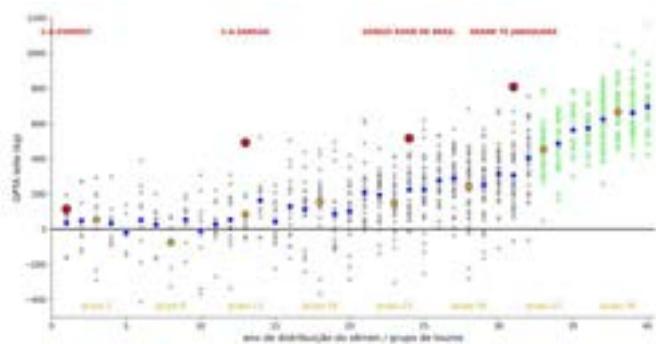


Figura 2 – Distribuição da GPTA dos touros de acordo com o grupo de entrada no Teste de Progênie (PNMGL)

O uso de touros jovens é altamente recomendado devido ao ganho genético superior que pro-

porcionam em comparação aos touros mais抗igos, conforme demonstrado na Figura 2. No entanto, por ainda não terem filhas com lactação encerrada, esses touros apresentam acurácia mais baixa em relação aos touros provados.

Para minimizar os riscos associados a essa menor acurácia, recomenda-se a utilização de grupos de touros. Essa prática eleva significativamente a acurácia da predição da GPTA e potencializa os ganhos genéticos. A Tabela 1 apresenta a acurácia média da GPTA de grupos com diferentes números de touros, variando de 1 a 12 touros. Observa-se que, ao se utilizar três ou mais touros jovens, a acurácia da GPTA do grupo se torna equivalente à de um touro provado. Já o uso de 12 touros jovens resulta em acurácia semelhante à de um touro bem provado.

Além disso, a formação de grupos de touros contribui para a preservação da diversidade genética, reduzindo o risco de endogamia e prevenindo perdas de alelos favoráveis, o que assegura maiores respostas à seleção nas gerações futuras.

Tabela 1 – Acurácia média da GPTA do grupo de touros jovens

Número de Touros Jovens	Acurácia
1	84%
3	95%
6	97%
12	99%

A relação completa dos touros do 40º Grupo do Teste de Progênie pode ser acessada em [www.girleiteiro.org.br](http://www.girleiteiro.org.br).



## PMGZ LANÇA DEPS DE ACABAMENTO DE CARCAÇA DO GUZERÁ

GRAÇAS AO INVESTIMENTO DOS CRIADORES NA TECNOLOGIA DE ULTRASSONOGRAFIA DE CARCAÇA, FOI POSSÍVEL GERAR AS PRIMEIRAS AVALIAÇÕES GENÉTICAS PARA AOL E ACABAMENTO DE CARCAÇA

### Larissa Vieira

De olho nas atuais tendências do mercado pecuário, a raça Guzerá acaba de dar um passo importante rumo à produção de carne de qualidade. O PMGZ lançou as primeiras avaliações genéticas da raça para Área de Olho de Lombo (AOL) e Acabamento de Carcaça.

A inclusão das duas DEPs só foi possível graças ao esforço conjunto de criadores, da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) e da ABCZ para ampliação do banco de dados do PMGZ. Foram inseridos 2.562 registros de AOL e 2.538 registros de Acabamento de Carcaça coletados por meio de ultrassonografia realizada em diversos rebanhos de Guzerá.

“Existe uma demanda crescente por carne de qualidade e de produção vinculada a processos sustentáveis. Com as novas DEPs, nós, criadores de Guzerá, teremos uma grande oportunidade de ocupar este espaço no mercado por meio da oferta de touros avaliados”, diz o diretor de Carne da ACGB, José Brilhante Neto.

Segundo ele, a entidade tem incentivado seus associados a utilizarem a ultrassonografia de carcaça e a participarem de programas de melhoramento genético, em especial o PMGZ. Também foi formado um grupo de criadores que trabalham com a tecnologia, intitulado “Central Evolução”, do qual fazem parte Genética Guamá, Tachy do Sal, Seleção Guzerá e Guzerá da Capital, para que possam compartilhar os resultados alcançados.

“Quanto mais dados de ultrassonografia forem enviados à ABCZ, maior será a acurácia das avaliações dos animais a serem ofertados, valorizando e estimulando a raça junto ao rebanho nacional”, acrescenta Brilhante Neto.

De acordo com a Analista Técnica de Fomento do PMGZ, Carla Martins, as novas DEPs contribuirão para confirmar a qualidade de carcaça da raça. Este ano, a pedido dos próprios criadores, fizemos um trabalho de fomento junto às fazendas que já utilizavam ultrassonografia de carcaça em seus rebanhos para que enviassem os dados à ABCZ. Felizmente, conseguimos uma boa ade-

são e pudemos antecipar a publicação das primeiras DEPs, que eram previstas só para janeiro de 2026", diz Carla. Para geração das avaliações, foram utilizados dados enviados pelos criadores até 5 de outubro, totalizando 5.100 animais.

Entre as fazendas que compartilharam as informações com a ABCZ, está a Fazenda Perfeita União (Guzerá IT), em Pirajuí (SP), que utiliza a tecnologia há mais de 25 anos. "Como a herdabilidade para AOL e EGS é alta, sempre utilizamos essas informações em nosso sistema de seleção. O foco da fazenda é o equilíbrio, sempre fazendo um gado com bons índices de AOL, EGS, eficiência alimentar, entre outras características", diz o criador Fillipi Tonetto.

Segundo ele, houve uma evolução significativa do rebanho desde a adoção da ultrassonografia. "Ao selecionar animais com maior espessura de gordura, tem-se um resultado prático na fertilidade do rebanho. As fêmeas com maior EGS emprenham mais cedo. Aquelas com média acima de 6 mm apresentam índice de prenhez de quase 80%. No caso dos machos, o desempenho na monta natural é bem melhor, aguentam mais cobrir a vacada por conta da maior cobertura de gordura. Já em relação aos animais com AOL mais elevado, o rendimento no frigorífico é superior, tanto no macho quanto na fêmea", pontua Tonetto.

Os índices do criatório Guzerá da Capital – EG, que tem utilizado com sucesso a ultrassonografia de carcaça, confirmam também essa evolução em fertilidade e rendimento frigorífico.

"Nos últimos anos subimos 22% das medidas de AOL no rebanho. No EGS, o crescimento foi de 53,2%. O marmoreio médio das matrizes da fazenda é de 3,50%, sendo que 81% das fêmeas

estão acima de 3%. Já das nossas doadoras é de 4,10. Isso significa um ganho muito grande já que para cada 1 mm a mais de EGS, o índice de prenhez em novilha aumenta em 12%. Cada 10 cm<sup>2</sup> a mais de AOL, corresponde a mais 100 gramas de ganho diário de peso, mais 110 g de carcaça/dia em confinamento e, na indústria, mais 1% de rendimento de carcaça e desossa", explica o criador Geraldo Melo Filho, que, junto a Brilhante Neto e Adriano Varela, comanda o Guzerá da Capital – EG. Esses dados foram apresentados durante o Leilão Reserva Guzerá Capital – EG & Convidados, ocorrido em 8 de novembro, na Fazenda Entre Rios, em Brasília (DF).

Na Fazenda Maria Tereza, em Jaguaquara (BA), o criador Sérgio Villas-Bôas não abre mão de utilizar a ultrassonografia de carcaça para selecionar seu rebanho, que é uma linhagem fechada, cuja origem remonta às importações de Guzerá direto da Índia nos anos de 1920 e 1962. Participante do PMGZ, a fazenda adotou a tecnologia em 2019, quando todo o plantel foi avaliado com o intuito de realizar um mapeamento geral para as características de qualidade de carcaça.

"Queríamos identificar em que estágio nossos animais estavam e ficamos surpresos com o resultado. Apesar de a ultrassonografia ter sido realizada em um período de seca na Bahia, o marmoreio médio ficou em 3,38%, o que nos surpreendeu já que não fizemos nenhuma seleção prévia dos animais, que estavam sendo manejados a pasto e sem reforço na parte nutricional", explica o criador.

Desde então, a tecnologia é aplicada anualmente no rebanho, mas agora nos animais dentro da idade preconizada pelo PMGZ, entre 13 e 19 meses, e nos reprodutores, incluindo aqueles destinados à venda.

"Temos uma linhagem fechada, com animais que preservam o que o Guzerá tem de original, bem como fertilidade e longevidade. Aliadas a isso, as avaliações da ultrassonografia estão agregando valor a nossos animais. Por isso, sempre priorizamos os touros de melhores índices em qualidade de carcaça, aliando com outras características", conclui Villas-Bôas.

Outro criatório que já adotou a ultrassonografia é o Guzerá FP, do criador Carlos Fernando Pontual.



Brilhante Neto, Adriano Varela e Geraldo Melo Filho durante evento da raça Guzerá



## DO SERGIPE PARA O MUNDO, A VOZ DO INDUBRASIL ECOA

Roberto Fontes de Goés é selecionador sergipano tradicional da raça Indubrasil e seu maior delegado há mais de duas décadas

**Márcia Benevenuto**

**Foto capa: Jadir Bison**

A força e a resiliência da raça Indubrasil e de todos os seus criadores em preservar o valioso patrimônio genético do zebuíno original do Brasil tem no Presidente da ABCI, Roberto Fontes de Goes, seu maior exemplo de dedicação e confiança.

Dr. Roberto, como é referido, foi deputado estadual, prefeito da cidade de Riachão do Dantas (SE), Secretário de Estado e Ação Social e da pasta da Agricultura em Sergipe, e ainda integra o Conselho da ABCZ, bem como o Conselho Deliberativo Técnico (CDT) das raças zebuínas. Porém, entre as várias atribuições dentro do setor produtivo da bovinocultura, a grande paixão do líder do Indubrasil é ser criador, pecuarista e produtor rural.

De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Sergipe (Seagri), atualmente, o rebanho é de 1,3 milhão de cabeças e a bovinocultura é atividade de grande relevância para geração de renda e permanência, com qualidade de vida, de milhares de famílias no campo.

A raça Indubrasil possui um núcleo de alta gené-

tica importante na região, o qual contribui para a evolução e melhoria das fazendas inseridas nas cadeias produtivas da carne, do leite e da genética.

Estivemos na terra de Roberto Goes para falar da pecuária do povo sergipano, da importância da raça Indubrasil no estado e dos caminhos da genética em nível mundial.

“Sergipe tem papel de liderança pela qualidade genética dos rebanhos Indubrasil. Inclusive, recebeu o título de Reino do Indubrasil. A raça tem genética de dupla aptidão e é selecionada para ser versátil, bem como eficiente nos sistemas de produção comercial a pasto ou intensificados, por seus cruzamentos, seja no leite ou no corte”, diz Roberto, que reforça o trabalho duradouro dos selecionadores no melhoramento dos animais.

“O Indubrasil vem evoluindo junto com a pecuária de precisão e tecnológica, se valendo de pesquisas, reprodução assistida e acasalamentos dirigidos e, dessa forma, se apresenta apto a desempenhar sua função na verticalização da produção e no aumento da rentabilidade por hectare sem restrições de condições zootécnicas ou morfológicas”, destaca o Presidente da ABCI.

Sobre as vantagens do plantel no corte, a afirmação é categórica: “O desempenho e o resultado estão associados com a estrutura óssea, a cobertura muscular e a precocidade de acabamento. Com elevado ganho de peso, excelente desenvolvimento, acabamento superior e bom temperamento, o Indubrasil é um trunfo da pecuária e uma das grandes opções na produção de carne de qualidade, destacando que a docilidade ajuda na performance nos confinamentos e na maciez do produto.”

Sobre genética de excelência do núcleo sergipano do Indubrasil, a tradição da Fazenda São José na criação e o gosto pela raça, transferido pelo pai Horácio Fontes de Goes, o selecionador falou com otimismo e comprometimento: “Eu tenho uma paixão extraordinária pela raça Indubrasil e luto para o crescimento e a evolução dela. Meu propósito como selecionador é manter nosso plantel em volume, porém com um nível de excelência cada vez melhor. Eu e meu sócio, Cláudio Rezende, temos orgulho de ter animais nossos premiados pelo país afora, mas é mais gratificante constatar os resultados da genética do nosso gado pela satisfação de pecuaristas que a usam aqui no Brasil e no exterior.”

“Esse é um sentimento que destacamos nas reuniões da ABCI sempre e uma afirmação que reverbera entre os associados que igualmente tem esse compromisso com o progresso do setor, com o bem-estar de pessoas e animais, tanto quanto com a satisfação da sociedade que nos permite oferecer produtos de origem bovina ao mercado interno e externo”, avalia.

### Sergipe em crescimento



Produção agrícola favorece cruzamentos

O avanço na produção de energia e, principalmente, grãos, é visto com bons olhos pelo segmento pecuário que vislumbra projetos economicamente viáveis, com a implantação de sistemas integrados e intensificados, por exemplo. “Esse movimento trouxe para a pecuária do estado formas de criar diferentes. Em um passado recente toda propriedade funcionava com um perfil muito extensivo, mesmo que fosse em áreas menores, pois a referência da divisão de terras segue a dimensão do território que é pequeno diante de outras divisas do país. Agora com a expansão da agricultura e o estabelecimento de indústrias de processamento na região, os grãos possibilitam o adensamento e o confinamento, favorecendo custos pela disponibilidade dos coprodutos em logística facilitada e rápida”, relata o criador.

### Indubrasil requisitado



Dr. Roberto recebeu a repórter  
Márcia Benevenuto em Aracaju

A oferta de animais Indubrasil de alta genética foi retomada há dois anos, dentro da maior vitrine da pecuária zebuína mundial, a ExpoZebu. O leilão Condomínio Induberaba & Convidados teve liquidez com valorização nas duas edições, enquanto a demanda do mercado internacional se manteve aquecida. “É positivo! As aquisições contemplam tanto animais jovens, matrizes e reprodutores, quanto material genético por produtos como sêmen e embriões. Tudo isso nos motiva a seguir em frente com propósito e firmeza”, finalizou Roberto Fontes de Goes.



## ACNB APRESENTA NELORE NEXT, PROJETO QUE APROXIMA JOVENS DA PECUÁRIA E FORMA LIDERANÇAS

PROGRAMA QUER ESTIMULAR INTERESSE DE ESTUDANTES E FILHOS DE PRODUTORES E PREPARAR A PRÓXIMA GERAÇÃO DE LÍDERES DA RAÇA NELORE

**Texto Assessoria**

**Fotos: Divulgação ACNB**

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) lançou o Nelore Next, projeto para aproximar os jovens do universo da pecuária e incentivar a formação de lideranças da raça Nelore. A iniciativa quer envolver adolescentes e adultos jovens (de 15 a 30 anos) com interesse no agro como um todo e na pecuária, mesmo que não sejam criadores.

A proposta é abrir as portas da entidade para quem está começando a olhar para a pecuária e mostrar a criação de Nelore, a gestão das fazendas, os desafios da atividade e o papel do Brasil na produção de alimentos. "Nós, da ACNB, acreditamos que, ao apresentar esse cenário desde cedo, ajudamos a preparar os jovens que estarão à frente da cadeia produtiva nos próximos 20 ou 30 anos", explica Victor Paulo Silva Miranda, presidente da ACNB, presidente da ACNB.



*Victor Paulo Silva Miranda, presidente da ACNB, afirma que investir nos jovens é preparar o futuro da raça Nelore*

"Nelore Next surge para conectar a experiência de quem já vive a pecuária há décadas com o olhar curioso e inovador dos jovens. Queremos que eles conheçam a ACNB, participem das dis-

cussões e se preparem para liderar o futuro da raça", afirma Tarek Sammour, líder do projeto Nelore Next.

O projeto funciona a partir de três pilares: apresentar o trabalho da ACNB; promover conexões entre jovens de diferentes regiões e oferecer conteúdo de qualidade. Entre as atividades previstas estão bate-papos mensais com especialistas, encontros presenciais durante a Expoinel, além de lives e eventos on-line com participação de jovens de todo o país.



*Diretoria da ACNB, gestão 2025-2027 unida pelo propósito de fortalecer a raça e preparar o futuro da pecuária brasileira*

Um dos focos é incentivar a troca de experiências entre diferentes realidades produtivas. Jovens da região Norte, por exemplo, poderão conversar com estudantes do Sul ou com filhos de criadores do Centro-Oeste, entendendo como a raça Nelore se desenvolve em cada cenário.

Para entrar no Nelore Next, o processo é simples. "O jovem precisa se associar à ACNB. O pagamento é de meia mensalidade. Depois disso, passa a ter acesso à agenda de encontros, palestras mensais on-line com especialistas sobre diversos temas – da contabilidade e aspectos jurídicos das fazendas, além de reprodução, manejo, gestão de pessoas, logística, nutrição e mercado. Os jovens também participarão de exposições e encontros presenciais. Além disso, terão acesso direto a líderes, jurados e conselhei-

ros da ACNB", destaca Tarek.



*Felipe Picciani, vice-presidente da ACNB, idealizador do Nelore Next*

"Sabemos que muitos jovens crescem distantes do campo, influenciados por outros interesses. Nelore Next quer mostrar que o agro tem espaço para inovação e oferece uma trajetória de conquistas. É uma forma de motivar a nova geração e reforçar a importância do Brasil na produção de alimentos para o mundo", destaca Felipe Picciani, vice-presidente da ACNB e idealizador do Nelore Next.

O Nelore Next está no início, mas nasce com a intenção de se tornar uma frente permanente de formação e ensinamentos para o futuro do agro. A expectativa da ACNB é que, com o tempo, o programa ganhe força, traga novas parcerias e ajude a construir a base de quem vai conduzir o futuro da raça Nelore.



## Sindi avança em recordes de pista e faz história pelo Brasil

A segunda edição do ranking da raça registrou 1.720 animais julgados até meados de novembro de 2025

### Márcia Benevenuto

Com um volume expressivo nas principais exposições ranqueadas e com a pontuação inédita de rebanhos apresentados em várias mostras regionais, o Sindi segue por mais um ano contabilizando crescimento, demanda aquecida do mercado e valorização pelo reconhecimento das vantagens zootécnicas da raça em fazendas de pecuária seletiva, de corte, de produção de leite e confinamentos, seja com animais puros ou seus cruzamentos.

### Números 2025 (até meados de novembro):

**16** exposições ranqueadas  
**9** estados  
Norte, Nordeste, Sudeste  
**1.720** animais julgados  
ExpoZebu/MG – **237**  
Festa do Boi/RN – **196**  
Nacional ExpoSindi Brasil/SP – **193**  
Nordestina de Itapipoca/CE – **152**  
Paraíba Agronegócios/PB – **128**

“Com grande representatividade e resultados expressivos, o Sindi reafirma sua força como uma

das raças mais competitivas e em ascensão no cenário nacional. A padronização, a homogeneidade e o capricho mostram o quanto os seletores vêm fazendo um trabalho de seleção sério e criterioso, mantendo o Sindi em um caminho muito certo”, avaliou Rafael Rezende, jovem e expoente jurado da ABCZ.

Festa do Boi, palco de hegemonia do Sindi no segundo semestre

A Festa do Boi é a festa da raça Sindi. O gramado do Parque Aristófanes Fernandes é coberto pelo vermelho intenso da pelagem do Zebu do Paquistão. Além dos 196 animais levados por 20 expositores ao julgamento, mais seis fêmeas poderosas foram desafiadas no Concurso Leiteiro de Parnamirim. A melhor média do torneio foi da vaca adulta Honorina P, que produziu 24,168 litros de leite por dia.

A raça também brilhou no mais tradicional leilão do País. No Sindi Estrelas, foram comercializados 34 lotes e a melhor média, a dos animais, ficou em R\$ 22,9 mil.

Na abertura do certame, a família ABCSindi celebrou a entrega de quatro homenagens e uma premiação para pessoas que acreditam e agre-

gam valor imensurável à raça em sua jornada. Hélio Almeida, aguardando desde o Sindi Fest, recebeu o prêmio pela conquista no Ranking Sindi 2024 pela Medalha de Ouro Melhor Fêmea Jovem Nordeste em Concurso Leiteiro da Dalila. José Mário Rodrigues Pacheco e Vandeval Targino da Silva foram laureados com os títulos de Sócios Honorários do Núcleo de Criadores de Sindi do Rio Grande do Norte.

E, para finalizar a etapa, o Presidente Orlando Procópio homenageou os sindistas Finn Lundstedt, norueguês do Sindi Brasil Verde, e Adriano Sebastião, do Sindi Ludy, de Angola, pelo pioneirismo como selecionadores e associados internacionais.

“Cada criador e cada expositor presente contribuiu para mostrar ao Brasil a potência genética, funcional e produtiva do Sindi — tanto no leite quanto no corte. A Festa do Boi mostrou que a ABCSindi segue unida e cada vez mais forte”, afirmou Orlando Procópio.



*Premiações internacionais vêm destacando o potencial da raça Sindi*

Mercado internacional reforça demanda pela raça Sindi

A Festa do Boi é uma importante vitrine que atrai cada vez mais o olhar de investidores nacionais e internacionais em busca de genética de qualidade da raça Sindi, de acordo com o presidente da Associação Norte-Rio-Grandense de Criadores (Anorc) e selecionador do Sindi J. França, Matheus França.

“Historicamente, a Festa do Boi sempre teve uma qualidade muito boa. Agora, não apenas em números, mas em valor agregado. Registramos demanda do México, Costa Rica, Noruega, Colômbia, Bolívia e de vários outros países”, destacou.

Entre os criadores internacionais estabelecidos pelo circuito potiguar, está o engenheiro Adriano

Sebastião, que participou pela quarta vez consecutiva da Festa do Boi e vem desenvolvendo um projeto de melhoramento genético da raça no Sindi Ludy, em Angola.

“Quando conheci o Sindi, fiquei impressionado. A raça tem tudo que busco para Angola para garantir produtividade, eficiência e retorno sustentável, porque o gado entrega ao criador e ao pecuarista um ganho direto em precocidade, qualidade de carcaça, fertilidade e rusticidade do rebanho. Trabalhamos com vários rebanhos parceiros, principalmente aqui no Nordeste, para introduzir e multiplicar a genética na África para fortalecer a pecuária de lá, especialmente nas regiões mais quentes e secas, que se parecem muito com as do Nordeste brasileiro”, disse Adriano.

No exato momento das homenagens no Leilão Estrelas, um genebraca da Família Sindi recebia a comenda Mérito ABCZ ExpoLeite durante a terceira edição da mostra realizada em Uberaba (MG). Waldevan Oliveira, titular da Fazenda Asa Branca, localizada em Cidade Ocidental/GO, foi homenageado na Categoria Criador por suas contribuições ao setor. O associado do Sindi é um selecionador nato que desenvolve trabalho de referência com Sindi, Nelore, Quarto de Milha, Boer e Santa Inês. O homenageado, reconhecido no setor jurídico, é fazendeiro por amor e tradição. Waldevan, com sucessão estruturada, segue acompanhando o filho Eduardo Oliveria, que é o Vice-Presidente da ABCSindi, na gestão da agricultura, pecuária comercial, seleção Asa Branca e no Iaticínio DasMarias, que produz lácteos e leite funcional A2A2 para a região do Distrito Federal.





## TABAPUÃ: A GENÉTICA BRASILEIRA QUE CONQUISTA O MUNDO

**Eduarda Graciano - ABCT**

O Tabapuã vem consolidando sua presença no cenário internacional como uma das principais referências em genética tropical de alta eficiência. O reconhecimento da raça fora do Brasil é resultado direto do trabalho técnico desenvolvido por criadores e instituições que, há décadas, investem em programas de melhoramento genético pautados por ciência, consistência e resultados comprovados.

Nos últimos anos, a raça tem conquistado espaço em países da América Latina, África e América Central, onde seu desempenho produtivo e adaptabilidade chamam atenção de técnicos e pecuaristas. A genética Tabapuã é amplamente utilizada em cruzamentos industriais, programas de seleção e projetos voltados à pecuária sustentável, reforçando a posição do Brasil como protagonista no fornecimento de soluções genéticas para ambientes tropicais.

Na América do Sul, o Tabapuã tem se destacado em países como Paraguai, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Nessas regiões, é utilizado para apr-

morar rebanhos zebuínos, agregando docilidade, ganho de peso e precocidade. Já na África, países como Angola e Moçambique mantêm parcerias com centrais e criadores brasileiros, utilizando o Tabapuã em programas de aumento de produtividade e segurança alimentar. A Etiópia, que possui o maior rebanho bovino do continente, também vem reconhecendo o potencial da genética brasileira. O país recebeu, em 2025, o criatório Balsas Onda Verde, que participou da Exposição e Congresso Africano de Pecuária (ALEC), realizado em Adis Abeba, levando a genética Tabapuã para um dos mais importantes eventos do setor no continente.

O interesse internacional pela raça está diretamente ligado à sua eficiência comprovada em sistemas de produção a pasto, fator essencial em países com condições climáticas desafiadoras. Essa adaptabilidade, somada à rusticidade e à fertilidade, coloca o Tabapuã em posição de destaque entre as opções genéticas mais adequadas para regiões tropicais e subtropicais.

Na América Central, países como Costa Rica,

Panamá e Nicarágua também começam a incorporar o Tabapuã em seus programas de cruzamento, buscando equilíbrio entre rendimento de carcaça, resistência e viabilidade econômica. A genética brasileira vem sendo vista como modelo de sustentabilidade e produtividade, especialmente em sistemas extensivos com baixa dependência de insumos. A Guatemala, por exemplo, já possui exemplares da raça Tabapuã exportados do Brasil, demonstrando o avanço da genética zebuína nacional e seu desempenho satisfatório em diferentes condições de solo e clima da América Central.

Essas conquistas refletem um movimento mais amplo de reconhecimento internacional da pecuária brasileira. Recentemente, o Tabapuã TJG recebeu a visita de uma delegação francesa composta por produtores, comerciantes de carne e representantes de frigoríficos, interessados em conhecer de perto o modelo de cria brasileiro e as raças zebuínas que sustentam a base produtiva do país. A visita reforçou a credibilidade do trabalho desenvolvido por criadores brasileiros e o crescente interesse da Europa pela genética adaptada aos trópicos.

O Grupo Daga, referência em seleção e difusão da raça, tem desempenhado papel importante nesse processo de expansão. Além de receber com frequência comitivas internacionais interessadas no sistema de produção brasileiro, o grupo mantém relações comerciais e técnicas com a Guatemala, onde a genética Tabapuã vem ganhando espaço e reconhecimento. Essa cooperação reforça o papel do Brasil como fonte de inovação e credibilidade no setor de genética bovina.

A base dessa confiança está na seriedade dos programas de avaliação conduzidos no país. O

Sumário de Avaliação Genética, publicado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e pela Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT), reúne dados de mais de um milhão de animais e apresenta as Diferenças Esperadas na Progênie (DEPs), índices que permitem mensurar o potencial hereditário de cada reprodutor. Essa estrutura científica garante rastreabilidade, padronização e segurança às negociações internacionais de sêmen e embriões.

Além da consistência genética, o Tabapuã carrega atributos que se alinham às exigências contemporâneas da pecuária mundial: docilidade, característica mocha, excelente conversão ali-

mentar e alta eficiência reprodutiva. Esses fatores, somados ao manejo simplificado e ao bem-estar animal, tornam a raça uma escolha estratégica para sistemas produtivos que priorizam sustentabilidade e rentabilidade.

A consolidação do Tabapuã no exterior confirma o potencial do Brasil em liderar a pecuária tropical com base em inovação e ciência. Mais do que exportar genética, o país exporta conhecimento técnico e credi-

bilidade, fortalecendo sua imagem como fornecedor global de soluções agropecuárias adaptadas e responsáveis.

Com presença consolidada em três continentes, o Tabapuã representa a união entre produtividade e sustentabilidade, traduzindo a evolução da pecuária brasileira em resultados concretos. Em um mercado internacional cada vez mais atento à eficiência e ao impacto ambiental, a raça se projeta como símbolo da biotecnologia tropical — um patrimônio genético brasileiro que, sem perder sua identidade, continua a conquistar o mundo.



O sucesso da raça em diferentes países e sistemas produtivos é prova da versatilidade do Tabapuã



# Genômica: o futuro da pecuária brasileira já começou?

**Thiago Biscegli**

Zootecnista pela UNESP de Jaboticabal e MBA em Gestão de Negócios pela ESALQ/USP  
Gerente Comercial de Genômica do Brasil na Neogen

Se você é leitor da Revista ABCZ, muito provavelmente já utiliza a genômica, ou pelo menos já ouviu falar desta tecnologia. De qualquer forma, é importante relembrarmos do conceito: Genômica é o estudo do DNA dos seres vivos. No caso dos bovinos, ela permite identificar, com precisão, características genéticas que influenciam diretamente na produção de carne e leite, na resistência a doenças, na fertilidade e até na adaptação ao clima. Com essas informações, os produtores podem tomar decisões mais assertivas na seleção e reprodução dos animais. Basicamente, a tecnologia em si é bastante complexa por trás das cortinas do laboratório, mas na prática é mais uma fonte de informação que atua como ferramenta de mitigação de riscos no processo de descarte e seleção dos animais.

Já se vão 25 anos trabalhando com melhoramento genético em todos os níveis, desde a avaliação no curral, seleção e descarte de animais, acasalamentos e a aplicação prática da genômica nos últimos 8 anos. Nesta jornada, percebi que toda tecnologia tem seu ciclo de desenvolvimento onde o início sempre carece de evidências para justificar a adoção. O melhoramento genético é a capacidade de predizer o futuro sem ter algo palpável no presente. Hoje, acredito que passamos

da fase da rampa de iluminação (gráfico), onde os benefícios do uso da tecnologia já são palpáveis e provados para os criadores que fazem seleção e melhoramento e também comercializam sua genética. Entretanto, o desafio à nossa frente ainda é grande, e retomaremos esta peleja no final do texto.

Podemos dizer que existem 3 tipos de mudanças que podem ser aplicadas na atividade de pecuária, através da aplicação de tecnologias: Mudanças efêmeras, que têm efeitos imediatos mas pouca duração; duradouras, que permanecem por algumas gerações; e as permanentes, cujos efeitos são percebidos de longo prazo, tanto para o lado positivo, como para o lado negativo. A genética se enquadra no campo das mudanças permanentes, o que quer dizer que uma escolha (certa ou errada) se eterniza no seu rebanho.

Considerando que a tecnologia se tornou mais acessível em termos financeiros a partir do ano de 2018, se você ainda não utiliza a genômica no seu rebanho, já perdeu ao menos 7 chances de selecionar e acasalar melhor suas novilhas, ou selecionar mais cedo suas doadoras. Quem começou a utilizar a seleção genômica há 5 anos ou mais já tem todo o seu rebanho genotipado, com um verdadeiro mapeamento de suas unidades produtivas (fêmeas). Hoje em dia, com toda a concorrência que a pecuária enfrenta (eucalipto, lavouras de grãos, cana-de-açúcar), torna-se necessário uma operação eficiente para não apenas sobreviver na atividade, mas também obter lucro.

Mas realmente existem muitos criadores utilizando? A resposta para esta pergunta pode vir da evolução no número de animais genotipados no banco de dados da ABCZ. Em 2018, durante a 11º ExpoGenética, o número de genótipos era de 12.000. Hoje, há mais de 600.000 genótipos no

## Ciclo de Expectativas



PMGZ, perfazendo o maior banco de zebuínos do mundo. A ABCZ fez grandes projetos de fomento para poder habilitar a avaliação genômica no início, garantindo a confiabilidade das provas, mas foram os criadores que acreditaram na tecnologia e contribuíram com mais de 80% deste número de genótipos atual.

Na pecuária de corte, especialmente voltada ao mercado comercial, a genômica pode ser um divisor de águas. A seleção de animais com maior ganho de peso, melhor conversão alimentar e carcaça de qualidade superior permite que o produtor obtenha mais rentabilidade por animal, reduzindo custos e aumentando a eficiência do sistema.

Além disso, a genômica contribui para a padroni-

ciências ômicas vêm ganhando espaço na pecuária de precisão, como a nutrigenômica e a epigenômica. A nutrigenômica investiga como os nutrientes interagem com os genes dos animais, permitindo formular dietas personalizadas que potencializam o desempenho genético, melhoram a conversão alimentar e reduzem custos. Já a epigenômica estuda como fatores ambientais — manejo, estresse térmico, alimentação e até o uso de medicamentos — podem influenciar a expressão dos genes sem alterar a sequência do DNA. Essas abordagens oferecem uma visão mais integrada e dinâmica do animal, permitindo estratégias de produção mais eficientes, sustentáveis e adaptadas às condições reais do campo.



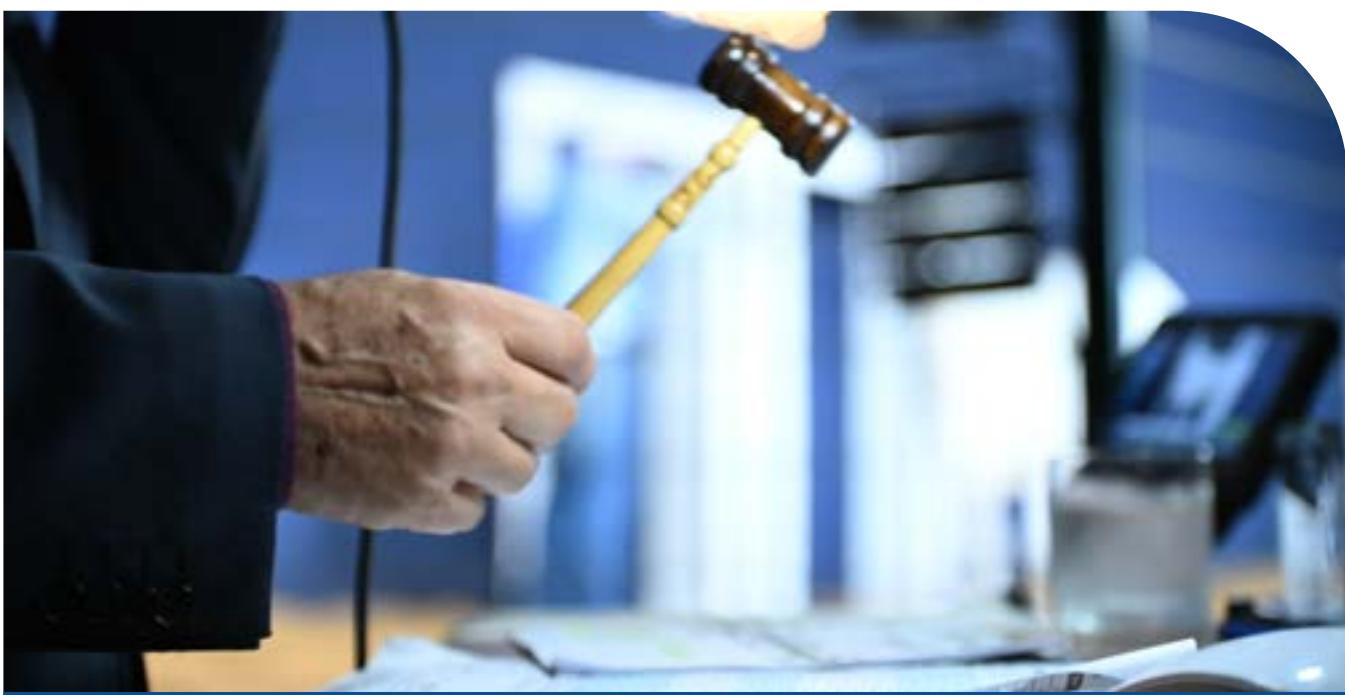
zação dos lotes, algo essencial para atender exigências de frigoríficos e mercados internacionais. Com animais mais homogêneos e previsíveis, o produtor comercial se torna mais competitivo e menos vulnerável às oscilações de mercado.

Os pequenos e médios produtores representam uma parcela significativa da pecuária brasileira e podem usufruir de muitos benefícios nesse avanço tecnológico. Para eles, a genômica pode significar:

- Redução de riscos: com animais mais saudáveis e produtivos, há menos perdas e mais previsibilidade.
  - Melhor aproveitamento do rebanho: mesmo com poucos animais, é possível identificar os melhores indivíduos para reprodução.
  - Acesso a mercados diferenciados: com rastreabilidade e qualidade genética, o pequeno produtor pode agregar valor à sua produção.
- Olhando para o futuro, além da genômica, outras

A genômica bovina não é uma promessa distante — ela já está transformando a pecuária brasileira. No entanto, seu impacto só será verdadeiramente revolucionário se houver esforço conjunto para torná-la aplicada em larga escala. O Brasil tem tudo para ser líder mundial em pecuária de precisão, mas precisa investir principalmente em educação tecnológica.

A pecuária de corte comercial, em especial, tem muito a ganhar com essa tecnologia. Se você é proprietário de um rebanho registrado de seleção e também possui um rebanho comercial, avalie a possibilidade de aplicar esta ferramenta. Isso pode mudar a pecuária brasileira no médio-longo prazo, com benefícios para toda a cadeia. E os pequenos produtores, que muitas vezes ficam à margem da inovação, devem ser protagonistas nesse processo. Afinal, o futuro da pecuária brasileira será genômico — mas precisa ser para todos. Este é o nosso desafio.



## ASSESSORIA DE RESULTADOS

*Na fronteira tecnológica do setor agroalimentar, a assessoria pecuária virou serviço essencial*

### **Kelle Monik**

A tomada de decisão dentro das fazendas nunca aconteceu de maneira tão pragmática, o que é um caminho natural, basta considerar o tamanho desse mercado: de acordo com o IBGE, o valor da produção pecuária agrícola atingiu R\$ 132,8 bilhões em 2024, um crescimento de 8,8% em relação ao ano anterior. A cadeia da carne bovina, sozinha, movimentou cerca de R\$987 bilhões no mesmo período, o equivalente a 8,4% do PIB nacional. É um mercado gigante.

Com números em progressão contínua, em que cada ganho de produtividade, ainda que pequeno, pode significar milhões de reais a mais na conta do setor, faz sentido contar com assessoria especializada? Sendo especialista ou não, a resposta é sim, desde que ajustável ao tamanho da sua propriedade (ainda mais em se considerando que parte dos produtores brasileiros enfrenta gargalos de gestão, nutrição e manejo).

Um levantamento da empresa de auditoria PWC mostrou que a pecuária digital ainda engatinha: menos de 30% das fazendas pesquisadas utiliza-

vam ferramentas de monitoramento e indicadores técnicos de forma sistemática. É nesse vácuo que as assessorias pecuárias têm encontrado espaço para crescer, na profissionalização da pecuária média, que busca repetir o modelo de gestão dos grandes criadores e confinadores. Com margens cada vez mais estreitas, a fazenda moderna precisa tomar as decisões certas. Empresas especializadas, que reúnem zootecnistas, veterinários e gestores, começam a atuar como uma extensão das fazendas, ajudando a organizar dados, definir estratégias de seleção, planejar pastagens e orientar decisões de compra e venda. “A assessoria técnica e comercial deixou de ser um luxo e passou a ser um instrumento de eficiência, estreitando o relacionamento entre produtor e comprador”, resume o Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ, Ricardo Abreu. Ainda não há estatísticas oficiais sobre o tamanho deste mercado, mas estimativas baseadas na cadeia da carne e na oferta de serviços indicam um potencial anual bilionário. Consultorias como a Essência Assessoria Pecuária afirmam

atender propriedades em diversos estados do Brasil já em seu primeiro ano de atuação.



*Luiz Cézar Vilela e Paulo Roberto Oliveira, fundadores da Essência Assessoria Pecuária*

A empresa, que atua para integrar manejo técnico e estratégia comercial, nasceu da vivência de campo de seus fundadores, Luiz Cézar Vilela e Paulo Roberto Oliveira, que acumularam experiência em confinamento de alta lotação, manejo de matrizes com pressão de seleção no ciclo completo e gestão de pastagens rotacionadas irrigadas. A atuação da dupla com Nelore de alta performance garantiu, por quase 20 anos, a entrega de grandes doadoras para o mercado nacional.



*Luiz Cézar e Paulo Roberto durante visita à sede da ABCZ, em Uberaba*

Agora, eles seguem colocando sua perícia a serviço de outros criadores. "É um trabalho completo e estratégico, pensado para valorizar o rebanho e gerar resultados consistentes", explica Cézar.

### **Chegou a hora do leilão; e agora?**

Nos bastidores, as protagonistas são elas: da organização dos lotes, ao apoio na produção do evento e, por fim, nas vendas e pós-venda. As empresas de assessoria pecuária têm atuação estratégica para garantir que todas essas etapas funcionem corretamente. Não apenas que o evento aconteça sem percalços, mas que ele seja um sucesso.

O trabalho começa na seleção dos lotes conforme critérios técnicos e comerciais, passa pela divulgação, produção de catálogo com dados reprodutivos e zootécnicos e, tão importante quanto toda a lista, o relacionamento com os clientes. "Além do planejamento logístico e apoio técnico, nossa missão é fazer o olho do comprador brilhar! Dar à cada lote vendido o destaque justo, considerando o enorme investimento tecnológico e humano em cada um desses animais", finaliza Cézar.



*Empresas de assessoria pecuária têm atuação estratégica e personalizada para garantir o sucesso do negócio*

# ERROS COMETIDOS NO MANEJO DA PASTAGEM

**Adilson de Paula Almeida Aguiar**

Zootecnista, professor convidado em cursos de pós-graduação da Rehagro, nas Faculdades de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu); Consultor Associado da Consupec (Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda); Investidor na pecuária.



Eu já ouvi algumas vezes que se aprende com os erros e, também, que os adultos aprendem mais com os erros do que com os acertos. Sendo assim, o objetivo deste texto é contribuir listando os principais erros cometidos no manejo da pastagem que aprendi estudando essa área desde 1988 (ainda aluno da Zootecnia da Fazu) e que vivencio desde 1991 no meu trabalho de assistência e consultoria técnica.

Quando tenho a oportunidade de planejar e executar a implantação de um novo projeto, em uma área onde não havia atividade pecuária, eu sigo uma sequência de orientação para o pecuarista seguir: a escolha das espécies forrageiras; o estabelecimento das pastagens; a implantação da infraestrutura da fazenda; o manejo do pastoreio; o manejo e o controle de plantas daninhas e insetos pragas; o manejo da fertilidade e da irrigação do solo; a suplementação dos animais e o planejamento alimentar do sistema. Estas são as bases para a implantação e a execução de projetos de produção animal em pastagens, tanto para fazendas de pecuária de corte como para as de pecuária leiteira.

Mas, ao longo de 34 anos de trabalho junto ao pecuarista e a colegas técnicos, tenho diagnosticado vários erros cometidos nestas 10 áreas citadas acima. Quais são estes erros? Vejamos.

**1) A escolha das espécies forrageiras para o estabelecimento de novas pastagens:** a maioria dos pecuaristas e muitos técnicos têm feito a escolha de espécies forrageiras para o estabelecimento de novas pastagens sem base científica e validação técnica em fazendas comerciais. Na maioria das vezes, a decisão de qual forrageira plantar é influenciada por propagandas das empresas que vendem sementes e mudas de plantas forrageiras. Um erro grave aqui é o monocultivo de uma

determinada espécie em grandes extensões de pastagens, condição que coloca estas mais vulneráveis a estresses abióticos, causados por extremos de temperatura e umidade, e bióticos, causados por insetos-praga e doenças.

**2) O estabelecimento da pastagem:** os erros mais comuns começam com a compra de sementes e mudas de baixo padrão de qualidade, seguem com um preparo de solo incorreto e a execução dos procedimentos fora das janelas ideais para o preparo de solo, a semeadura, o controle de plantas daninhas e o primeiro pastejo. Existe um mercado pirata de sementes de plantas forrageiras que representa quase 1/3 do mercado. São sementes com baixas porcentagens de pureza e germinação e contaminadas com sementes de outras forrageiras (mistura varietal) e de plantas daninhas, ovos de insetos-praga e esporos de fungos. São também comuns mudas com misturas varietais e com estas impurezas.

**3) Infraestrutura da pastagem:** são cometidos erros no formato e na área dos piquetes, na ausência de sombreamento ou erro no dimensionamento da área de sombreamento por animal e seu posicionamento, erro na posição e no dimensionamento dos cochos para suplementação, erro no dimensionamento de bebedouro ou provisão de água de baixa qualidade para os animais em cacimbas, córregos e rios. Em sistemas de produção de leite, encontram-se erros no posicionamento e dimensionamento da sala de ordenha e na construção e manutenção dos corredores de acesso para os animais dos piquetes para a sala de ordenha.

**4) O manejo do pastoreio:** o principal erro é o manejo do pastoreio com taxa de lotação acima da capacidade de suporte, o que leva a uma condição de superpastejo com consequências nega-

tivas no desempenho animal, com menores ganho de peso e produção de leite, redução no vigor da rebrota da planta forrageira e da sua persistência na pastagem, na degradação da estrutura do solo que pode se compactar e, por fim, na redução da produtividade de carne e leite por hectare. Entretanto, não é incomum o subpastejo, condição causada pela taxa de lotação abaixo da capacidade de suporte da pastagem, o que leva também a consequências negativas na produção animal em pasto.

**5) O manejo e controle de plantas daninhas:** os principais erros são a não adoção de manejo, o qual consiste em métodos preventivo e cultural e no controle em si, por causa da adoção de métodos de controle de baixa eficácia, tais como os métodos mecânicos, como roçadas manual e/ou tratorizada, uso de fogo, subdoses de herbicidas e ingredientes de herbicidas não adequados para controles específicos, alto pH da água para pulverização, baixa vazão de aplicação de herbicidas, condições climáticas inadequadas (temperatura, ventos, chuvas...).

**6) O manejo e controle de insetos-praga das pastagens:** aqui os erros vão desde a ausência total de um programa de manejo integrado de pragas (MIP) até a execução errada de métodos de controle. A principal praga que ataca pastagens são as cigarrinhas, a qual é de fato a praga específica desta cultura. No Brasil, somam-se mais de quatro décadas de pesquisa e conhecimento do ciclo de vida desta praga e seu controle, mas até hoje ela causa prejuízos aos produtores por causa dos erros cometidos.

**7) O manejo da fertilidade de solo:** um dos erros mais comuns é a falta de coleta de solo para análise, erros de coleta, passando por análises de solos incompletas, pela interpretação das análises de solos e recomendações de correção e adubação feitas por profissionais que não são especialistas em nutrição de plantas forrageiras e em manejo da pastagem. Segue com erros na escolha de corretivos e fontes de fertilizantes, como também nas doses aplicadas e no momento de sua aplicação. Talvez esta seja a área dentro de um programa de manejo da pastagem em que mais têm sido vendidas “soluções tecnológicas” que, após pesquisas conduzidas por instituições de renome, se comprova que não são eficazes.

**8) A irrigação do solo da pastagem:** o mais comum é a falta de diagnóstico do potencial do ambiente para irrigação, com base no balanço hídrico da região; seguida pela falta de medida da vazão e da qualidade da fonte de água para fins de irrigação, e erros do dimensionamento dos sistemas de irrigação.

**9) A suplementação do rebanho:** é comum a falta de um planejamento baseado nos seguintes parâmetros: o animal (grau de sangue, idade, sexo, peso, tamanho corporal); a qualidade (valor nutritivo) e a disponibilidade da forragem (kg de matéria seca por hectare) ao longo do ano; as metas de desempenho animal (ganho de peso, produção de leite etc.) e na disponibilidade de produtos e co-produtos alimentares na região, seguindo por erros no fornecimento (frequência e horário de fornecimento, medidas de cocho de acordo com o tipo de suplemento e o tamanho do lote, granulometria e umidade do suplemento ...).

**10) O planejamento alimentar:** na maioria das fazendas o pecuarista não tem um planejamento alimentar de longo, médio e curto prazos, baseado na demanda por forragem (que é determinada pela taxa de lotação) e na disponibilidade de forragem (que é dada pelo acúmulo de forragem na região), o que leva às condições de subpastejo e superpastejo e quase nunca ao pastejo ótimo, que é a condição de pressão de pastejo ideal. Sem um planejamento alimentar, fica muito difícil planejar com exatidão as estações reprodutiva, de nascimento e de desmama; as épocas de venda e compra de animais; quando armazenar e quando fornecer volumosos suplementares (silagens, feno, pré-secados), como dimensionar as áreas de produção de volumosos suplementares etc.

Mas, o principal erro cometido pelos pecuaristas nos sistemas de produção de carne e leite está na gestão da atividade, sem inventário de recursos e diagnóstico da situação atual e da potencial; sem plano de metas; sem planejamento de curto, médio e longo prazo; sem controles de indicadores econômicos e técnicos; sem treinamento de funcionários, e sem avaliar economicamente as tecnologias que se tem disponíveis para adoção e suas relações de benefício/custo.



## MUSEU DO ZEBU: MAIS DE 100 MIL VISITANTES EM TRÊS ANOS

*Projetos preservam a memória, valorizam a história e despertam o interesse de novas gerações pela pecuária*

**Thaís Ferreira**

O Museu do Zebu comemora conquistas importantes no último triênio. Entre elas, a chancela da Unesco que consolidou o Geoparque Uberaba como Geoparque Mundial, em março de 2024, tendo a ABCZ e o Museu como um de seus sítios culturais-históricos.

Com uma programação cada vez mais ampla, inclusiva e conectada às demandas do público, o Museu intensificou ações voltadas à preservação da memória, à valorização da história e ao ensino sobre a relevância cultural, social e econômica da pecuária brasileira. O reflexo desse movimento foi um crescimento expressivo de visitantes: 101.183 pessoas passaram pelo espaço entre 2023 e novembro de 2025, entre estudantes, criadores, pesquisadores e turistas do Brasil e do exterior.

A diversidade de projetos educacionais e culturais colaborou diretamente para esse resultado. Programas como Zebu na Escola, Zebu na Universidade, Meu Amigo Animal, Zebu Vai à Escola e Museu a Céu Aberto ampliaram o diálogo com instituições de ensino e aproximaram novas gerações da história da pecuária.



*Subprodutos do Boi: como a pecuária está presente em diversos itens do nosso cotidiano*

A Revista Turma do Zebuzinho também avançou no caminho da inclusão ao lançar sua primeira edição em braille e a versão em audiolivro, desenvolvidas em parceria com o Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC). A iniciativa ampliou o acesso ao conteúdo e às descrições das imagens, oferecendo ao público com deficiência visual a mesma possibilidade de compreensão e experiência do material.



Objetos pessoais de Chico Xavier expostos no Museu

Outro destaque do período foi a apresentação inédita do acervo pessoal de Chico Xavier no Museu do Zebu, que ampliou o alcance cultural da instituição e atraiu visitantes de diversas regiões.



Lançamento da Revista Turma do Zebuzinho, que teve sua primeira edição em braille e versão em audiolivro

Na área cultural, o Museu fortaleceu sua vocação formadora com o Quintou no Museu, edição Versos no Curral: o Zebu em Poesia, que mobilizou

alunos das redes pública e particular em um concurso de redação, voltado a estimular a leitura, a criatividade e o desenvolvimento cultural das crianças e jovens.

Também foi realizada uma edição em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), abordando a pecuária e agropecuária, e mostrando na prática como essas cadeias produtivas se integram, geram renda e fortalecem o agronegócio.

Outro ponto relevante é o preparo técnico da equipe e dos estagiários do Museu do Zebu que, além de cursar História, possuem conhecimento especializado em zebuinocultura, contribuindo para visitas guiadas mais completas e enriquecedoras.



Ana Cláudia Mendes Souza, responsável por liderar um período de inovações no Museu

“Foram três anos de muita dedicação e trabalho de toda a equipe, sempre com o olhar voltado para acolher o público e aproxima-lo da nossa história. Cada ação desenvolvida ao longo desse período teve o objetivo de fazer o visitante se sentir parte da trajetória do Zebu. Ver o Museu mais vivo e mais inserido na rotina de escolas, universidades e famílias é a maior prova de que estamos no caminho certo”, destacou Ana Cláudia Mendes Souza, Vice-Presidente da ABCZ e Presidente do Conselho Deliberativo do Museu do Zebu.

**Conheça o Museu do Zebu**

Segunda a sexta-feira  
**Das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h30**

Sábado  
**Das 9h às 13h**



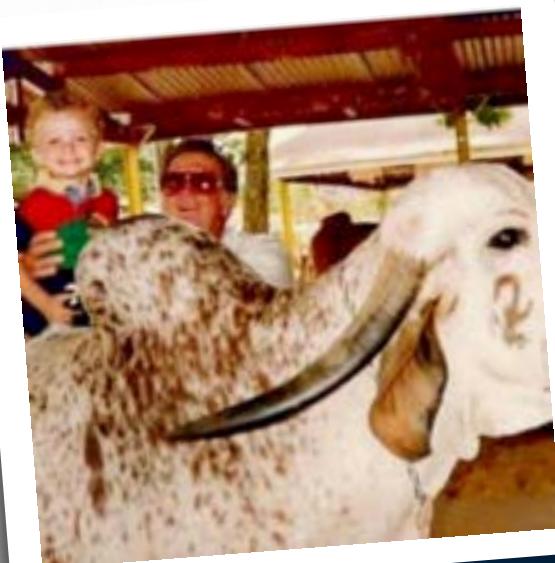
## ZEIDE SAB: O HOMEM QUE FEZ DO GIR UM *patrimônio familiar e nacional*

*Família Sab mantém viva uma história centenária dedicada à seleção da raça Gir e à evolução da pecuária zebuína no Brasil*

**Thaís Ferreira**

O Legado Zebuzeiro desta edição resgata a trajetória da família Sab, marcada pela dedicação ao melhoramento genético da raça Gir. O entrevistado é Jorge Sab, especialista em Gestão do Agro-negócio, pecuarista e neto de Zeide Sab, criador da marca ZS, um dos grandes nomes da seleção zebuína no país.

“É um prazer falar sobre pecuária, sobre a raça Gir, que é a minha paixão e da minha família. É o nosso legado, algo que está no nosso DNA. Por destino, acabei indo parar atrás das grelhas, próximo ao fogo, e hoje consegui unir as duas coisas: trabalhar com a pecuária, junto com meu irmão João Pedro Sab, e com a carne de qualidade Zebu, disseminando esse trabalho”, conta Jorge.



Jorge Sab ainda criança ao lado do avô, Zeide Sab, origem de uma história que já soma mais de um século dedicada ao Gir

O envolvimento da família Sab com o Gir começou com o bisavô de Jorge, José Sab. "O meu bisavô já criava animais da raça Gir. Antes disso, ele tinha os chamados animais azebuanos ou girados, mestiços que foram sendo apurados dentro do rebanho, algo comum na época. Mais tarde, adquiriu exemplares puros da raça Gir. Temos registros de animais premiados em exposições, conduzidos por ele. Foi o meu avô quem organizou a casa e elevou o Gir a outro patamar dentro da família. Se somarmos desde o bisavô, já são mais de 100 anos dedicados à raça, chegando agora à quarta geração", destaca Jorge.



Zeide Sab ao lado de um de seus exemplares Gir: a imagem de um homem à frente do tempo, que uniu tradição e inovação na pecuária zebuina

Pioneiro e incansável, Zeide Sab foi um dos primeiros criadores a investir em tecnologia e inovação dentro da fazenda. "O meu avô era obstinado. Tudo o que fazia era com excelência, sempre com o propósito de engrandecer o Gir e a pecuária. Eu costumo brincar que, se ele tivesse vivido na era do WhatsApp, ninguém o segurava, porque ele tinha uma habilidade natural para comunicação e marketing. Criou slogans marcantes, como o Gir BBB – Balde, Beleza e Balança, que traduzia o tripé da seleção: animais produtivos, bonitos e funcionais", relembra Jorge.



Referência na raça Gir, Zeide Sab marcou gerações com seu olhar visionário

**“O QUE COMEÇOU COMO  
UM SONHO PESSOAL  
ACABOU INSPIRANDO  
MUITA GENTE.  
ATÉ HOJE,  
NAS PISTAS  
DA EXPOZEBU  
E NAS FAZENDAS  
BRASIL AFORA,  
VEMOS  
DESCENDENTES  
DE TOUROS  
CRIADOS PELO  
MEU AVÔ”**

A propriedade também foi referência em estrutura e tecnologia. Contava com cocheiras modernas, tatersal próprio para leilões, argolas para 600 animais em exposição, e foi uma das primeiras fazendas a adotar ordenha mecânica em vacas Gir.

“Meu avô fez parcerias com a Unesp e implantou projetos de transferência de embrião e fertilização in vitro, tornando a fazenda um verdadeiro polo de biotecnologia. Ele era um homem à frente do seu tempo, e o rebanho que ele formou continua moderno até hoje, com animais pesados, leiteiros, rústicos e de pureza racial admirável”, reforça Jorge.

A fazenda de Zeide Sab era um ponto de encontro de criadores do Brasil e do exterior. “Era uma fazenda

movimentada. Servia 30, 40 refeições por dia para visitantes que vinham conhecer o gado e as tecnologias aplicadas. Recebemos comitivas da Índia, México, Guatemala e de vários outros países. O que começou como um sonho pessoal acabou inspirando muita gente. Até hoje, nas pistas da ExpoZebu e nas fazendas Brasil afora, vemos descendentes de touros criados pelo meu avô”, afirma Jorge.

Entre os destaques do plantel está Napy, touro de Zeide Sab que integra a Galeria ABCZ de Raçadores, com 11 descendentes Grandes Campeões da ExpoZebu.

“O Napy foi amplamente usado pelos criadores de Gir e ainda hoje há procura pelo seu material genético. Continuamos fazendo trabalhos de FIV com ele. É um animal que representa perfeitamente o que deve ser um reprodutor da raça”, explica Jorge.

A paixão pela pecuária e pela raça Gir foi herdada e permanece viva nas novas gerações. “Desde



Com o mesmo brilho no olhar do avô, Jorge Sab representa a nova geração que une tradição e inovação na pecuária zebuína

**“ Foi o meu avô quem organizou a casa e elevou o Gir a outro patamar dentro da família ”**

que meu avô faleceu, em 2004, não houve um dia em que eu não pensasse nele. Ele foi um grande exemplo de caráter, amizade e amor à família. Acho que esses são os maiores legados que ele deixou. Grandes homens deixam grandes legados, e nós seguimos com orgulho esse caminho”, conclui Jorge emocionado.



# O AGRO, INJUSTAMENTE, AINDA NÃO É POP

**José Humberto Guimarães**

Consultor para Arrendamentos e Parcerias Rurais  
Ex-Secretário Municipal de Agricultura de Uberaba

“Agro é tech, agro é pop, agro é tudo” foi uma publicidade amplamente veiculada em horário nobre pelas TVs do País, tentando difundir a importância da produção rural brasileira para o bem-estar populacional e o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

No entanto, diferentemente do que alardeia o anúncio, o agro injustamente ainda não é pop! Em que pese já ser o Brasil o terceiro maior produtor de alimentos do mundo, suprindo necessidades internas e exportando excedentes que alimentam cerca de um bilhão de pessoas em mais de cento e cinquenta países, o setor produtivo rural ainda não mereceu da população urbana o conhecimento e atenção que faz jus.

Temos o maior rebanho bovino comercial do planeta e também somos o maior exportador de carne bovina. Somos o sexto maior produtor de leite. Temos avicultura e suinocultura que abastecem com fartura e preços acessíveis o mercado interno e atendem grande parte do consumo mundial. Estes são alguns dos exemplos cujos notórios desempenhos já seriam suficientes para que as populações urbanas os valorizassem, já que as pessoas utilizam-se destes alimentos diariamente. Muito mais produtos do campo podem ser aqui listados e que também estão presentes na vida de cada um de nós brasileiros, como o algodão que nos propicia o vestuário, o açúcar que adoça o cafezinho, o álcool que abastece nossos carros, o látex que fornece os pneus para os veículos. No entanto, nada disso é ainda o bastante para que entendamos que somos um país agrícola e, como tal, devemos participar deste manancial de riquezas.

A massa populacional ainda desconhece este universo magnífico que é o campo que gera, sobretudo, alimentos e nos centros urbanos pre-  
valece o interesse desmedido das pessoas

somente para com o comércio e a indústria, esquecendo-se de que a matéria prima existente na maioria dos municípios interioranos do País é a produção agropecuária. Daí que as instituições públicas e privadas destes locais ficam em busca e na expectativa única e exclusivamente da hipotética instalação de empresas cuja matéria prima não é originária da agropecuária.

Desconhecem, ainda, estas lideranças que na área rural estão módulos produtivos que também são empresas de todos os portes que produzem cereais, leite, bois, frutas, verduras e legumes e muito mais, gerando empregos e movimentando a economia. Para se ter uma ideia do porte e do nível empresarial de um profissional agricultor, um sojicultor arrendatário que é atraído para instalação de sua lavoura em determinado município, cultivando um módulo médio de 200 hectares, movimenta anualmente cerca de um milhão de reais. Acrescente a esta exploração uma cultura intermediária de milho precoce, a safrinha, que eleva a renda bruta para quase um milhão e duzentos mil reais. Calcule-se, agora, este módulo multiplicado por cem, duzentos, trezentos profissionais.

O agro, sim, é tech, pois sem a prática de procedimentos científicos que implementam a eficiência produtiva dos empreendimentos, não se conseguiria sua manutenção e crescimento. Engana-se quem pensa que a agricultura é feita de forma extrativa, aproveitando alguma fertilidade natural do solo.

Por fim, o agro pode e deve ser pop, e realmente é tudo! Basta que nos imaginemos sem produtos para nos alimentarmos e, na atualidade, sem álcool para enchermos o tanque dos veículos. E mais, sem vinho para celebrarmos a vida neste prodígio País que é o Brasil.



## QUASE UMA DÉCADA FAZENDO O BEM

*Zebu do Bem completou nove anos em 2025 e segue ampliando sua rede de solidariedade. O trabalho é desenvolvido sem custos aos cofres da ABCZ e doações são conquistadas através de mobilização da comunidade*

### Thaís Ferreira

Há pouco mais de nove anos, o Zebu do Bem tem sido o elo entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e a comunidade de Uberaba (MG) e região. Criado com a proposta de retribuir à cidade o carinho recebido ao longo da história da associação, o projeto cresceu e, hoje, reúne 105 instituições cadastradas, todas visitadas, avaliadas e acompanhadas de perto.

A ideia partiu de Iara Marquez, fundadora e idealizadora do projeto, que transformou uma inquietação pessoal em um movimento sólido de responsabilidade social. Sem utilizar os recursos da ABCZ para esse fim, Iara reuniu um pequeno grupo de associados que compartilhavam da mesma visão e criou um fundo independente.

“A primeira instituição que buscamos ajudar foi Associação de Acolhimento ao Idoso Anjos do Bem. Pedi que encontrassem alguma instituição que estivesse começando, que ainda não tivesse muita ajuda, porque eu queria apoiar quem realmente precisava de estrutura. Começamos com



*A alegria das crianças no Natal organizado para os filhos dos colaboradores: uma das primeiras iniciativas que deram vida ao Zebu do Bem*

eles”, conta Iara, que coordena, voluntariamente, a parte social da ABCZ.

Para ser uma instituição atendida pelo Zebu do Bem, é necessário fazer um cadastro, que exige visita presencial e checagem de estrutura, higiene, atendimento e documentação. O foco do projeto contempla casas de acolhimento infantil, creches comunitárias e instituições de longa permanência para idosos.

Para participar do Arraiá da ABCZ, uma das principais ações anuais do projeto, as entidades pre-

cisam ter equipe suficiente para operar as barraças, além de cumprir outros critérios. A instituição vencedora de cada edição tem vaga garantida no ano seguinte.



*A campanha em apoio ao Rio Grande do Sul foi um dos pontos altos desta gestão, reunindo uma grande quantidade de itens essenciais destinados às famílias atingidas pela tragédia climática*

Embora o Zebu do Bem conte com o apoio de muitos parceiros, é no dia a dia que duas figuras se tornam fundamentais: Andreia Azeredo e Franco Giovani, colaboradores da ABCZ que atuam como voluntários do projeto. “Somos um time pequeno, mas comprometido. Cada um tem um papel importante para que tudo aconteça”, destaca lara.



*Franco, lara e Andreia, o trio que coloca em prática as ações do Zebu do Bem*

Entre tantas ações realizadas ao longo desses anos, há uma que ocupa lugar especial na memória da fundadora: o projeto de educação, desenvolvido para os funcionários da ABCZ. Em uma festa de final de ano, lara percebeu que muitos funcionários tinham dificuldade para ler e escrever.

A partir dessa constatação, nasceu o projeto. As aulas eram realizadas duas vezes por semana, antes do expediente, sem qualquer prejuízo à jornada de trabalho.

Uma das iniciativas mais especiais foi a parceria com o grupo Anjos da Noite. “Decidimos fazer uma ceia diferente no Natal. Montamos kits de



*Participantes da alfabetização realizada pelo Zebu do Bem, projeto que levou educação e novas possibilidades aos colaboradores da associação*

higiene e doamos todos os ingredientes para que o grupo preparasse uma galinhada com tutu. Eles entregaram tudo na última distribuição do ano. Foi inesquecível”.



*Ação de Natal realizada em uma das instituições atendidas pelo Zebu do Bem*

O Zebu do Bem entra agora em uma fase de planejamento, estudando novas possibilidades para ampliar o apoio social, sempre com responsabilidade e dentro dos limites legais.

Entre as ideias em análise estão atividades recreativas para filhos de colaboradores durante parte das férias escolares. Todas as propostas passam por avaliação cuidadosa. “Nosso propósito é continuar cuidando, mas sempre com consciência e respeito às possibilidades do projeto”, finaliza lara.



*Uma noite especial para os idosos do Asilo Santo Antônio, que conheceram o Natal no Parque da ABCZ e desfrutaram de deliciosas guloseimas*

## A NOVA SAFRA DO AGRONEGÓCIO:

COMO GANHAR DINHEIRO COM A FLORESTA,  
TRANSFORMANDO-A EM UMA MOEDA VERDE  
QUE PODE FORTALECER SEU NEGÓCIO

**Maria Tereza Umbelino**  
Presidente do Conselho da BMV Global



Imagine descobrir que há, dentro da sua fazenda, uma plantação silenciosa, que cresce sozinha, não exige adubo, irrigação, defensivos ou trato diário. Uma “lavoura permanente”, que produz todos os anos — e cuja “safra” é valorizada por bancos, empresas e pelo mercado financeiro. Essa plantação existe: é a floresta nativa. E o que ela produz — sua “safra anual” — pode virar dinheiro por meio das UCSs, Unidades de Crédito de Sustentabilidade certificadas pela BMV Global.

A BMV, em parceria com entidades como a SGPA, auxilia produtores a gerar e usar essa moeda verde. Antes de explicar o processo, veja por que você, produtor rural, deveria querer UCSs agora.

Por que ter UCSs?

1. Acesso a crédito mais rápido

Bancos já premiam produtores com ativos ambientais. As UCSs melhoraram o perfil ESG e facilitam o crédito.

2. Emissão de CPR Verde

Em vez de entregar soja ou boi, você entrega a “safra da floresta” como garantia. A UCS funciona como produto rural e abre novas frentes no mercado financeiro.

3. Renda anual com a floresta

A área preservada deixa de ser “improdutiva” e

passa a gerar receita recorrente. Cada hectare pode gerar UCSs negociáveis.

4. Uso em regularização ambiental

As UCSs podem ajudar a compensar ou reduzir passivos ambientais, fortalecendo a conformidade do negócio.

5. Valorização da propriedade

Fazendas com floresta certificada e UCSs registradas valem mais e atraem compradores e investidores.

6. Reputação e acesso a mercados

Sustentabilidade é exigência crescente. Quem se adianta ganha vantagem em cadeias como carne, soja, café e madeira.

7. Receita sem risco climático

Enquanto safras sofrem com clima e pragas, a floresta

segue produzindo sua “safra ambiental” todos os anos.

Tudo isso já funciona hoje, com operações reais lastreadas em UCSs, reconhecidas pelo Banco Central e pela Bolsa de Valores.

A floresta como plantação permanente

A forma mais simples de entender as UCSs é ima-

ginar a floresta como uma lavoura que produz benefícios ambientais ano após ano — como proteger água, manter biodiversidade, estocar carbono e regular o clima.

A BMV transformou esses benefícios em um ativo financeiro mensurável e certificado.

Assim como quem planta soja tem a saca, quem preserva floresta tem a UCS.

A floresta é a lavoura.

O benefício ambiental é a safra.

A UCS é a saca.

E essa “saca verde” pode ser vendida, usada como garantia ou integrada a operações financeiras.

Como o produtor ganha dinheiro

#### 1. Venda direta de UCSs

Empresas compram para compensar impactos. É renda nova, recorrente e previsível.

#### 2. Uso das UCSs como lastro

Podem reduzir juros, fortalecer garantias e ampliar crédito disponível.

#### 3. Emissão de CPR Verde

Na CPR tradicional, o produtor promete entregar um produto no futuro e recebe dinheiro hoje.

Na CPR Verde, o produto é a conservação ambiental certificada — medida em UCSs.

Como a UCS vira produto da CPR Verde

- \* A soja tem a saca.
- \* O boi tem a arroba.
- \* A floresta tem a UCS.

A UCS representa, de forma certificada, a “safra ambiental” da propriedade.

Na CPR Verde, você recebe dinheiro agora e se compromete a entregar, no futuro, uma quantidade de UCSs geradas pela sua área preservada.

A legislação permite CPR de qualquer “atividade rural”, e a conservação florestal é classificada como tal. Por isso, as UCSs podem ser tratadas como produto rural válido.

Como funciona a geração das UCSs

#### 1. Avaliação da área

A BMV analisa documentação e determina áreas elegíveis (reserva legal, APP e floresta nativa).

#### 2. Medição da safra ambiental

Calcula-se quanto a floresta gera de benefícios anuais (água, carbono, biodiversidade etc.).

#### 3. Auditoria independente

Empresas globais, como ERM e SGS, auditam e validam o processo.

#### 4. Registro digital e blockchain

As UCSs são registradas com rastreabilidade total, aumentando segurança e valor.

#### 5. Emissão das UCSs

O produtor recebe seu lote anual de UCSs — uma safra que se repete ano após ano, sem custo operacional ou risco climático.

Conclusão: a moeda verde que muda o jogo

O agronegócio sempre soube extrair valor da terra. Agora existe um novo valor — muitas vezes maior — dentro da própria fazenda: o valor da floresta em pé.

Ao gerar UCSs, o produtor se torna um provedor de serviços ambientais e recebe o selo Eu Preservo, uma certificação que reforça credibilidade e acesso a mercados.

Com as UCSs, o produtor:

- \* ganha dinheiro com a floresta,
- \* fortalece o negócio,
- \* acessa crédito mais barato,
- \* diversifica receita,
- \* valoriza a propriedade,
- \* melhora o ESG e abre portas no mercado internacional.

A nova fronteira do agronegócio não está apenas no que se planta — está também no que se preserva.

Para saber mais, acesse [bmv.global](http://bmv.global).

# Pedidos de recuperação judicial de produtores rurais aumentam 61% em um ano

**Romildo Antônio da Costa**

Diretor de Relações Governamentais da ABCZ e pecuarista



A crise sem precedentes enfrentada pelo agronegócio brasileiro – a mola propulsora do nosso país, com 23,2% de participação no PIB, geração de 28,2 milhões de empregos (26% do total de empregos no país) – é preocupante por vários aspectos.

Primeiro, pela demora no reconhecimento de que se tratava de uma crise generalizada, mesmo diante do aumento a níveis impressionantes da inadimplência: com atraso superior a 90 dias (aumento de 5%), e considerando atrasadas e renegociadas, chegamos a impressionantes 14% de aumento. Vale salientar que o número histórico de inadimplência costumava ser inferior a 1% e, considerando as renegociadas, não ultrapassava 3%.



Em decorrência disso, vimos um aumento vertiginoso do número de pedidos de recuperação judicial, saindo de 87 pedidos (considerando produtores rurais PF e PJ) no ano de 2021, para inimagináveis 975 pedidos em 2024 – aumento de 1.020%, segundo dados apresentados pela Serasa Experian.

Após esse cenário de terra arrasada, houve, por parte do governo, a edição da MP 1314/2025, que infelizmente ficou aquém das necessidades do setor, que após amplos estudos de entidades de

classes – como ABCZ, Aprosoja, Farsul e SRB – foi aprovado o PL 5122/2023, que previa a aplicação de R\$ 30 bilhões de reais para renegociação de dívidas de produtores.

Por sua vez, os produtores deveriam obedecer a critérios técnicos, que comprovassem as perdas em ao menos duas safras, entre os anos de 2020 e 2025, e que já apresentassem dificuldade de fluxo de caixa (tendo operações renegociadas e/ou atrasadas).



Vale destacar que esta medida não é PERDÃO de dívida, e teria impacto ZERO no orçamento federal, visto que seriam utilizados recursos do Fundo Social e dos Fundos Constitucionais dos Estados. A MP 1314 veio com um valor de R\$ 12 bilhões, com um filtro que deixou Estados extremamente impactados por eventos climáticos, como GO, MA, MS e PR. Além de não considerar critérios técnicos e exigir decretos de calamidade pública com reconhecimento pelo Governo Federal, a morosidade entre a publicação da MP, regulamentação do CMN, e os bancos de fato começarem a operar, vimos passar 47 dias.

Como a safra já começou, os produtores não conseguem a liberação de custeio, tampouco honrar seus compromissos. Em ato de desespero, 28 produtores rurais tiraram a própria vida.

O mais preocupante é o silêncio ensurdecedor da CNA e das respectivas Federações, excluindo a Farsul e a FAEP, que vem manifestando as preocupações com o crescimento do endividamento e alertando da necessidade de securitização.

Outro fato curioso é o que o PL 5122/2023, após ser aprovado na Câmara Federal, chegou ao Senado e, mesmo com pedido de urgência para que o mesmo fosse votado, na data de 13 de agosto, não foi colocado em votação.

Em audiência pública realizada na Comissão de Agricultura, Pecuária Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPDR), o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que iria reavaliar a necessidade de adequação da MP 1314.

De antemão, já está claro que falta recurso e abrangência. Fazendo um trocadilho, estamos vendo o Governo dar água com garfo para os produtores e asfixiando o principal representante do PIB. Sem querer ser o cavaleiro do apocalipse, mas o cenário tende a piorar, visto que com o aumento da inadimplência e pedidos de recuperação judicial, os bancos estão restringindo o crédito e exigindo garantia real (fato que inviabiliza diversos produtores, que são apenas arrendatários), somado a tudo isso temos uma taxa Selic na máxima histórica.

É necessário que se instaure a Comissão Parlamentar Mista para que seja apreciada a MP e as mais de 100 sugestões de emenda, entre elas, utilizar o Fundo Social e os Fundos Constitucio-



nais dos Estados que o possuem, e possibilitar juros pagáveis – que no primeiro momento possam até parecer baratos – porém como estamos falando de um refinanciamento de longo prazo, com a queda da taxa Selic, vai equilibrar para os credores.

O setor que mais cuidou do país, com maior contribuição no PIB, um dos maiores geradores de empregos, e o principal responsável por superávit na balança, clama por socorro. A omissão poderá causar consequências a todos: da Faria Lima, que já tem os balanços dos bancos atingidos, aos mais vulneráveis, já que com a falta de recurso, até mesmo para custeio, a tendência natural é que os produtores coloquem menos tecnologia e haja uma diminuição na produção de alimentos.



# O REAL IMPACTO AMBIENTAL DA CARNE VERMELHA



**Wilson Rondó Jr.**

Médico, Nutrólogo · CRM 47078 · Registro no Cremesp nº 31370

O grande alarde em relação à carne vermelha é o mantra que sempre se ouve de pessoas que não a entendem como saudável, poluem o planeta, consome muita água e promove desertificação. Mas com isso acabam consumindo raramente, ou nada como é o caso dos vegetarianos que são os maiores "preocupados" com o ambiente. Nada está mais longe da verdade do que esse pensamento.

Entendam a real situação:

## **- Gases de efeito estufa**

As estatísticas citadas normalmente são que as vacas produzem mais gases do efeito estufa, que todos os meios de transportes combinados do planeta, ou 18% de todos os gases de efeito estufa. Essa informação é baseada na estatística do ON Food and Agricultura Association, sendo citada frequentemente pela mídia para as pessoas param de comer carne vermelha. Os cálculos são tendenciosos, baseada em resultados tendenciosos, tanto é que um dos autores admitiu mais tarde, que não era justa a comparação.

Na realidade, de acordo com uma análise precisa sobre o assunto, mostra que o gado contribui com menos de 3% das emissões globais desses gases de efeito estufa.

Entretanto, mesmo com essa revisão do estudo, não se levou em conta que animais que pastoreiam podem na verdade ajudar a remover carbono da atmosfera.

Animais à pasto são capazes de sequestrarem mais carbono do que qualquer outro ecossistema, incorporando o carbono das pastagens e solo. O mesmo não ocorre com animais confinados

dos que podem aumentar as emissões de carbono.

Um estudo mostra que animais à pasto podem também reduzir as emissões de óxido nítrico, um gás ambiental, que ambientalistas concordam ser mais lesivo do que o CO<sub>2</sub>.

Outro estudo, mostra que gado à pasto, tem a habilidade de aumentar o sequestro de carbono, superando as emissões de gases de efeito estufa. Portanto, em condições corretas o gado é CO<sub>2</sub> negativos!

## **- Uso de água**

Esse é outro argumento contra a carne vermelha. Porém, muito da água atribuída à produção de carne vermelha, simplesmente é chuva, que cai nas pastagens para alimentar o gado.

A produção de alimento para animais confinados, é a que mais consome água.

Nos sistemas de pastagens, o gado consome em média de 18 a 24 l/kg de carne.

Já no confinamento, a variação de consumo de água é de 34 a 540 l/kg de carne.

## **- Desertificação**

De acordo com Alan Savory, o ambientalista é contra a afirmativa de que o gado promova desertificação.

Na verdade, tanto o gado como outros rebanhos, revertem a desertificação, quando o sistema de pastoreio é feito de forma rotacional, preservando a terra.

Já com os confinamentos, isso não ocorre.

## **- Gado alimentado à pasto ou com grãos**

O gado criado à pasto, além de carbono negativo, são amigos das fontes ambientais, como a água. Por outro lado, confinamentos, geram poluição através da forma de preparar e tratar os animais, além de antibióticos e muito pesticida, presente nas rações.

**- Escolhendo carne de animal à pasto ou de animais confinados**

Não se pode ignorar que a carne à pasto é superior à alimentada com grãos:

Ômega 3 e Ômega 6

No animal criado à pasto a relação é de 1 de ômega 3, para 1 de ômega 6, o que é o ideal.

Já no animal criado confinado, à base de ração a relação é de 1 de ômega 3, para 7,65 de ômega 6, o que é altamente pró inflamatório, comprometendo oxidação e disfunção mito-

	Ômega 3	Ômega 6
<b>Gado criado à pasto</b>	1,53	1
<b>Gado confinado</b>	1	7,65

condrial.

Gordura saturada

Os 3 principais tipos de gordura saturada encontrada na carne vermelha são:

- Ácido esteárico
- Ácido palmítico
- Ácido mirístico

O animal à pasto contém maior concentração de ácido esteárico, que a comunidade científica mostra não aumentar os níveis de colesterol sanguíneo.

Esta alta proporção de ácido esteárico em comparação com os ácidos palmítico e mirístico presente na carne do gado confinado, promovem aumento do colesterol

**- Ácido Linoleico (CLA)**

É um potente antioxidante, protetor contra doen-

ça cardíaca, diabetes e câncer.

Carne vermelha é uma das principais fontes alimentares de CLA, e gado criado à pasto contém 500% mais CLA do que gado confinado. Isso é porque alimentação à base de grãos reduz o pH do sistema digestivo em animais ruminantes, que inibe o crescimento de bactérias que produzem CLA.

**“ O gado criado à pasto, além de carbono negativo, são amigos das fontes ambientais, como a água ”**

boa quantidade de carotenoides, pois grãos não os contém.

Com o pastoreio, se consegue maior quantidade de vitamina E, que protege o ômega 3 de ser oxidado, além de zinco, ferro, fosforo, sódio e potássio.

**Referências bibliográficas:**

- [drondo.com/carne-vermelha-boa-para-voce-e-para-o-planeta/](http://drondo.com/carne-vermelha-boa-para-voce-e-para-o-planeta/)
- [drondo.com/hao-se-sinta-culpado-consumir-carne/](http://drondo.com/hao-se-sinta-culpado-consumir-carne/)
- [drondo.com/comprovado-a-gordura-saturada-da-carne-vermelha-nao-faz-mal/](http://drondo.com/comprovado-a-gordura-saturada-da-carne-vermelha-nao-faz-mal/)
- [drondo.com/entenda-de-uma-vez-por-todas-gordura-saturada-e-boa-para-voce/](http://drondo.com/entenda-de-uma-vez-por-todas-gordura-saturada-e-boa-para-voce/)
- [drondo.com/hao-e-a-gordura-saturada-da-carne-vermelha-a-responsavel-pela-doenca-cardiaca/](http://drondo.com/hao-e-a-gordura-saturada-da-carne-vermelha-a-responsavel-pela-doenca-cardiaca/)
- [drondo.com/cla-combate-mais-11-problemas-de-saude/](http://drondo.com/cla-combate-mais-11-problemas-de-saude/)
- Livro Sinal Verde para a Carne Vermelha. Editora Gaia



## **ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES É ELEITO NOVO PRESIDENTE DA ABCZ**

*Com trajetória de mais de quatro décadas de trabalho dedicadas à Associação, Arnaldo Manuel retorna à Presidência para o triênio 2026-2028*

### **Thaís Ferreira**

Os associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) elegeram, no dia 25 de novembro, a nova Diretoria e os Conselhos Consultivo e Fiscal que estarão à frente da entidade no próximo triênio.

Somando os votos presenciais, em Uberaba (MG),

e os enviados via Correios por associados de todo o país, a chapa ABCZ EM AÇÃO, encabeçada por Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, foi eleita com 762 votos.

A nova Diretoria toma posse no dia 1º de janeiro de 2026.

### **Sobre Arnaldo Manuel**

Médico-veterinário formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Arnaldo Manuel tem 72 anos, é natural de Uberlândia (MG) e casado com Iara Maria Vieira Marquez. À frente da Fazenda Ipê Ouro, conduz a seleção das raças Gir, Nelore e Sindi, ao lado dos filhos João Marcos e Maria Isabel, também médicos-veterinários, e com a colaboração dos filhos Manuel Eduardo, advogado, e Ana Carolina.

A família dá continuidade a uma tradição iniciada em 1980, representando a quarta geração da seleção marca R, herdada de seu avô, Rodolfo

Machado Borges, fundador da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), instituição que deu origem à ABCZ.

A trajetória de Arnaldo Manuel na Associação começou em 1978, como membro do Conselho Técnico da Raça Gir. Desde então, são 47 anos de dedicação à entidade, período em que atuou como Diretor em diferentes gestões, Superintendente Técnico entre 1982 e 1986 — quando nasceu o PMGZ, em parceria com a Embrapa —, membro efetivo do Colégio de Jurados desde 1983 e Presidente da ABCZ entre 2016 e 2019.

## DIRETORIA DELIBERATIVA



**ARNALDO MANUEL DE SOUZA  
MACHADO BORGES**  
*Presidente*



**MARCO ANTÔNIO  
ANDRADE BARBOSA**  
1º Vice-Presidente



**ANTÔNIO JOSÉ  
PRATA CARVALHO**  
2º Vice-Presidente



**ÂNGELO MÁRIO DE  
SOUZA PRATA TIBERY**  
3º Vice-Presidente

## DIRETORES



**ANA CLÁUDIA  
MENDES SOUZA**



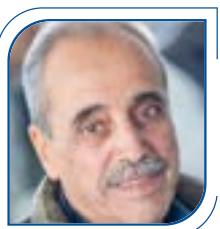
**ARNALDO  
PRATA FILHO**



**BENTO ABREU  
SODRÉ DE  
CARVALHO MINEIRO**



**CARLOS HENRIQUE  
DE MENDONÇA  
PEREIRA**



**EDUARDO  
CARDOSO**



**GABRIEL  
GARCIA CID**



**GILBERTO MACHADO  
BARATA DE OLIVEIRA**



**JORGE PIRES  
DE MIRANDA**



**JOSÉ OLAVO  
BORGES MENDES  
JÚNIOR**



**JOSÉ ROBERTO  
AZZI**



**MÁRCIO DINIZ  
JÚNIOR**



**RODRIGO  
REZENDE SIMÕES**



**SÉRGIO JUNQUEIRA  
GERMANO**

**CONSELHO FISCAL EFETIVOS**

ALEXANDRE CAVALCANTI DE MELO BERNARDI  
CARLOS MÁRCIO GUAPO  
LEILA BORGES DE ARAUJO  
OSCAR JOSÉ C. CASTRO  
ROGÉRIO SANTOS DA SILVA

**CONSELHO FISCAL SUPLENTES**

CLAUDIA R. DA CUNHA  
EUCLIDES PRATA NETO  
JOÃO MACHADO PRATA NETO  
JOSÉ CALMON CUNHA  
MIRIAM DE OLIVEIRA BORGES

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO****ACRE - AC**

EDIVAN MACIEL DE AZEVEDO  
FRANCISCO DE SALLES RIBEIRO VALLE FILHO  
PEDRO NOGUEIRA TEIXEIRA DA ROCHA

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE****ALAGOAS - AL**

ALEXANDRE GONDIM ROSA OITICICA  
CELSO PONTES DE MIRANDA FILHO  
MARCELO LAMENHA LOUREIRO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO****AMAPÁ - AP**

JAYME HENRIQUE FERREIRA  
PEDRO ANTONIO DA ROCHA NETO  
VINICIUS ARAUJO DE SOUZA REIS

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO****AMAZONAS - AM**

FRANCISCO HELDER DE OLIVEIRA PEIXOTO  
LUIZ ANTONIO TEIXEIRA DE FIGUEIREDO  
NILTON COSTA LINS JUNIOR

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DA****BAHIA - BA**

JOSÉ DELSIQUE DE MACEDO BORGES  
MIGUEL PINTO DE SANTANA FILHO  
PAULO ROBERTO GOMES MESQUITA

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO****CEARÁ - CE**

ANTONIO ANDRE LUCIANO PINHEIRO  
CANDICE MACEDO DE ARAUJO RANGEL  
JOSÉ KLEBER CALOU FILHO

**CONSELHO CONSULTIVO DO****DISTRITO FEDERAL - DF**

MURILO DE OLIVEIRA ABDO  
RONALDO ALVES DE SOUZA  
VALÉRIA CUNHA CAMPOS GUIMARÃES

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO**  
**ESPÍRITO SANTO - ES**

BERALDO BARCELOS HENTZY  
CARLOS F. FONTENELLE DUMANS  
VICTOR PAULO SILVA MIRANDA

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE**  
**GOIÁS - GO**

HEULER ABREU CRUVINEL  
LUIZ EDUARDO BRANQUINHO  
SILVESTRE COELHO FILHO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO**  
**MARANHÃO - MA**

NAUM ROBERTO RYFER  
NELSON JOSÉ NAGEM FROTA  
SAMIR SALDANHA NICOLAU

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE**  
**MATO GROSSO - MT**

FRANCIS MARIS CRUZ  
MARIO ROBERTO C. DE FIGUEIREDO  
OLÍMPIO RISSO DE BRITO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE**  
**MATO GROSSO DO SUL - MS**

GERALDO DE SOUZA CARVALHO NETO  
LEDA GARCIA DE SOUZA  
RICARDO GOULART CARVALHO FILHO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE**  
**MINAS GERAIS - MG**

MARCELO CALDEIRA TEIXEIRA  
RICARDO ANTONIO VICINTIN  
RONALDO ANDRADE BICHUETTE

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO**  
**PARÁ - PA**

ADALTON PIRES RODRIGUES  
ADELINO JUNQUEIRA FRANCO NETO  
FAUSTO DA CUNHA OLIVEIRA NETO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DA  
PARAÍBA – PB**

FABIANO CHURCHILL NEPOMUCENO  
CESAR FERNANDO DI LORENZO M. SANTOS  
PAULO ROBERTO DE MIRANDA LEITE

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO  
PARANÁ – PR**

ABELARDO LUIZ LUPION DE MELLO  
CELIO ARANTES HEIM  
EDUARDO FERREIRA BAGGIO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE  
PERNAMBUCO – PE**

ADILSON DOS SANTOS TORREÃO  
ALMIR OLIVEIRA DE AMORIN JUNIOR  
MARCELO ALVAREZ DE LUCAS SIMON

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO  
PIAUÍ – PI**

EMANUEL ADRIAN CESAR ARAUJO E SILVA  
JOÃO MADISON NOGUEIRA  
PAULO ROGERIO GUNYICS PARANAGUÁ

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO RIO  
DE JANEIRO – RJ**

FELIPE CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI  
FELIPE GIMENES G. RAUNHEITI GOMES  
MARCOS HENRIQUE PEREIRA ALVES

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO RIO  
GRANDE DO NORTE – RN**

CAMILLO COLLIER NETO  
FELIPE MATHEUS CAVALCANTI FRANÇA  
YOLANDO COCENTINO NETO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO RIO  
GRANDE DO SUL – RS**

ALENCAR SCARPARI PEREIRA

JOSÉ ALDEMIR RIBEIRO DO AMARAL  
RECI FERNANDES DORNELES

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE  
RONDÔNIA – RO**

ADRIANO ROSALÉM  
ALEXANDRE MARTENDAL  
RENATO SEBASTIÃO INGRACIA

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE  
RORAIMA – RR**

ALUIZIO FERREIRA VIEIRA  
ANEDILSON NUNES MOREIRA  
JOÃO JOSÉ COSTA SILVA

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA – SC**

ADELOR MARTINS  
JOSÉ NAZARENO GOULART JUNIOR  
VALDECIR BONATTO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DE SÃO  
PAULO – SP**

LUIZ ANTONIO FELIPPE  
MARCELO BAPTISTA DE OLIVEIRA  
MENCIUS MENDES ABRAHÃO

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO  
SERGIPE – SE**

DJENAL TAVARES QUEIROZ NETO  
GUSTAVO REZENDE DE MENEZES  
ROBERTO FONTES DE GOES

**CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO  
TOCANTINS – TO**

EDUARDO GOMES  
JOÃO CARLOS GUIMARÃES GIFFONI FILHO  
JOSÉ RUBENS DE CARVALHO



# Calendário de feriados e recessos da ABCZ – 2026

## **JANEIRO**

1º (quarta-feira) – Confraternização Universal (feriado)

## **FEVEREIRO**

16 (segunda-feira) – Carnaval (recesso)

17 (terça-feira) – Carnaval (recesso)

18 (quarta-feira) – Cinzas (retorno às 13h30)

## **MARÇO**

02 (segunda-feira) – Aniversário da cidade (feriado – Uberaba)

## **ABRIL**

03 (sexta-feira) – Paixão de Cristo (feriado)

21 (terça-feira) – Tiradentes (feriado)

## **MAIO**

1º (sexta-feira) – Dia do Trabalhador (feriado)

## **JUNHO**

04 (quinta-feira) – Corpus Christi (feriado)

05 (sexta-feira) – Corpus Christi (recesso institucional)

## **AGOSTO**

15 (sábado) – Nossa Senhora da Abadia (feriado - Uberaba)

## **SETEMBRO**

07 (segunda-feira) – Independência do Brasil (feriado)

## **OUTUBRO**

12 (segunda-feira) – Nossa Senhora da Aparecida (feriado)

## **NOVEMBRO**

02 (segunda-feira) – Finados (feriado)

15 (domingo) – Proclamação da República (feriado)

20 (sexta-feira) – Dia da Consciência Negra (feriado)

## **DEZEMBRO**

25 (sexta-feira) – Natal (feriado)



**VISITE-NOS E CONFIRA**

Parque Fernando Costa - Ao Lado do Museu do Zebu - Uberaba/MG

Tel.: (34) 9 9661-7441

  
**GRIFE  
ABCZ**

A TRADIÇÃO QUE MOVE O ZEBU JÁ TEM DATA MARCADA

# 91<sup>a</sup> EXP<sup>+</sup> ZEBU

25 DE ABRIL A 3 DE MAIO 2026 • UBERABA - MG



Prepare-se para viver mais um capítulo da maior feira de pecuária zebuína do mundo. Um encontro que celebra a força do campo, a inovação e o legado que transforma gerações.

